FANTASMAS DESPRESIVEIS, OU FIGURAS ABOMINAVEIS, OU RONDA DE LISBOA,

QUE ANDAM CONTINUAMENTE DE ronda pelas ruas, e becos da famoſa Corte de Lisboa, repreſentadas em tres diverſos, e terriveis ſonhos Mortaes, onde ſe finge a medonha, e horrivel apariçaõ de hum defunto, que os vay moralizando com as noticias mais celebres, e notaveis dos Antigos Romanos, Perſas, Aſſirios, Gregos, e Sicionios.

POR

FRANCISCO DE CASTRO.

LISBOA:
Na Officina MONRRABANA.
M.DCC.LI.
Com todas as licenças neceſſarias.

FANTASMAS DESPRESIVEIS, OU FIGURAS ABOMYNAVEIS.

Uem for Practico em Sonhos he que ſó poderá crer, e pintar a viveza das cores, ou a grandeza dos vultos, com que o natural douto das eſpecies ſabe illuminar a officina do cerebro, para perſuadir como verdades as impreſſoens fantaſticas, que naõ tem mais eſſencia, que ſer vapor; ás vezes taõ maligno, que offende a vitalidade com aquillo meſmo que a natureza eſcolheo para ſua conſervaçaõ.

Pois meus Senhores, eſtando eu huma noite aturando a pequena chama de minha pobre candéa, que quaſi ſempre tem a torcida mal concertada, e moleſtando

os olhos, aos quaes quero mais que ás meſmas meninas por admirar as dicçoens de hum curioſo livro, aquem ha muitos tempos, dou meu lado; porque me deſperta do ſono: eu por mais que porfiava em vencer com minha atençaõ os eſperguiçamentos da fraca luz, ſua debilidade foy mais poderoſa, que minha conſtancia; porque na pallidez de ſuas afflicçoens deſmayaraõ primeiro minhas peſtanas em tal fórma, que enferma a viſta ficou defunta. Canſado finalmente, e ainda medroſo; porque entre halitos de vivente, e agonias de moribundo, me dava mais ſobreſalto, que luzès, por naõ querer levantarme da cama a atiçalla, e ainda que o principal motivo foy; porque naõ me eſpreitaſſe a camiza hum companheiro, que ſe encoſta no meu quarto, arrimey o papel a huma cadeira, aonde deſcanſaõ meus veſtidos, e pegando de huma meya, que eſtava pendente de hum dos ſeus braços, dey dous açoutes ao ar, para que acabaſſe de hum ſopro vida, que propriamente he fumo; mas como minha cegueira guiou o golpe, do primeiro açoute, prendi os narizes á candéa, e na terra acabou de vomitar toda a aſqueroſa immundicia, ficando taõ ſentida do tal açoute, que ainda depois que amanheceo na minha camara, obſervey, que eſtava deſtillando por todas ſuas conjuncturas. Lançados todos, o livro na cadeira, a candèa na terra, e eu no meu leito, enroſquey os lombos, dey dous ſuſpiros ao ar, e lancey de golpe a cabeça na almofada; e quando cahi, ſe enterraraõ as faces até meyos narizes; deſte modo ſem ſuſto algum deſta vida chamey o ſono; mas no breve eſpaço de ſe vem, ou naõ vem, pintava minha conſideraçaõ as parecidas imagens de cama, e ſepultura; morte, e ſono; acreditando eſte deſengano minha memoria com aquelle diſtico do grande Naſaõ:

Stulte,

Stulte, quid est somnus gelidæ nisi mortis imago?
Multa quiescundi tempora fata dabunt.

Porém com hum Filosofico descuido me sacudi desta tristeza, considerando, que ainda que o sono he morte, era para mim entaõ o dormir meya vida. Morrer he preciso, esta lembrança, e conformidade me poderaõ tirar o horror a esta fantasma; por isso com este alivio, e aquella melancolia (natural aviso da nossa fragilidade) fuy por instantes perdendo o tacto dos olhos, e a vista dos outros tres sentidos, e meyo; mas quando a meu parecer o discurso estava mais preparado, chega o sono, e que faz? Dá hum sopro á luz da razaõ, e no mesmo ponto me deixou ás boas noites, e taõ mortal, que só quatro roncos eraõ informe asqueroso de minha vitalidade. Ligados os sentidos ás escondidas de todas as potencias, se encorporou a fantasia, e com ella madrugáraõ tambem outro milhaõ de Duendes, que se encostaõ no mais alto de minha cabeça, movendo-se tal bulha entre elles, que se eu naõ fora taõ pobre de talentos, e taõ perdido de sentidos, me desvelaraõ os mesmos movimentos, que moviaõ o letargo. Entre as varias, e diversas figuras, que se avultàraõ na officina do sono, foy a mais amavel (ainda que nos principios mais horrorosa) a que vou a tirar a luz, e a fantasia a estufou com taes matizes, que agora como conheço, que naõ durmo, e que certamente estou dictando o que sonhey naquella occasiaõ, estou para jurar, que foy mais visto, que sonhado.

Oh como me parece agora, que torno a ouvir os mesmos temerosos eccos, a que entaõ dey credito, e que me dizia á orelha huma voz, repetindome tres vezes o meu nome. Pareceo-me, que havia despertado, e que via estar impedindome a respiraçaõ lançado

de bruços ſobre minha cabeceira hum roſto, que calçava ſeus vinte pontos de faces, baſtantemente inchadas com a violencia da poſtura: os cabellos eraõ aſperos, como cilicios, e eſtavaõ ſervindo de vaçoura ás minhas barbas, os olhos entre vidros, e ſeus oculos lhe formavaõ a viſta taõ aguda, que parecia olharme com dous chuços, e no meſmo ponto que me advertio deſvellado, retirou a eſtatura á ſua natural erecçaõ, eu tambem me encorporey, e esfregando os olhos com os nós dos dedos, me pareceo, que entre medroſo, e dormindo, coxeando com as vozes, ou com a pronunciaçaõ de raſtos lhe diſſe: ſombra horroroſa, fantaſma medonha, ou vulto horrivel dos eſpaços imaginarios; pois naõ te conſidero parto Fyſico, ſe naõ aborto de ſua confuſaõ, quem es? Que buſcas em mim? Que procuras no meu quarto? Recolhe ao coraçaõ o alento, me diſſe, naõ deſmayes, ſoccegate, e naõ des tantos movimentos com as palavras: abre eſſes olhos, e atende, que ſou Hollerio, diſcipulo, e interprete do grande Hypocrates. Vem cá, Sabio dos ſeculos, veneraçaõ minha, aſſombro da Eſfera, pay da verdade, gracioſo, e prudente deſprezador do Mundo: chegate, ainda que me chamuſques, abraçame, ainda que me queimes: vem, amigo meu, que já teu nome me tem extinguido o horror ao defunto. Eſtes, e outros extremos ſemelhantes fiz eu, poſto em Cruz ſobre a cama; e logo pendente dos ſeus hombros, meneando-lhe a hum, e outro lado a cabeça, lhe beijey mil vezes as faces, e com a violencia dos oſculos ficamos ſentados; elle em huma eſquina, e eu no meyo da minha barra. Dize-me, meu diſcreto, lhe torney a dizer, naõ eſtás já na gloria? Pois como deixas aquella amavel morada de delicias pelo immundo, e corruptivel deſte ſeculo? Eu te

con-

considerava eternamente gozando das verdadeiras ditas da Bemaventurança, e naõ o duvido; porque sendo tu taõ sabio, saberias salvarte; mas se errafte isto, perdeste tudo. Desenganame, e dize-me por amor de Deos, a que vieste? Eu naõ posso tirarte a boa fé, que tens de mim; mas taõ pouco te direy o meu estado, porque naõ tenho licença para desenganarte. Minha vinda saberás tanto que te vestires; e assim recolhe esses trastes, que taõ sem alinho tens baralhados, e vestete; porque o tempo he breve, e he preciso aproveitallo, disse Hollerio.

Depois que eu já estava vestido, reparey com mayor atençaõ no habito, que trazia o defunto sabio, e lhe disse: Eu naõ quizera sahir contigo desse modo; porque nos esperaõ as vayas, gritos, e ludibrios dos que nos virem; por isso te supplico, que por agora vistas hum de meus vestidos, cortando deste modo os motivos á irrisaõ, que sem duvida nos ameaça. Naõ tenhas cuidado, me respondeo o finado, porque minha figura só aos teus olhos se concede, e a todo mortal está negada; e assim sem medo acompanhame, que quero examinar estas novidades do teu seculo pela Corte de Lisboa. Respondi eu: ó aparecido esqueleto, que necessidade tens tu de mim? Tu bem podes ir só, que naõ te has de perder. Alèm disto bem sabes, que Agesilao, illustre Capitaõ dos Licaonios, querendo os Embaixadores dos Thebanos, que elle respondesse depressa a huma Embaixada, que lhe haviaõ trazido, respondeo: *An nescitis, quod ad utilia deliberandum mora est tutissima?* Pois como queres tu agora, que eu com tanta pressa me resolva em tal negocio. Ouvindo isto o defunto, transformando-se como rayo negro, como corisco escuro, com cara de fogo; com o vulto afogueado, e hum pouco furibun-

do refpondeo : vem, e acompanhame ; e naõ queiras faber mais de mim. Movido de fuas razoens me animey, e chegando á porta da minha camara, parey alli hum pouco, em quanto ellegia caminho, e logo lhe diffe: Meu amigo, o que has de ver neffe feculo, he ao vicio muy adiantado, e com grandes progreffos á neceffidade. Na tua idade havia hum homem Soberano; outro luxuriofo; outro ladraõ; outro ufureiro, e agora em cada hum vive de affento a foberba, luxuria, avareza, e cada vivente he hum mar de maldades; porém he certo, que fe acabou hum genero de peffoas, que floreceo muito na tua idade, o mais peftilente, que pifava o Mundo: já naõ ha hypocritas, moedeiros fallos da virtude, e fantidade. Replicou o defunto: que affirmas? Que naõ ha hypocritas no teu tempo? Refpondi eu: amigo, jà naõ ha quem affecte jejuns, nem difciplinas; porque até as aparencias de virtuofos aborrecem os homens: agora fó fe fez adorno da deftemperança, galla do vicio, pompa da diffoluçaõ. Ora vamos, diffe o defunto, que tenho vivas ancias de averiguar tantas novidades, como prometem tuas palavras. Fomos profeguindo, e a pouco efpaço ouvimos hum fom entre confonancia de rabecà, e contraltò de jumento. Quem toca taõ deftemperado? me perguntou o defunto. (A efte tempo jà chegavamos a huma tenda de varrer caras, e depenar goellas,) volta o rofto para effe pateo, lhe diffe, e divifamos pela meya porta, que deixava livre huma cortina de olandilha, eftampada com borras de azeite, e pintada com almagre, hum mancebo, mais lambido, que prato de doces em poder de pages: eftava elle pofto no meyo de rodas de amollar, e affentado em huma cadeira, que fervia de pellar roftos: huma perna eftava fervindo de cavalgadura á outra, e

roça-

roçava as cordas de huma rabeca com tal desconsolaçaõ, que parecia sahir o som das goellas de hum jumento malencolico. Este he, disse ao Defunto, quem tocava antes, o qual he aprendiz de esfregaõ de rostos. Respondeo o Defunto: isto he grande novidade, desde agora principio a descobrir a alteraçaõ das cousas do meu seculo; porque entaõ nos tempos, em que os aprendizes de Barbeiro estavaõ ociosos, tangiaõ unicamente quatro sons em huma viola, e nos tempos, em que Marco Porcio era Consul, veyo de Grecia para Roma hum excelente Musico, que no tanger era muy primoroso, e no cantar muy suave; mas como elle acrescentasse huma corda de novo ao instrumento, com que tocava, da qual careciaõ os instrumentos Romanos, foy o musico desterrado, e o instrumento queimado publicamente; porém bem se póde dar licença para que todas as novidades passem só na musica. Respondi eu: Pois, amigo, outras novidades de mayor nota has de descobrir, que haõ de suspender mais tua admiraçaó; por isso Licurgo prohibio nas suas Leys, que naõ se enterrassem na sua Republica peregrinos; porque os vicios estranhos, e os costumes peregrinos naõ fossem sabidos dos seus, nem aprendidos pelos outros: e Plutarco escreve, que estando em Roma vio apedrejar no campo Marcio a hum Sacerdote Grego; só porque no Templo da Deosa Verecintha offereceo hum sacrificio diante do Povo, naõ com o costume dos Sacerdotes Romanos, mas com as ceremonias de Grecia; porém passemos adiante, sabio Defunto.

Naõ tinhamos ainda caminhado muito, quando demos com os olhos em hum coche, no qual se embainhava huma Fantasma em habito de homem: era garrafal de narizes, e frondóso de sobrancelhas: trazia suas manchas de ramella, e alguns prologos de calvo; vinha

elle abrindo os olhos ás pedradas de ſua horrivel figura, accreſcentando-lhe a colera, que tinha, fealdades a ſeu aſpecto: pelos olhos derramava os melhores vinhos, e quanta eſpecie de licores tem inventado a viciosa ſede de noſſos paladares: apenas o Defunto o vio, e reconheceo, me diſſe: que homem he aquelle taõ inchado de vaidade, que vay deſpertando com ſeu aſpecto ao furor de quantos olhaõ para elle? Eſte, diſſe eu, he Judas do valor de ſeus amigos, mercador de neceſſidades, revendedor de merecimentos, em fim ſeu nome proprio he trapaceiro, que he o ultimo lugar dos furtos. Explicame eſſe officio, me diſſe o Defunto. Sim o farey; porêm primeiro me has de dar palavra de callar, e deixar as gloſas, e reperguntas, que póde mover eſta noticia. Seja em boa hora, me reſpondeo o finado; e eu fuy continuando neſta fórma: vem hum deſgraçado perdido, ou hum vadio, ou hum cuidadoſo de ſua fazenda com quatro papeis, que chamaõ de ſerviços; (julga iſto, ou pelas letras, ou pelas armas) encontra, ou o dirigem os praticos na negociaçaõ para a officina de hum deſtes, e as mais das vezes he guiado por outro aprendiz de embuſtes, andarilho de trapaças, e finalmente arrieiro de ambiçoens: apreſenta os ſeus papeis, e feito cargo de ſeus deſejos, lhe diz o avarento: meu ſenhor, a pertençaõ de v. m. ſe ha de pôr direita, porém faça v. m. primeiro hum depoſito de quarenta moedas em parte ſegura de Juſtiça, e para ganhar a certa peſſoa ſaõ preciſos trinta dobroens; tambem ao caleceiro de laſtimas, que conduzio a v. m. para eſta venda, deve dar para hum bom refreſco, e amim por agora dará o que for de ſeu goſto; porque em ſe concluindo a dependencia obrará v. m. como homem de bem, e generoſo brio; naõ deſconfie v. m. que iſto havemos de conſeguir, e

al-

alcançar , ainda que parece impoſſivel ; porque temos amigos , e eſte he o todo das pertençoens na minha idade : eſta he, Defunto aparecido , a vida deſſe homem , e outros , que vez rondar por eſſas ruas. Taõ ſuſpenſo , admirado , e confuſo ficou o Defunto das minhas palavras , que naõ me reſpondeo huma ſó , antes tres , ou quatro vezes fez o ſinal da Cruz; e eu naõ tive animo para lhe explicar outras circunſtancias.

Indo pouco mais adiante, vimos hum ridiculo vitela , o qual tinha cara aguda , e amollada em neceſſidade ; eſtava mais apertado , que o caminho da virtude ; e mais faminto , que hum noviciado : era eſta fantaſma hum jejum com chapêo ; huma dieta com pés ; hum deſmayo com barbas ; huma carencia com calçoens ; todo elle era indicio de eſtomago faminto, e piſava eſta terra com huns çapatos, naõ á obida, catanhede , ingleza , maruja , ou anaſtacia ; mas taõ cheyos de gretas , e roturas , que parecia trazer os pés em gayola : a mortalhavaõ-lhe as pernas humas meyas de ſolfa , ſalpicadas de pontos , e compaſſadas de buracos , em tal fórma , que as canellas pareciaõ flautas ; porque finalmente todas ellas eraõ ſaltos , carreiras , e galopes : ſeu tecido era taõ raro em outras partes , que cheguey a entender , que tambem havia vidraças de láa ; trazia cingidas as pernas de huns taleigos com indicios de calçoens , cheyos de gretas, pontos mal tomados , remendos , cicatrizes , raſgaduras , e por entre as pernas ſe desfaziaõ em fios , e outras campainhas ; era para ver , e admirar a caſaca em humas partes negra , e em outras parda ; era forrada de hum boſque de trapos velhos , e pela parte correſpondente ao peito ſe vinhaõ enforcando ſeis , ou ſete botoens meyos esfollados , cujas caſas hiaõ correndo á poſta de huma raſgadura até as coſtas ; leva-

va ſeu pedaço de eſpadim montado á garupa, e huma torta de chapêo meyo afogada no ſovaco; mas por grinalda tinha na cabeça huma redicula cabelleira. Eſtranha figura! Horroroſa fantaſma! (diſſe o aparecido morto) valhame Deos! Naõ fora melhor, que eſte homem cobriſſe com huma capa ſua deſnudez, e naõ que foſſe pòr meyo do concurſo ſeguindo com a oſtentativa de ſua infeliz ſorte, e fazendo galla de naõ a trazer? Melhor fora, reſpondi eu, porém adverte, que ſemelhantes figuras morrem por cortar a pobreza à moda, e vivem contentes com andar daquella fórma ao uſo: como ſeja traje militar naõ o trocaõ pela melhor capa; e nunca cobrem a cabeça com o chapêo por naõ eſmagar a cabelleira, ainda que o Sol os abraze. Meu amigo, replicou o Defunto, eu tenho viſto muitos, que andaõ com cabelleira, dizeme agora: por ventura o encalvecer tem feito mudança pará mal contagioſo? Ou que motivo ha para que os mais dos homens naõ tragaõ a natural coroa de ſeus cabellos? Naõ he como imaginas, lhe diſſe, mas o que verdadeiramente ha paſſado a ſer achaque contagioſo he a necia loucura dos homens: elles naõ tem encalvecido de cabellos, ſe naõ de juizo; porque ingratos á natureza, que os adorna, deſprezaõ ſeus beneficios, e cortaõ o cabello, com que os ornou a mãy commua, ſolicita, e attenta naõ ſó á conſervaçaõ, mas á fermoſura de ſeus viventes. Naõ ha ave, que ſe diſpa de ſuas pennas por veſtir as alheas, naõ ha arvore, que ſem dor ſe deſpoje de ſuas folhas; e naõ ha bruto, que naõ viva contente, e ſatisfeito com ſua pelle. Os ſoccorros da Arte ſaõ honeſtos ſem offenſa do natural, e ſempre he aggravo inſofrivel accuſar á natureza de deſcuidos, quando ella ſe deſvelou em providencias. Oſ tempos! Oſ coſtumes! Exclamou o Finado, na minha

nha idade eraõ as cabelleiras indubitaveis ſuſpeitas de tinhoſo, ou certos indicios de calvo; porém no teu ſeculo entendo, que a mentira tem dilatado ſeu Imperio, e me perſuado a que hoje ſe vive com mais artificio, que entaõ. Fallas com juizo, diſſe eu ao Defunto, ninhum ſeculo ha envolvido mais embuſtes; porque has de entender, que todos unicamente eſtudaõ em parecer, o que naõ ſaõ. Se os planetas, e os animaes podeſſem aproveitar-ſe da lingua, ſó elles poderiaõ tirar aos viventes deſte engano; porque as Eſtrellas diriaõ, que foraõ creádas no firmamento; o Sol diria, que no Ceo, as aves no ar, a ſalamandra no fogo, e os peixes na agua; mas os homens naõ podem jactar-ſe de parentes mais chegados que os bichos; e ſe elles fizeſſem alguma reflecçaõ ſobre ſi, achariaõ, que o fogo os queima, a agua os afoga, a terra os canſa, o ar os afflige; o calor os moleſta, o frio os deſtempera, a fome os mortifica, o manjar os farta, o dia os enfada, a noite os entriſtece, os inimigos os perſeguem, os amigos os deſamparaõ, e os que tem vida com taes condiçoens, bem declaraõ ſua loucura nos fingimentos, que patenteaõ. Agatocles foy filho de hum oleiro, e deſpois veyo a ſer poderoſo Rey de Sicilia: eſte tinha por coſtume mandar pôr em ſua Real meza pratos, e jarros de barro entre os outros, que eraõ de finiſſimo ouro, e ſendo perguntado, porque tinha aquella baixeza entre tanta magnificencia, reſpondeo: bebo por jarros de ouro, e como em pratos de terra, para dar graças aos Deoſes, conſiderando, que mais facil couſa he, de Rey tornar a ſer oleiro, que naõ de oleiro ſubir a ſer Rey. Porém vamos adiante, aparecido Defunto, para que confirmes teu dictame, no que fores vendo.

Sem mover as peſtanas caminhava meu diſcreto Defun-

funto, paſſando por muitas tendas, e juntamente obſervando tantas taboletas, como hoje ſe encontraõ, e muitas vezes olhava com hum ſemblante taõ deſagradavel, que ſe fazia muy terrivel com o irado do aſpecto; eu hia junto a ſeu lado eſquerdo tambem confuſo, e ſuſpenſo pelo ver taõ enfurecido; mas quando eu hia lutando com eſte penſamento, me puxou elle rijamente da capa, e com huma voz eſpantoſa, e terrivel gritou, e me diſſe: ó amigo, que eſpecies de tabolletas ſaõ eſtas, que ſó neſta pequena rua tenho já contado ſete, as quaes nem ſaõ de boticas, tavernas, nem de caſas de paſto para peſſoas graves, e tudo parecem? Eſtas, Defunto aparecido, diſſe eu, ſaõ caſas, a quem os modernos chamaõ de bebidas; porém mais verdadeiramente ſe devem chamar açouges de perder os juizos; tendas de fazer irriſiveis a razaõ; logeas da bebedice, officinas onde ſe lavraõ as febres ardentes, e os tabardilhos, teatros onde ſe apanhaõ às colicas, e catarros, lugares para diſpór mortes repentinas, finalmente feira geral, aonde com as aparencias de calor ſaudavel ſe compraõ as receitas praticas da doença, e da morte: repara bem, diſcreto finado, e as verás mais aſſiſtidas, que os Templos de Deos, que os homens deviaõ frequentar para lhe agradecer tantos beneficios; mas elles neſta idade ſaõ taõ inconſiderados, que ſe mortificaõ, e madrugaõ para morrér huns primeiro que os outros; agora podes conſiderar, como eſtará o juizo deſtas gentes, cheyo com o fumo de bebidas taõ eſpirituoſas: que progreſſos! Que reſoluçoens póde dar hum cerebro aquecido com eſtes lumes! Que diſcurſos póde fazer hum talento encurvado com o peſo de eſpiritos taõ eſtranhos! Reſpondeo o Defunto: iſſo verdadeiramente ha ſido invençaõ do Demonio. Que Neraõ inventou tormentos

taõ diſſimulados? Martyrios taõ enganoſos? Mortes taõ malignas? Eu naõ o poſſo dizer, lhe reſpondi, o que he mais eſtranho, naõ he que os homens vivaõ atrahidos deſta goloſina, que em fim a gulla ſe ha ſenhoreado do cabedal de noſſos ſentidos, ſe naõ quem ha ſido taõ poderoſo para arremeçar huma ſede taõ vehemente a noſſas gargantas, e introduzir hum frio taõ congelado nos eſtomagos, que naõ ha algum, que naõ ſe revolva ſómente com ouvir o nome deſtes licores. Semelhantes bebidas, tornou a repetir o Defunto, e todo eſte genero de vinhos eſpirituoſos, e volateis gaſtavaõ no meu tempo os deſconfiados da vida pela medicina, e natureza, aplicando-os ao nariz para que por ſeus conductos paſſaſſem a alentar cerebros deſcaidos, e pulſos debilitados. Valha-me Deos! Se eu tornara a ſer vivente, por naõ ver mundo taõ louco, e perdido, fora viver em companhia dos brutos na aſpereza dos montes, ou no ſolitario dos Ermos.

Neſta pratica hiamos caminhando, quando aviſtamos huma multidaõ de homens, mais alegres, que o tamboril de Bacho, mais loucos, que hum bom anno, e mais ocioſos, que o que tem ſimplez Beneficio. Alguns deſtes tinhaõ os ſemblantes outavados, e as bocas taõ grandes, que lhe chegavaõ aos ouvidos: hum eſtava rindo-ſe de quando em quando com mais falſidade, que Judaz, outro eſcarnecia, e zombava de ſeu meſmo companheiro; porque deſpois dos carinhos, ſe ſeguiaõ os ludibrios, as mofas, as zombarias, os vilipendios, e os eſcarneos. Todos elles eſtavaõ dando ſolfas de murmuraçaõ a quantos viaõ, e ferindo ſem compaſſo na lingua, naõ a opiniaõ, mas as figuras proprias dos que paſſavaõ pela rua, naõ podendo valerlhe a confuſaõ do concurſo para que podeſſem

dessem occultar-se da maldita fateixa de suas linguas. Todos eraõ inchados do ventre, e tinhaõ corcovas nas costas, a hum aparecia hum trapo verde pelas prègas da casaca, e a outro se lhe via hum pedaço de frauta. Perguntou logo o Defunto todo suspenso: que casta de gente he esta? Ou que occupaçaõ administra nesta Republica? Respondi eu: amigo, estes saõ como aquelles animaes, que se penduraõ das orelhas, que fazem sua preza nos ouvidos, e vivem dependentes de todos; estes saõ musicos, e solfistas, o costado mais alegre dos quatro, que tem a loucura; aqui estaõ de venda, esperando que alguem os chame a folgar, para que logo recebaõ dinheiro, e estes saõ os que hoje lograõ tudo, tem bens, e saõ participantes das terrenas delicias, porque ainda ha quem ignora, que na musica he melhor ser ouvinte, que mestre, naõ passando o exercicio desta Arte dos ouvidos á boca, nem desta ás maõs; pelo que escreve Plutarco de Felippe, Rey de Macedonia, que ouvindo huma vez cantar a seu filho Alexandre Magno o reprehendera dizendo: *Naõ tens vergonha de cantar tambem?* E Laercio em o liv. 6. da vida de Diogenes refere, que louvando-se-lhe de Musico insigne a Ismenias, respondera: que se fora homem honrado, houvera aprendido outro officio. Respondeo o Defunto: he certo, meu amigo, que a quem venera a Pallas, e Mercurio, como dignidades protectoras, naõ está bem o estudo desta Arte; porque Pallas fez em pedaços com os pés o primeiro instrumento dos musicos, que viraõ os olhos, e Mercurio tirou a vida com afrontoso castigo a Murcias, excellente na musica, por pertender competencias. Aqui chegava o Defunto com sua moralidade, quando hum delles se apartou da tropa, e me veyo dizer, que se eu queria divertirme hum pou-

co,

co, que elle eſtava convidado para hum eſtrado, e me levaria a divertir. Communiquey logo iſto ao Defunto, e me mandou, que aceitaſſe; porque goſtaria tambem de informar-ſe. Reſpondi eu logo ao muſico, que aceitava a offerta, e no meſmo ponto todos tres tomamos o caminho. A penas entramos na caſa, marchou o muſico para o lugar, em que havia tocar o inſtrumento, e eu logo que toquey a alcatifa, poſto de joelhos beijey com as vozes, que me ha enſinado a pratica das cortezias, os pés ás ſenhoras, que floreciaõ o eſtrado: deſpois ſentandome em huma das cadeiras, principiaraõ a ſair os delirios da minha loucura com huma das damas. Eu ſeguia goſtoſo as amaveis doçuras da converſa ſem lembrarme, de que levava por companheiro a hum Defunto, o qual, ou porque me vio fóra dos meus ſentidos, ou porque queria informar-ſe, me chamou, e me diſſe: meu amigo, naõ he preciſo, que com as faiſcas deſte lume ſe accenda a iſca da ſenſualidade: eſte fogo naõ deve tomar-ſe taõ chegado: eſta tua liberdade ſem duvida he enſayo infalivel para o precipicio do inferno, nada de quanto tenho viſto me ha enfurecido mais, que a liberdade, e deſenvoltura deſta caſa: no meu ſeculo o ſinal certo de correſpondencia para o que havia de ſer marido, era ſó permitir-lhe piſar huma ponta da alcatifa, e eſte era o penultimo favor, que recebia; porque dentro de hum quarto de hora ſe haviaõ de celebrar os deſpoſorios: muy digno he de chorar-ſe, que as ſenhoras deſte ſeculo naõ logrem o bom exemplo de ſeus honeſtos trages por motivo das largas liberdades, que daõ á ſua honeſtidade. Agora me occorre o que affirma Suetonio, que durando em Roma quatro centos e ſeſſenta annos o famigerado Templo das Virgens Veſtaes, nunca ſe achou entre ellas, ſenaõ quatro que foſſem más, e foraõ

C *Rhea,*

Rhea, *Domicia*, *Albina*, *e Cornelia*, as quaes foraõ caſtigadas publicamente, e metidas vivas nas ſepulturas. Eu bem tenho reparado, continuou o Defunto, que neſta ſalla naõ ſe vê imagem alguma de Chriſto, de ſua Santiſſima Mãy, nem de outro Santo, dos innumeraveis, que vivem eternamente na companhia de Deos: eſtaõ as paredes nuas, e ſem mais abrigo, que cortinas, e cadeiras. Reſpondi eu: ay! aparecido morto, perdeo-ſe a devoçaõ, e com ella o goſto á pintura. Pois, vay proſeguindo meu Defunto, hum quadro penitente enfrea ao mais desbocado, huma effigie honeſta ſerve de deſpertador á temperança, e todas nos lembraõ os premios da Religiaõ Catholica, já nas ſallas, que ſervem ao eſtrado, naõ ſe uſa mais adorno, que eſta deſnudez? Meu diſcreto Defunto, lhe diſſe, nas anteſallas ſe coſtuma tambem enforcar algumas pinturas: ora vem comigo a eſte recebimento, e notarás a inclinaçaõ dos homens deſta minha idade nos objectos, que tem para divertir a viſta. Sahimos para fóra, e na ſalla interior havia multidaõ de papeis, e laminas differentes: hum homem vomitando, outro bebendo, hum papelaõ, em que ſe reconhecia hum galanteyo, e huma diſſoluçaõ, outro, em que ſe viaõ varias figuras fumando, e engolindo, com outras copias rediculas, que mais moviaõ ao vicioſo, que ao riſo. Eſtes ſaõ os Santos de devoçaõ, que acharás, objectos, que impacientaõ a gulla, irritaõ a ſenſualidade, e avivaõ a deſtemperança.

No reconhecimento deſtas pinturas eſcandaloſas eſtavamos eu com huma véla na maõ, ſervindo de apontador, e o Defunto ſuſpenſo, quando nos arrebatou os ouvidos o murmureo das rabecas, que pareciaõ uniaõ de caſcaveis, e conſonancia de grillos. Já principia o ſaráo, diſſe ao Defunto, vem, naõ percas a occaſiaõ, e fica-

e ficaremos arrimados á porta, que daqui verás bem a alteraçaõ dos divertimentos. Fomos, e ſahio logo huma Dama, unida ao lado de hum dos concurrentes a bailar hum minuete. Eu naõ tirava os olhos do apparecido morto, que irando-ſe fortemente, e ſem querer aſſiſtir mais, ſe levantou de ſubito, e diſſe: eu naõ quero ver mais; até aqui pode chegar a deſordem, e malicia dos homens de tua idade. Nem eu deſejo, que o vejas, lhe reſpondi, nem me falles palavra ſobre iſto: retiremonos para eſte canto, porque ainda te falta, que os vejas cear. Acabou-ſe o baile, deſpediraõ-ſe huns, e ficaraõ outros, chegou o tempo de cear, e foraõ os criados requeridos, com o vigor deſte requerimento entraraõ no meſmo ponto ſeis, ou ſete miniſtros da gulla, auxiliares da deſtemperança, e terceiros da fartura: eſtenderaõ ſobre as mezas delicadiſſimas toalhas, diſtribuindo hum feixe de ſervilhetas, facas, pratos, colheres, e garfos: depois ſe tocou a degollar a razaõ, a offender a ſaude, a deſenvolver o recato, a incitar a luxuria, e a deſcobrir o ſegredo. Sentaraõ-ſe todos, e começando a vir ſaladas de todas naçoens, enguliraõ huma horta com azeite, e vinagre: logo ſe ſeguio variedade de carnes, e daqui principiou o fumo dos moſtos a cegar o juizo, via-ſe taõ impaciente a voracidade de todos, que mais parecia enveſtir, que comer, cada dous bocados eraõ collateraes de meya canada, e a gulla queria com tanta preſſa verter os pratos no ventre, que deſprezando as diligencias do maſtigar, nos deraõ a entender, que ſe podiaõ ſorver os perdigoens, e beber as frangas. Vendo o Defunto eſtas couſas, naõ pode emmudecer, e voltando-ſe, para mim diſſe: verdadeiramente he eſte teatro mais celebre, aonde me has repreſentado com mais viveza a corrupçaõ dos coſtumes de teu ſeculo: a in-

 for-

formaçaõ defte defordenado banquete bafta para conhecer o eftado lamentavel das coufas. Refpondi eu: difcreto Defunto, taõ infeliz he efta noffa idade, que os mininos fe criaõ aos peitos dos toneis, os mancebos repetem o vinho, como agua, e as mulheres o bebem, como chocolate, affim fe desenfrea o gofto, affim faõ mais intenfos os ardores da carne, e Venus fe abriga com a capa de Baco: com efte licor fe affopra o fogo da luxuria, com elle fe lhes efcureffe o juizo, fe defcompoem a gravidade, fe introduz o defembaraço, foge a vergonha, que he a confervadora do recato; e fe abre caminho a todo genero de immodeftia, leviandade, e demazia. Refpondeo o Defunto: amigo, grandes leys fizeraõ os Romanos (conforme dizem Macrobio, e Aulo Gelio) para impedir efte vicio, das quaes te direy algumas para que vejas a grande vigilancia, que tinhaõ os Antigos fobre o vicio da gulla. Houve em Roma huma Ley, que chamaraõ Fabia (porque a fez o Conful Fabio) e por efta Ley fe mandava aos Romanos, que nenhum gaftaffe nos convites mais de cem feftercios, exceptuando a falada, e outra qualquer verdura, que naõ entrava nefta conta. Veyo depois a Ley Mefina, a qual fez o Conful Mefino, e por efta Ley lhe foy prohibido, que nenhum fe atreveffe a trazer vinhos preciofos de Reynos eftrangeiros para bodas, nem banquetes, e fe fe houveffe de trazer, fómente foffe para os enfermos. Depois defta Ley veyo a Licina, a qual fez o Conful Licinio, e por efta Ley lhe foy prohibido, que em todos os convites naõ ufaffem de genero algum de falfas; porque diziaõ elles, que as falfas defpertaõ mais a gulla, e augmentaõ mais as defpezas. Logo veyo a Ley Emilia, que fez o Conful Emilio, pela qual lhe foy prohibido, que em nenhuns convites, ou bodas houveffe
mais

mais de cinco manjares; porque houvesse só abundancia para comer, e naõ para se deleitar. Depois desta veyo a Ley Ancia, que fez o Consul Ancio, pela qual foy mandado aos Romanos, que podessem aprender todo genero de officios, excepto officio de cosinheiros, porque segundo elles diziaõ, nas casas, aonde havia cosinheiros, se faziaõ pobres as pessoas, os corpos enfermos, os animos viciosos, e todos glotoens. Depois desta veyo a Ley Julia, a qual fez Julio Cesar, pela qual determinou aos Romanos, que nenhum comesse às portas fechadas, só para que os censores vissem, se cada hum comia conforme ao que tinha, porque diziaõ elles, que naõ podia haver homens taõ perdidos nas Republicas, como os que gastavaõ segundo o que queriaõ, e naõ conforme ao que tinhaõ. Depois desta veyo a Ley Aristimia, a qual fez o Consul Aristimio, pela qual se mandou aos Romanos, que podessem comer, e convidar-se ao meyo dia; mas que naõ podessem cear juntos na noite, e isto era; porque entre os Romanos costumavaõ ser as ceas muy custosas no que se despendia, muy alegres no que faziaõ, e muy importunos no que tardavaõ. Justo he agora, sabio Defunto, lhe respondi eu, provarte com as Sagradas Escripturas, como jà mais se póde fazer banquete, no qual naõ succeda algum caso lamentavel. Primeiramente sete filhos, e sete filhas do Santo Job determinaraõ fazer hum banquete em casa de seu irmaõ mais velho, e nelle foraõ taõ desgraçados, que todos elles perderaõ miseravelmente alli as vidas, primeiro que se levantassem as mezas. Absalaõ fez hum banquete grandioso a todos seus irmaõs, do qual nasceo ficar morto seu irmaõ, infamada sua irmãa Thamar, ElRey David seu Pay afrontado, e todo o Reyno escandalizado. Rebeca fez hum banquete a seu marido

do Iſaac, no qual Eſaú perdeo a herança, Jacob ſuccedeo na caſa, Iſaac deu a bençaõ a quem naõ cuidava, e Rebeca ſahio com o que queria. Aſſuero fez hum banquete taõ cuſtoſo, que durou cento, e oitenta oras o ſeu gaſto, do qual procedeo, que a Rainha Vaſti foy privada do Reyno, a nobre Eſter poſta no ſeu lugar, muitos nobres da Cidade degollados, os Hebreos ſublimados, Aman grande privado Del-Rey enforcado, e Mardocheo muy honrado. Baltezar, filho de Nabuco Donoſor, fez hum banquete ſolemne a todas ſuas mulheres, e concubinas, bebendo pelos vaſos, que ſeu Pay havia roubado no Templo de Jeruſalem, do qual reſultou, que naquella meſma noite foraõ as concubinas, e o meſmo Rey mortos a cutello, e o Reyno entregue a ſeus inimigos. Finalmente o primeiro banquete, que ſe fez no Mundo, foy hum, que o Demonio fez a Adaõ, e Eva; e ainda que eſte banquete foy no Paraizo, e todo manjar foy fruta, com tudo reſultou delle faltar a Deos com a obediencia, Eva ſer enganada, Adaõ perder a innocencia, e toda a humana natureza ſucceder na malicia; mas ainda que, diſcreto Defunto, na tua idade a huma Senhora donzella em qualquer viſita ſe lhe duvidava a voz, hoje as donzellas ſe aſſentaõ a preſedir hum eſtrado, e fallaõ com muita demaſia: antes, ainda para reſponder a huma attençaõ cortez, e urbana o pejo as emmudecia, e o encolhimento as reprimia: converſaçaõ de boda nupcial, nem de noivos totalmente ſe prohibio a ſeus labios, e ſe guardou ſempre de ſeus ouvidos; porém agora ſem mudar de cor, nem de eſtillo reſpondem promptamente á mais verde, e impudica palavra, e fallaõ com tanto deſvello das bodas nupciaes, como ſe foraõ jubiladas de matrimonio: antes naõ achavaõ a maõ para a dar a ſeu marido, e hoje

he

he huma cousa muy facil em qualquer occasiaõ. Esta: he a reprehensivel malicia do seculo presente, meu aparecido Defunto, e para dar mayor alento ao juizo quero, que ponhas bem a attençaõ no fim desta cêa.

Já cada estomago dos assistentes era huma povoaçaõ de peitos de perdiz, huma provincia Transtagana de payos, huma despensa de lombos, hum fumeiro de chouriços, hum açafate de fatias de paõ, huma balça de enchimentos: comeraõ com tanta variedade, que tinhaõ os ventres taõ podres, como olhas de panella: quasi se percebia nos estomagos a grande alteraçaõ dos pedaços de paõ, e de carne, que andavaõ aos empurroens sobre tomar assento, e nos mais dos convidados andava Baco ginete de meollos, e cavalleiro nos cascos, finalmente tinhaõ os sentidos em infusaõ de mosto, as fantasias nadavaõ em canadas, o cerebro estava alugado aos despropositos, os juizos amassados com uvas, os discursos bebando-se em quartilhos, as intelligencias vertendo arrobes, as palavras feitas huma sopa de vinho, as faces muy bem almagradas, o rosto ardendo em brazas de tonel, os olhos aquecidos nos estios da vinha, as orelhas abrazadas nas caniculas de bodega, e o juizo deliriante com tabardilhos de taverna: hum delles querendo atiçar o candieiro, tomou a tesoura, e muy tartamudo de movimentos, balbuciente de acçoens, e tremulo de maõs andou meya hora para arrancar os moncos á torcida, e naõ lhe sendo possivel topar com ella, se levantou a puchos da cadeira, e repetindo sua diligencia, em lugar de pegar na torcida prendeo a hum de seus companheiros pelos narizes, e lhos deixou de caminho remendados de murraõ, sentio muito o companheiro o aperto, e tapadas as potencias dos fumos, enxotou a mosca duas, ou tres vezes, dizendo a tro-

picoens

picoens: ó lá, ſenhores, naõ joguemos com as orelhas. Taõ calvos eſtavaõ todos de razaõ, que outro dos companheiros querendo levar à boca huma colher de doce tirou hum olho; mas nem poriſſo ceſſaraõ os copos de licor branco, tinto, e de outras cores. Depois de varios, e differentes doces embotiraõ frutas diverſas de todas as Eſtaçoens, levando em retaguarda as azeitonas, com que de novo ſe impacientou a ſede. No meſmo ponto acodio com muita ligeireza para a apagar diverſidade de bebidas eſpirituoſas, com que ultimamente o racional ſe eſcureceo. Concluida a cêa, dando jà fim o banquete, hum dos ſenhores aſſiſtentes apagou huma das luzes com o vendavel de hum arroto, e outro diſparou muita artelheria de eſpirros occidentaes, eſte querendo formar huma dança cahio no chaõ, e moleſtou os quatro coſtados, aquelle proſegue em dançar, e tropeçando no atum de torrente chega com a cabeça á barriga: em fim aquella ſalla toda era realmente caſa de loucos, e hum mar de vomitos. Com tanta viveza ſe eſculpio na minha fantaſia o original de taõ ridiculo paiz, que tambem eu me embebedey de rizo, vendo tantos atuns nadando em mares de vinho, o cerebro me aqueceo com aprehenſaõ do halito, e das riſadas. Vendo-me o Defunto neſtes termos me diſſe: a Deos, que naõ quero ſer teſtemunha de tantas deſordens, e ſahio para fóra da caſa: eu o ſegui, e agarrando-me a ſeus braços lhe diſſe: naõ fujas, naõ me deixes, eſpera; porque deſejo inſtruirte tambem de outras couſas. Fomos continuando noſſa derrota, e logo nos ſahio ao encontro hum homemſinho oſtra, pequeno de eſtatura, xibo de fiſionomia, e taõ deſenquieto, que mais parecia gerado com azougue, que com materia prima, os olhos eraõ taõ pequenos, que bem cabiaõ no buraco de huma pequena conta

ta de misanga, em lugar de barrete tinha o dedò de huma luva, e por capa á salazar trazia hum capuz de Lavrador, que ainda lhe fazia roscas na terra: era na verdade huma tartaruga com támancos, e hum Kágado com chinelias, em tal fórma, que eu cheguey a entender, que seria alguma figura das ridiculas, que se vendem às portas da Misericordia, ou terreiro do Paço, e que acaso havia escapado dos taes lugares: além disto era barrigudo, gotoso de faces, cabelludo, e tinha a cara toda repartida em bandos de borbulhas, e bocados taõ hydropicos, que o mais ectico pedaço era como pinha de pinheiro, e fazia certamente a figura de cara-bandulho com suas nodoas, manchas, e pisaduras, finalmente era este animal hum pay bechiga de vento, despertador de risadas, susto das visitas, morte das merendas. Este, meu Defunto, estando jà á boca da noite da vida, e com os dous pés na sepultura, he todavia encobridor de dicterios, padrinho de satiras, alcoviteiro de papeis, comprador de venenos, pastor, que ordenha hydras, e vive contra a vontade de Deos de galantear os luxuriosos de murmuraçaõ; porque se algum pega na penna, e molhando-a em sangue vay formando huma monstruosa furia, que desde as mantilhas sae respirando a inchada vaidade de seu vicioso pay, apenas chega ás portas deste mercador de peçonha, rogando-o com o maldito parto, ou ajusta logo, ou lho mete em casa, como de esmolla, dando-se seu pay por bem servido: reconhecendo elle logo, que a actividade de seu occulto veneno reclamarà cobiçosos, para que naõ cause horror com seu aspecto, trata de o enfeitar, lavar, e alimpar na prensa: desta maneira dá de olhos aos Leitores, e descompondo innocentes chega tambem a encher de sua peçonha os talentos mais bem

D hu-

humorados, ou a todo homem de boa fama, e aplicaçaõ. Os Leitores, como lhe ha custado dinheiro, e talvez o cuidado; porque tem encarregada ella compra custe o que custar, e ouvir mal do visinho, nunca foy ingrato aos ouvidos, guardaõ mais que huma descendencia o tal papel, que sem duvida havia apodrecer nas estantes, se este maligno, e outros taes, como elle, naõ o tiraraõ a voar; mas infeliz daquelle que move o escandalo! Amigo, respondeo o Defunto, nó meu tempo houve muitos ociosos, que desde suas mezas usurpavaõ os creditos com tanta tyrania, que tambem dirigiaõ a pedra ás mayores alturas, e se valiaõ do impulso vulgar, ou da força do numen Poetico para fazer o golpe mais impressivo, e a chaga mais sensivel; porém já mais poderaõ chegar ao perigo da estampa; porque os continha, senaõ o rigor do Ceo, a Justiça da terra: rodava o dicterio só manuescrito, porém os traslados, ou se rompiaõ, ou enfureciaõ, e deste modo em pouco tempo estava esquecida, e aborrecida a mordacidade; mas entregallos á prensa, que immortaliza, he maldade digna de castigo, e eu nunca vi taõ livres libellos no desordenado da minha idade. Respondi eu: pois na minha idade, apparecido Defunto, como a avareza he mais poderosa, que o medo, se arrojaõ á offensa, e encobrem com a novidade de outro delicto a primeira injuria; porque fingem licenças do Santo Officio: outras vezes se valem dos Reynos Estrangeiros dizendo: impresso em Amburgo, Sevilha, *cum facult e superiorum*, como póde acreditar quem os haja revisto, e modernamente se vio no ridiculo papel com o titulo da Secia; pois hum Tribunal taõ justo, e recto nunca poderá permitir, que passassem com liberdade taõ insolentes calumnias. Respondeo o Defunto: amigo,
sus-

fuſpende as vozes, que tuas verdades me congelaõ o ſangue, e dizeme: em quanto reſpeito tem os homens da tua idade aos Varoens ſabios, e engenhoſos; porque no meu Seculo os Monarcas os veneravaõ, e os Reys os reſpeitavaõ. Em todas as guerras, que teve Alexandre Magno, teve ſempre comſigo a Ariſtoteles, Cyro, Rey dos Perſas ao Filoſofo Chilo, o Imperador Antonio Pio ao Filoſofo Gorgias, ElRey Ptolomeo a Pitino, Pyrrho, Rey dos Epyrotas ao Filoſofo Zoriro, o Imperador Auguſto a Simonides, Scipiaõ Africano ao Filoſopho Sofocles, e o Emperador Trajano a Plutarco. Reſpondi eu: aparecido Defunto, ſe tu quizeres dar credito a Trogo Pompeyo, verás que na Republica dos Siciomios nunca ſe leo Filoſofia, nem ſe conſentiraõ já mais Filoſofos, e aſſim entregavaõ a Capitaens valeroſos todos os negocios da guerra, e fiavaõ de homens experimentados o governo da Republica. Vendo iſto ElRey Cyro, perguntou aos Siciomios; porque naõ conſentiaõ Filoſofos, nem ſe aplicavaõ á Filoſofia? Diſſeraõ os Siciomios: ſaberás, ó Rey Cyro, que eſta noſſa Republica he pobre, e povoada de montes; poriſſo tem mayor neceſſidade de Lavradores, que de Filoſofos, além diſto achamos por experiencia, que dos eſtudos ſaem mais vicios, que Filoſofos, e por eſte motivo determinamos reger noſſa Republica ſó com a experiencia, e naõ pela ſabedoria, que aprendem os Filoſofos: pelo contrario ſe leres, ſabio Defunto, a Paulo Diacono acharàs, que ſendo os Afros indomitos, era Ley entre elles, que os Senadores naõ podeſſem eleger outro Senador, ſem que entraſſe com elles na eleiçaõ algum notavel Filoſofo. Succedeo pois que entre outros Filoſofos, que os Afros tiveraõ, foy o Filoſofo Sofonio, que governou aquelle Senado ſeſſenta, e dous annos. Foraõ

 aquel-

aquelles Senadores, e aquella Republica taõ agradecidos a Sofonio, que lhe puzeraõ na praça tantas estatuas, quantos foraõ os annos, que governou, só para que fosse immortal sua memoria. Eu naõ te negarey, Defunto aparecido, que no meu Seculo ha homens muy sabios, como tambem Escritores muy doutos, e graves, os quaes estaõ escondidos; porque tanto que algum sae, logo o recebem ladrando, estes, que só buscaõ a saude dos engenhos para os matar com o veneno da sua mordacidade.

Replicou o Finado: pois no meu tempo tinhaõ em tanta estimaçaõ aos sabios, que atè os ossos mirrados de hum Filosofo já reduzido a cadaver eraõ respeitados: no livro das noites de Athenas diz Aulo Gelio, que falecido o grande Poeta Homero tiveraõ entre si grande contenda sete famosas Cidades da Grecia; porque cada huma dellas pertendia os ossos secos do Defunto Homero, affirmando, e jurando todas estas Cidades, que elle alli havia nascido, e alli se havia criado: estas demonstraçoens faziaõ os Cidadaõs destas Cidades; porque nenhuma cousa tinhaõ em tanta gloria, como que hum tal varaõ houvesse saido de sua Patria, e o Filosofo Euripides foy nascido, e criado na Cidade de Athenas, mas como peregrinasse ao Reyno de Macedonia, acabou nelle a vida. Tanto que os Athenienses souberaõ aquella taõ triste noticia, enviaraõ logo huma Embaixada ao Reyno de Macedonia, suplicando aos Macedonios, que quizessem dar-lhe por bem os ossos de seu Filosofo Euripides, e senaõ os entregavaõ por bem, os haviaõ levar por força de armas. ElRey Demetrio teve muito tempo cercada a Cidade de Rhodes, a qual chegou finalmente a tomar por armas, e como seus Cidadoens quizessem já mais fazer partido algum, nem fiarse da Real

cle-

clemencia, mandou ElRey Demetrio, que fossem degollados todos os Cidadoens, e que a Cidade fosse destruida até os alicerses; mas sabendo depois que o Pintor, e Filosofo Prothogenes estava dentro da Cidade, tornou a mandar, que naõ matassem pessoa alguma, e suspendessem a ruina da Cidade. O Filosofo Plataõ estando em Athenas, ouvio dizer, que na Cidade de Damasco, no Reyno da Palestina havia huns livros antigos, que hum Filosofo seu natural havia deixado: no mesmo ponto caminhou para Damasco com grande vontade de os ver, e resoluçaõ de os comprar, e como nem por seu respeito, nem com rogativas de outros lhos quizessem largar, senaõ por preço exorbitante, chegou Plataõ a vender todo seu patrimonio para os comprar, ajudando-o tambem sua Republica com algum dinheiro, de tal modo, que sendo Plataõ Filosofo taõ grande, quiz desfazer-se de toda sua fazenda só por melhorar-se hum pouco mais na Filosofia. Ptolomeo Filadelfo, Rey, que foy do Egypto, naõ satisfeito de sua grande sabedoria, e naõ contente de ter na sua livreria oitenta mil livros, estudava cada dia o menos quatro horás, e disputava com os Filosofos nas horas de jantar, e cear; mas com tudo isto enviou huma Embaixada aos Hebreos, pedindo-lhe muy encarecidamente, que fossem servidos mandar-lhe alguns dos homens mais doutos, e sabios, que havia entre elles, e juntamente os livros da sua Ley para que lhos lessem, e finalmente quando nasceo Alexandre Magno, escreveo seu Pay Felipe huma carta a Aristoteles, dizendo-lhe entre outras estas palavras: saberás ó Aristoteles, que a Rainha Olimpias, minha mulher me pario hum filho, por cujo dom, e mercê dou infinitas graças aos Deoses, mas principalmente porque permitiraõ, que elle nascesse

no

no teu tempo; pois tenho por muy certo, que mais lhe ha de aproveitar o que de ti ha de aprender, que naõ os Reynos, que de mim ha de herdar. Refpondi eu: aparecido Defunto, fe os homens do meu Seculo quizeffem dar credito ás Hiftorias antigas, achariaõ verdadeiramente que os Emperadores, os Reys, os Capitaens, todas as vezes que haviaõ de conquiftar a feus inimigos, primeiro ellegiaõ hum homem fabio, com quem fe aconfelhaffem, do que fizeffem gente para a campanha, e affim comparados os tempos paffados com os prefentes, parece aos que tem lido alguma coufa, que aquelles eraõ dia claro, e eftes nublado; porque hoje fe faz mais eftimaçaõ dos gracejadores, que de hum homem fabio, ou capaz de dar hum bom confelho. No livro de Brutis refere Plutarco: que eftando hum dia comendo Dyonifio Tyrano, eftava tambem fallando com elle o Filofofo Chrifipo, e nefte tempo entrou hum homem, ofrecendo a Dyonizio huns favos de mel, ceffou logo Chrifipo de fua pratica, perfuadindo a Dyonizio, que provaffe daquelles favos. Refpondeo Dyonizio: profegue, e naõ ceffes de tuas razoens, ó Chrifipo, porque mayor fabor recebe meu coraçaõ em ouvir tuas doces palavras, que minha lingua em goftar os favos das colmeas: pois bem fabes, que a doçura dos favos fatisfaz a garganta, e as palavras boas defpertaõ o coraçaõ; e quando Alexandre Magno andava mais ocupado nas guerras, foy vifitar, e fallar ao Filofofo Diogenes, com o qual teve grandes praticas, e ofreceo magnificos regalos, de modo que áquelle mefmo grande Monarca bufcava a companhia dos fabios, e pelo voto delles elegia aos Capitaens para a guerra: finalmente Dyonizio Siracufano, fendo o mayor tyrano, que affombrou o Orbe com fuas crueldades, como todos

dos ſabem, tinha no ſeu Palacio muitos ſabios; naõ para ſervir-ſe com elles, nem menos aproveitar-ſe de ſuas doutrinas; mas unicamente para honra ſua, e proveito delles. Aqui chegava eu com minhas moralidades, informando a meu aparecido Defunto, quando ou foſſe a dilataçaõ dos movimentos, que me deſpertaõ huma penoſa dor nas queixadas, e coſtellas, ou que já ſubia menos poderoſa a virtude dos vapores aos orgaõs, onde ſe formaõ eſtes preſumidos vultos, eu deſpertey, e já mais na minha vida com mayor pezar; mais triſte, que Conego rico ao eſtrondo das chuvas de Março, fiquey eu deſpois de haver reſtaurado minhas potencias. Verdadeiramente ſaõ gloria da alma, e naõ ſuſpenſaõ, aquelles ſonhos, que enſinaõ, e entretem com diverſos divertimentos. Muita dor, e grande ſentimento tive de ter perdido a eloquente pratica do grave, e diſcreto Defunto; pois ſómente no letargo tinha a occaſiaõ de participar os ſeus diſcurſos, e jà acordado me acompanha unicamente a eſcaſſa luz de meus pobres talentos. Grande triſteza me cauſou naõ haver acabado de enſinar, e inſtruir na meſma modorra outras, e diverſas circunſtancias ao aparecido Defunto; mas fico com a conſolaçaõ de ſaber, que eu tenho por coſtume dormir frequentemente, e talvez ſerá poſſivel, que eu torne a ſonhar, e que ſeja com o meſmo Defunto, e para entaõ eſtarà mais inſtruido para que eu naõ o detenha tanto, e por fim o ultimo alivio deſte meu ſentimento temperarey referindo meu ſonho, que he o que haveis lido, ou quizeſtes ouvir ler, e entre zombarias de delirante, ou realidades de deſperto ſabey, que eu ſómente fallo com os vicioſos, máos, inſolentes, embuſteiros, e de coſtumes depravadas: com tudo ſuplico, e peço aos bons, que naõ queiraõ fazer-ſe máos, tomando alguma couſa diſto,

e aos

e aos máos rogo pela ſagrada Paixaõ de Jeſus Chriſto, que deſejem ſer bons: para o que devem conſiderar, que houve tempos, em que os deſertos da Paleſtina, os Ermos da Thebayda, as brenhas de Nitria, e as ſolidoens do Egypto ſe povoaraõ de moradores penitentes amortalhados em vida, e enterrados com as lembranças do juizo futuro aos eccos horrorosos de ſua horrivel trombeta, como refere S. Hyeronimo, que ſempre a trazia nos ouvidos: *Semper mihi viſa eſt ſonare tuba illa terribilis, ſurgite mortui, & venite ad judicium*; em deſvellos taõ grandes punha aos homens o negocio mais util, que he a ſalvaçaõ. Quem naõ ha de ter medo de condenar-ſe! Pois (como diz Pacheco tract. 4. cap. 16. pag. 245.) no meſmo inſtante, no meſmo lugar, na meſma cama, em que eſpirá o homem, vê o moribundo logo a determinaçaõ da ſua eternidade, que ſe lhe ha de ſeguir na outra vida, ou de pena, ou de gloria; porque antes que exhale o ultimo alento ſerá julgado de tudo quanto fez. Oh quanto ha que temer ſe conſideraſſemos bem, que temos de aparecer na preſença de hum Deos irado, cuja face ainda quando benigno naõ pódem tolerar os ſantos, e amigos ſeus: *Non enim videbit me homo, & vivet*: diſſe Deos a Moyſés, naõ pode verme o homem, e ficar com vida, e os filhos de Iſrael diſſeraõ ao meſmo Moyſés, que lhes fallaſſe elle, que de boa vontade o ouviriaõ; porém que naõ lhes fallaſſe Deos, porque naõ morreſſem: *Loquere tu nobis, & audiemus: & non loquatur nobis Dominus, ne forte moriamur.* Hum S. Pedro taõ amado de Chriſto, e que examinado pelo meſmo Chriſto à cerca do ſeu amor: *Diligis me plus his?* Foy eſcolhido para Paſtor do ſeu rebanho, *Paſce oves meas*: para fundamento da ſua Igreja: *Super hanc petram ædificabo Eccleſiam meam*: vendo porèm o
pro-

prodigio da pescaria, e o que colheo em suas redes por mandado do Senhor todo admirado se lança a seus pés confessando-se indigno da sua companhia: *Exi á me, quia homo peccator sum, Domine... Stupor enim circumdederat eum, & omnes, qui cum illo erant.* O Santo Job considerando o rigor da Divina Justiça, desejava esconder-se mas que fosse no inferno, antes que chegar a ver a face de Deos irado: *Quis mihi hoc tribuat, ut in inferno protegas me*: e como poderemos nós estando cheos de tantas culpas, e maldades aparecer diante daquelle Senhor irado, se quando benigno he temido? Se hum justo como Job, a quem o mesmo Deos louvou, de que naõ havia outro como elle no Mundo em seu tempo: *Quod non sit ei similis in terra*, se naõ atreve a soffrer o furor Divino? *Donec pertranseat furor tuus*: como poderemos ver a face de Jesus Christo, que entaõ se fará ver por sua Omnipotencia terrivel, e formidavel, cheo de fogo de ira, e enfurecido como ursa, a quem lhe haõ roubado seus filhos: *Occurram eis, quasi ursa raptis catulis*: o qual porá defronte do moribundo o livro da sua conciencia aberto, e dando a cada hum lugar de defender-se para elle ficar entaõ mais victorioso: *Ut vincas cum judicaris*, o animará a que se desculpe: dize, lhe dirá, se tens alguma cousa, com que possas justificarte: *Narra si quid habes, ut justificeris*; porém vendo elle com immensa clareza registrados todos seus peccados, naõ terà boca para responder; porque todas suas maldades lha cerraraõ: *Omnis iniquitas oppilabit os suum*; e assim todo confuso será obrigado a julgallos elle mesmo confórme a estimaçaõ de Deos: *Tunc confusio respiciet æstimationem Dei.*

E se o justo apenas estará seguro, diz S. Pedro, que póde esperar o peccador: *Si justus vix salvabitur,*

 im-

impius, & peccator ubi parebunt. O Santo Rey David clamava: naõ entreis a juizo com vosso servo; porque em vossa presença nenhum se poderá justificar: *Non intres in judicium cum servo tuo, Domine, quia non justificabitur in conspectu tuo omnis vivens.* Naõ ha quem possa escapar das maõs de Deos, diz Isaias: *Non est qui de manu mea eruat.* Cousa horrenda parece ao homem ver-se entre as garras de hum leaõ, ou outras féras cruelissimas, e este era hum dos castigos mais terriveis, que os Romanos davaõ aos condenados; pois isto, e tudo o mais que pode causar pavor, e medo he nada em comparaçaõ do que he ver a Deos enfurecido, e irado, cujo poder sustenta o Orbe todo em seus eixos; cujo imperio reprime a furia dos ventos, e poz ás aguas termo, do qual naõ podem passar sem sua licença, e a cujo nome só invocado por S. Miguel foraõ sepultados no Inferno todos os Demonios, e ahi estaõ prezos mais violentamente que com fortissimos grilhoens pela Divina vontade. Esconde-se o filho, que sente a seu pay irado contra elle, e succede algumas vezes tomar tanto medo, que foge para onde nunca mais he visto delle: foge hum criminoso das maõs da justiça, e antes quer andar desterrado que ouvir huma sentença de morte: desvia-se o vassallo mais favorecido por naõ ver o aspecto de seu Rey, irado; pois que será ver o miseravel moribundo irado contra si ao Rey dos Reys? Que serà ver aquella Magestade enfurecida? S. Joaõ no Apocalypse representa bem ao vivo esta tragedia dizendo: *Absconderunt se in speluncis, & in petris montium: & dicunt montibus, & petris: cadite super nos, & abscondite nos â facie sedentis super thronum, & ab ira Agni: quia venit dies magnus iræ ipsorum*, fugiraõ, diz, os reprobos para as concavidades dos montes, e

pe-

penhaſcos, e lhes pediraõ, que cayaõ ſobre elles, e os eſcondaõ da preſença de Deos irado: donde commummente os ſagrados Expoſitores inferem ſer mais intoleravel, para os condenados, ver a face de Deos enfurecido, que o ſuplicio do Inferno: *Tantus erit pavor*, diz Cornelio *Alapide, tantuſque pudor damnandorum coram Chriſto judice, ut optent obrui, tegique montibus, imo eſſe in Inferno potius, quam coram Chriſto irato*; e o noſſo Silveira diz: *Ecce quanta pæna eſt videre faciem Dei irati reſpectu æterni ignis, ut leves eis fiant æternæ flamæ, comparatione facta cum dolore à conſpectu Dei irati proveniente*; poriſſo S. Bernardo chegou a dizer, que em quanto naõ ſabia a ſentença, que havia de ter no juizo de Deos, ſe naõ atrevia a rir.

Refere o Doutor Jacó do Paraizo, Religioſo Cartuſiano, que houve dous Religioſos de honeſta converſaçaõ, e amigos muito intimos, morrendo hum dos quaes apareceo ao outro em tempo, que eſtava orando: vendo eſte ao defunto com ſemblante triſte, e habito deſpreſivel, admirado lhe perguntou, qual era o motivo de tanta triſteza, reſpondeo o defunto: ninguem crê, ninguem crê, ninguem crê: pois que he iſſo, que ninguem crê, lhe perguntou o vivo? Reſpondeo o defunto: ninguem crê quam rigoroſo he Deos em julgar, e quam ſevero em caſtigar, e deſapareceo, deixando o companheiro cheo de temor: *Nemo credit quam diſtricte judicat Deus, & quam ſevere puniat. Magn. ſpecul. Exemp. v. judic. D. exemp.* 8. Pois como naõ nos deſenganamos; para que com o impulſo dos gemidos, com o vigor dos prantos, e com a vehemencia dos ſuſpiros verdadeiramente compungidos recuperemos a graça perdida. Chora naturalmente a alma vegetativa nos gomos das arvores, e nos

olhos das plantas, a alma ſenſitiva chora pelos olhos dos animaes, que tambem os veados tem ſuas lagrimas, os crocodilos ſeus prantos, as hienas ſeus choros, até as paixoens, que ſaõ crueis tyrannas da razaõ, tanto ſe enternecem, que choraõ, chora o amor as auſencias do objecto, a que ama, chora o odio as aſſiſtencias do ſujeito, a que aborrece, chora a avareza as perdas, chora a ambiçaõ os deſprezos, chora a compaixaõ à viſta dos males alheos, chora a meſma alegria na exceſſiva complacencia dos ſeus triumfos, ſó o homem naõ derrama huma lagrima de enternecido, nem dà hum ſuſpiro de magoado, vendo-ſe privado da graça, e eſcravo do Demonio. Deixando pois os enigmas da Filoſofia, e naõ me valendo das metáforas da Retorica, condeno na pureza do meu eſtylo o teu deſcuido, a quem havendo de reprehender naõ me convem adulterar o candòr da verdade, com os artificios da eloquencia. Tu vives com tua ſalvaçaõ arriſcada, e eſperas na ultima hora hum inſtante, em que te arrependas, naõ reparando que os aſſaltos, que a morte dá à vida, ſaõ muitas vezes taõ repentinos, que naõ deixaõ hum momento para huma lagrima, nem hum inſtante para hum ſuſpiro. Quando a mulher de Loth atrevidamente curioſa, olhou para o incendio, em que ſua Patria laſtimoſamente ardia, naõ imaginou o golpe da morte taõ impetuoſo, que naõ o podeſſe prevenir com hum inſtante de arrependimento; mas ay! que no meſmo inſtante, em que virou a cabeça, exhalou a alma, e feita cadaver, ſepulcro, e epitafio de ſi meſma, toda ſe converteo em ſal; ſal nos olhos, que lhe ſeccou as lagrimas, ſal na lingua, que lhe cortou as palavras, ſal nas veas, que lhe congelou o ſangue, ſal no coraçaõ, que lhe repreſou os ſuſpiros, impedio os prantos, embargou os ſoluços; nunca no Mundo houve

mu-

mulher com tanto ſal, nem tanto ſal com huma taõ repentina corrupçaõ da vida ſem o minimo ſabor de penitencia.

Em mayores incendios, que a patria de Loth, ſe abrazaõ hoje (ó provera a Deos, que aſſim naõ fora) os coraçoens de muitos homens, incendios de vinganças, que o odio atiça, incendios de laſcivias, que o amor profano accende; e com tudo he Deos taõ bom, que ainda os roga com a paz, e os chama para ſua amizade; mas elles ignorantes a deſpreſaõ, e antes querem a amizade das creaturas caducas, e que ſó ſe fingem amigos, em quanto ſentem alguma conveniencia. Os amigos verdadeiros devem expôr-ſe aos mayores perigos, como verás claramente nas ſeguintes moralidades. Apolloneo Theaneo partio de Roma, caminhou por toda Aſia, navegou pelas correntes do Nilo, padeceo os frios, e neves do monte Caucaſo, ſofreo os intoleraveis calores dos montes Rifeos, atraveſſou todas as terras dilatadas dos Maſſagetas, entrou na grande India, e fez eſta peregrinaçaõ taõ peregrina, ſó a fim de ver, e communicar ao ſeu grande amigo o Filoſofo Hyarcas. Ageſilao, Capitaõ famoſiſſimo entre os Gregos, tanto que lhe chegou á noticia, que ElRey Hicario tinha prezo ao Capitaõ Meniotes ſeu amigo, deixando todas ſuas couſas, e atraveſſando muitos Reynos o foy viſitar, e logo pondo-ſe na preſença de ElRey Hicario, lhe diſſe deſta maneira: muy encarecidamente te ſuplico, ó Rey Hicario, que ſejas ſervido perdoar a Meniotes, meu unico amigo, e vaſſallo teu; porque tudo quanto fizeres por ſua peſſoa, fica á minha conta; pois finalmente naõ o podes caſtigar no corpo, ſem que me moleſtes no coraçaõ. ElRey Herodes, depois que Marco Antonio foy vencido por Auguſto, partio para Roma, e lançando ſua

Coro

Coroa aos pés do Emperador Augusto, animosamente rompêo nestas palavras: O' Magnanimo Augusto, saberás, que se Marco Antonio me dera credito, e naõ se fiara de Cleopatra, tu sentiras minha inimisade, e elle experimentara quam seu amigo era eu; mas elle como homem, que mais se governava pelo que ella lhe dizia, que pelo que a razaõ lhe persuadia, tomava de mim os dinheiros, e de Cleopatra os conselhos; mas aqui tens meu Reyno, minha pessoa, e minha Real Coroa posta a teus pés; tudo offreço com humilde rendimento ao teu serviço; porém com tal condiçaõ, que naõ queiras, ó invencivel Augusto, ouvir, nem dizer mal de meu senhor Marco Antonio; pois naõ ignoras, que os amigos verdadeiros nem por morte se haõ de esquecer, nem por auzencia despedir. Julio Cesar, ultimo Dictador, e primeiro Emperador Romano teve amizade taõ intima com o Consul Cornelio Fabato, que caminhando ambos pelos montes Alpes, os colheo a noite em huma pequena choça, em que succedeo achar-se molesto o Consul Fabato: vendo isto Julio Cesar, sahio para fóra, e deixou toda a choupana, para que seu amigo descançasse melhor, e elle veyo a dormir ao rigor da neve, e do frio. Plataõ muy aplaudido, e famoso Filosofo sendo perguntado pelos de sua Academia, porque causa hia tantas vezes de Athenas a Sicilia, sendo a jornada taõ dilatada, e o mar, que navegava, taõ perigoso, respondeo: a causa, porque vou de Athenas a Sicilia, he, por visitar a Focion, varaõ muy recto no que faz, e prudente no que diz, e como elle he meu amigo, e inimigo de Dionizio, vou tambem para o ajudar com o que tiver, e a conselhar-lhe o que eu souber, e entendey, discipulos meus, que o bom amigo por visitar, e soccorrer unicamente ao seu amigo, deve pa-

re-

recer lhe pequena jornada atravessar todo o Mundo. He porém verdadeiramente digno de saber-se, que as amizades para que sejaõ perpetuas, naõ devem ser com muitas pessoas, como ensina Seneca, quando diz: meu amigo Lucillo, este conselho te dou, que sejas amigo de hum, e inimigo de nenhum. Que os homens tenhaõ muitos amigos tras comsigo grandes inconvenientes, e diminue a amizade; porque considerada bem a liberdade do coraçaõ, he impossivel, que hum possa fazer-se á condiçaõ de muitos, nem que muitos se conformem com a condiçaõ de hum. Tullio, e Salustio foraõ dous Oradores de muita fama entre os Romanos; mas elles eraõ entre si Capitaens inimigos: nesta competencia tinha Tullio por amigos a todos os Senadores de Roma, e Salustio naõ tinha outro amigo entre os Romanos, se naõ só Marco Antonio. Havendo pois em hum dia estes dous Oradores altercado entre si diversas razoens, disse Tullio a Salustio com muita ira: que podes tu fazer, nem que podes maquinar contra mim, pois sabes que naõ tens em toda Roma outro amigo mais que Marco Antonio, e eu naõ tenho outro inimigo mais que elle. Respondeo Salustio: ó Tullio tu te jactas de que naõ tens mais que hum inimigo, e me lanças em rosto que eu naõ tenho mais que hum amigo: pois eu espero, que este só inimigo, que tu tens, basta para perderte, e o amigo unico, que eu tenho, he bastante para me conservar. Assim succedeo, que depois destas razoens naõ passaraõ muitos dias, sem que Marco Antonio mostrasse a grande amizade, que tinha com hum, e o odio, que tinha ao outro; porque tirou cruelmente a vida a Tullio, e exaltou com muitas honras a Salustio.

He quasi certo; que no grande palacio deste Mundo naõ ha quem queira bem a outro; porque a Onça

peleja com o Leaõ, o Rinocerote com o Crocodillo, o Elefante com o Minotauro, o Urſo com o Touro, o Lobo com a Egua, o homem com o homem, e todos com a morte: nelle naõ ha couſa, que naõ nos dê pena; porque a terra ſe nos abre, a agua nos afoga, o fogo nos queima, o ar nos deſtempera, o inverno nos emfada, o veraõ nos moleſta, os animaes nos importunaõ, e os cuidados nos deſvelaõ; por elle ninguem póde andar ſeguro, porque a cada paſſo ſe encontraõ pedras, em que ſe tropece: pontes, de que ſe deſpenhe: rios, em que ſe afogue: coſtas, que fazem cançar: trovoens, que nos metem medo: ladroens, que nos deſpojem: companhias, que zombem de nós: neves, que nos detenhaõ: rayos, que nos matem. Finalmente o Mundo tras a todos enganados; porque aos ambicioſos promete honras, aos inquietos mudanças, aos froxos officios, aos cobiçoſos theſouros, aos malignos privanças, aos vorazes regalos, aos carnaes deleites, aos inimigos vinganças, aos ladroens ſegredo, aos velhos deſcanſo, aos mancebos tempo, e aos privados ſegurança; mas para que eſtes vejaõ mais claramente as mudanças das couſas, e a pouca permanencia, que tem as honras deſte Mundo, atendaõ ás ſeguintes humanidades. Foy Euxenides grande privado DelRey Ptholomeo, e havendo-o a fortuna ſublimado a tanta grandeza, e dotado de tantas riquezas, diſſe em certa ocaſiaõ ao Filoſofo Cuſpides: dize-me por tua vida, ó Cuſpides, ſe tenho eu motivo para ter triſteza; pois a fortuna naõ tem eſtado mais alto, a que poſſa elevarme, nem ElRey Ptholomeo tem já mais bens, que me poſſa dar. Reſpondeo o Filoſofo: ó Euxenides, ſe tu foras Filoſofo, como es privado, outra couſa dirias da que relatas; porque ſe ElRey Ptholomeo naõ tem já que te dar, ignoras, que a adverſa

versa fortuna tem muito que te tirar, e hum coraçaõ generoso recebe mayor pena por descer hum gráo, que alegria por subir hum cento. Poucos dias despois succedeo, que ElRey Ptholomeo encontrou a Euxenides fallando com huma sua amiga, por cujo desacato mandou ElRey, que ella bebesse hum vaso de peçonha, e que elle fosse enforcado nas portas da amiga. O Emperador Severo teve por privado a Plauciano com tal excesso, que nem lia carta sem que Plauciano a lesse, nem firmava provisaõ, que elle primeiro naõ assinasse, nem fazia mercés, se naõ a quem elle dizia, nem jà mais emprendeo guerra, sem que elle desse o seu parecer, nem ajustava pazes, sem que elle as concertasse; mas succedendo, que Plauciano entrasse huma noite na Camara do Emperador Severo, armado de humas armas secretas, e sua fortuna fosse, que pela abertura das roupas se lhe descobrissem hum pouco, acódio logo Bassiano, filho mais velho do Emperador, dizendo: ó Plauciano, dize me, se às Camaras dos Principes, e Monarcas costumaõ a taes horas entrar seus privados ricamente vestidos, e com armas occultas? Pelos Deoses immortaes te juro, e affirmo, assim elles me confirmem no Imperio, de que sou successor, que pois vieste vestido de armas, aqui morrerás a ferro sem piedade: o qual se comprio logo alli; porque antes que sahisse da Camara lhe cortaraõ a cabeça; mas para que debaixo de poucas palavras comprehendamos muitas historias saberás, que Alcamenes, famosissimo Rey dos Gregos, segundo diz Plutarco, mandou cortar a cabeça a Polonio: o Emperador Commodo mandou confiscar toda a fazenda de Cleandro, e tirar-lhe a vida com grande infamia: Constancio mandou degollar a Hortense: Deocleciano matou a Patricio, ao qual sempre chamava companheiro, e ami-
F go:

go: Adriano matou a Ampronico ſeu unico privado: Diadumeo matou a Paſileon ſeu pretor do erario, e deſpois de o ter morto, cuidou perder o juizo, e fazer-ſe louco pelo ſentimento, que tomou de lhe haver tirado a vida: Domiciano matou a Rufo ſeu Camariſta: Alexandre Magno matou a ſeu querido Crathero: o Emperador Bitillo matou a Cincinato ſeu intimo amigo: finalmente Pyrro, Rey dos Epyrotas, matou a Fabato ſeu Secretario.

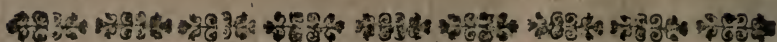
Todas eſtas humanas hiſtorias claramente publicaõ, que nenhuma confiança devemos ter nos amigos, nem nas couſas humanas, e que ſó devemos confiar em Deos, o qual he taõ amigo noſſo, que além de tantos beneficios, como nos eſtá continuamente fazendo, quiz baxar do trono de ſua infinita Mageſtade a encorporar-ſe com o homem humilde, e vil para ſatisfazer por elle a divida do pecado, e libertallo do cativeiro do Demonio. Singular fineza! Era a divida do homem taõ grande, que todos os Anjos juntos, e todos os homens virtuoſos fazendo merecimentos neſta vida por mil, e mil annos ſempre ſeria infinitamente inferior para ſatisfazer *de condigno* a minima offenſa de Deos, e elle por acodir a eſta neceſſidade por noſſo amor ſe quiz ſojeitar á ſatisfaçaõ, que merecia tal culpa muito por ſua vontade: *Oblatus eſt, quia ipſe voluit Iſac.* 53. 7. por iſſo naõ deixarey de inſinuar, e perſuadir continuamente a todo o Mundo a ponderaçaõ daquelle conceito de Emiſſeno: *Tranſiſſe ipſum video in pretium meùm. Euſeb. Emiſ. homil. 6. de Paſc.* Vejo que o meu Deos chegou a tal gráo de amor, que paſſou a ſer elle o preço da minha ſalvaçaõ, ſendo o ultimo fim della, quiz ſer tambem o meyo. E por que preço cuidaes, que nos reſgatou de taõ grande eſcravidaõ? Com hum preço mayor infinitamente, do

que

que nós valiamos: *Copiosa apud eum Redemptio*: disse David, e o Apostolo: *Empti enim estis pretio magno.* Fostes resgatados com grande preço; porq este Senhor padeceo na cabeça, no rosto, nos hombros, nos braços, nas maõs, nos pés, e nas costas, a Coroa de espinhos, as bofetadas, as cordas, as cadeas, os açoutes, e repelloens, o peso da Cruz, os cravos, finalmente a suspensaõ violenta, e cruel do corpo, em todos os nervos, arterias, e veas, com que esteve pendente no ar tres horas continuas sobre tres cravos atravessado em hum madeiro, aonde cheo de afrontas, e blasfemias, desfalecendo nos suspiros acabou a vida.

Lá pintou antigamente Aristofanes a huma cabra chorando, e lamentando-se de ver a seus peitos hum cachorrinho, filho de huma loba, com esta notavel letra: *Mea me post ubera pascet.* Agora, dizia ella, sustento com meu sangue a este lobinho para que cresça; mas tanto que se vir crescido ha de empregar as forças, que eu lhe dou em me destruir, e despedaçar. O' Christaõ! Considera, que Deos assim no natural, como sobrenatural te está sustentando: naõ empregues pois em offender a este Senhor o que elle te concede para o servires; porque isto he huma culpa taõ agravante, que ainda nesta vida seu agressor merece continuado castigo, assim o diz o Espirito Santo por boca de Salamaõ: *Non recedet flagellum de domo ejus.* Da casa do ingrato naõ se apartará o castigo; pois se os Romanos costumavaõ honrar as fontes; e poços coroando-os de flores pelo beneficio de lhes dar sempre agua, assim devemos nos ser, correspondendo aquella Divina fonte, da qual nos vem tudo, com agradecimento, e tecendo huma cheirosa, e odorifera grinalda com as vistosas, e suaves flores das Oraçoens, com

 as

as quaes lhe rendamos as graças pelos beneficios, que o Senhor continuamente nos está fazendo.

SEGUNDO

SONHO

EM huma barra mais cruel, e indomita, que o potro da justiça me assentey hontem à tarde para descansar dos pedaços de vaca, que me serviraõ de pasto ao meyo dia: cruzey as pernas, e de bruços sobre os braços incliney a cabeça em sima de hum hombro, solicitando com esta postura conciliar, se naõ os movimentos do sono, os carinhos da suspensaõ; mas a poucos instantes me senti taõ ferido dos prégos, e taboas, como se tivera dado ás nadegas huma cruel disciplina de sangue. Naõ podiaõ meus pobres sentidos embebedar-se nas tavernas de Morfeo, ainda que o solicitavaõ com toda a diligencia; porque bebendo minhas potencias canadas de sono aguado com inquietaçoens revoltosas, unicamente se suspendiaõ a bocados, e só dormitavaõ a saltos. As conchas de minha paciencia, nem os callos de minha animalidade naõ eraõ capazes de résistir às fortes mordeduras das taboas, e assim fatigado na primeira éleiçaõ do meu sossego estendi a estatura, e lancey a cabeça em hum aspero travesseiro, o qual segundo a aspereza de seu trato podia presumir-se cheo de vellos de ouriço, algodoens de silvas, e pennas de porco espinho. Voltava, eu minha humanidade de hum lado a outro, buscando com diversas posturas dos mem-

membros, ſuaves carinhos de cama branda naquelle Faraó de madeira; mas tudo foy porfia, e naõ quietaçaõ, briga, e naõ deſcanço. Em fim, moido como ſe me houveraõ lançado hum compaſſo de páo de bucho ſobre os lombos, e occupada a cavidade do cerebro da materia fumoſa pela doce violencia dos movimentos, e pelo ſaboroſo peſo dos vapores ſe derribaraõ as peſtanas, ſe tombou o juizo, ſe rematou o ſentimento, fugio a razaõ, e eu, como hum irracional, fiquey deſcanſando nos delicioſos braços do ſono; mas a minha fantaſia, como vive á eſpera deſtes deſcanſos para que logo deſenvolva ſuas loucuras, tanto que ſentio ao entendimento divertido, à vontade dormindo, e á memoria roncando, começou a formar nas apertadas ruas de minha cabeça huma maquina de figuras, taõ proprias, taõ vivas, e taõ ordenadas, que mais pareciaõ obra de hum diſcreto cuidado, que pintura de huma louca aprehenſaõ, e as foy collocando, e diſtribuindo na fórma, que irà lendo aquelle que tiver animo para tomar a peitos o azebre deſtas puras verdades.

Meus amigos, ſabereis, que eu me vi de bruços ſobre huma banca toſca de pinho, engollindo talhadas de indeviſiveis pedaços de atomos; bocados de materia prima, e ſuſtancias de accidentes; poriſſo a inſtancias de minha ocioſidade hia ſorvendo vaſos de idéas platonicas, e humas por ſeu mayor peſo ſe collocáraõ até o eſtomago da retentiva, e outras por mais fracas ſe atollaraõ ao primeiro caminho ſem poder paſſar da primeira regiaõ deſta potencia. Neſte deliquio, e neſta alteraçaõ me contemplava com o eſpirito desfalecido nos cuidados do fantaſtico ſono, e com a humanidade chea de modorra pelas fadigas do letargo, e aſſim para fortalecer a hum, como para deſcarregar a outra me parece, que dey com a metade da eſtatura nas coſ-

tas

tas da cadeira, e apertando os olhos ſacudi com eſperguiçamentos a mayor parte do peſar; mas tornando a pôr os braços na ſua diſpoſiçaõ natural, vi arrimado ao canto da banca ao ſabio, diſcreto, e erudito Defunto Hollerio, Meſtre, e veneraçaõ minha: deixey logo a cadeira, e abraçado com elle lhe dey mil graças, porque ſegunda vez me honrava. Mas valhame Deos! Que occulta, incomprehenſivel, e myſterioſa he a economia deſta Republica racional? Digo-o; porque neſta occaſiaõ me lembrey haver ſido zombaria todo vulto do ſonho antecedente, e eſta memoria me fez duvidar o que a fantaſia me eſtava aconſelhando viſivel, e ainda no meſmo tempo me achey ſuſpeitoſo, e perſuadido. O diſcurſo, ſupoſto que mortificado com a perguiça das funçoens animaes, formava ſuas duvidas, ſuas evidencias, e ſeus progreſſos com a meſma diſcriçáõ, que ſe o entendimento ſe achara aſſiſtido da vigilancia dos cinco talentos; mas foy taõ copioſa a turba de vapores, que ſe fez parcial ao bando da fanteſia, que em ſua confuſa multidaõ ſe eſcureceo aquella minima luz eſpiritual, que velava para meu deſengano, e paſſou como verdadeira em meu juizo eſta ſegunda apariçaõ do Defunto Hollerio.

Deixey com exceſſiva pena ſeus braços, e olhando-o mais atentamente o conheci menos agradavel, que no primeiro ſonho, e alguma couſa mais furibundo; porque me achou entretido na infructuoſa dialectica dos entes, e me diſſe com ſeveridade carinhoſa: que louco! que cego! que enganado paſſas os dias da tua vida! Menos queixoſo vivera de ti o tempo, ſe o gaſtáras em exercicio mais ſervil! Que utilidade recebes deſſas fadigas para o governo de tua alma? Que verdades tens reconhecido da repetiçaõ deſſas liçoens? Quanto mais trabalhas, mais perdes, quanto mais eſtudas,

tudas, mais ignoras, e só creces a montes para mercador de especies imaginarias, que ainda que vossas aprehençoens as compraõ; só servem de lograr mal o bom uso dos costumes. Nestes livros naõ se encontra o exercicio do Filosofo; por quanto seu verdadeiro emprego he unicamente conhecer as cousas Divinas, e governar as humanas, e a estas duas proposiçoens se reduz sómente o contemplativo, e activo da Filosofia. O bom Filosofo ha de dirigir, e refrear seus actos, e afectos com sua prudencia, e considerando em seu discurso, achará a justiça, a domestica, Moral, e regia disciplina, que estes saõ os argumentos, em que só deve trabalhar, e na liçaõ dos Moraes, e naõ nas fantasticas folhas dos soberbos, que com temeridade imprudente intentàraõ, sem conhecer-se a si, penetrar o occulto obrar da natureza.

Mas quero concederte, que seja util o estudo, em que te matas; quem te ha persuadido a que sabes? Porque ler o que disse Aristoteles, naõ he saber, he repetir o que escreveo: para acreditar, que de nada se gera nada, ou que o todo he mayor, que suas partes, naõ he preciso prova da escritura do Filosofo. A Logica, com que nacemos, he authoridade, que nos faz mayor vigor. Este teu cuidado naõ he proveito, mas distracçaõ, o bom estudo se logra admiravelmente no exercicio das virtudes. Naõ ha doutrina mais util, que aprender a morrer, e he desgraça, que todos estudaõ no esquecimento desta ciencia. Tua contenda ha de ser sómente amar a morte, e temer a vida, seja todo teu cuidado trabalhar por conhecerte, procura unicamente saber mortificar teus apetites, busca as virtudes, e contempla em suas divinas qualidades, sejaõ teus catredaticos os affligidos, os enfermos, os pobres, e os defuntos, que estes aconselhaõ com a obra os exemplos

emplos, e ás experiencias: ultimamente aparta de ti a presumçaõ, e a ignorancia de teus errados pensamentos. Cada assumpto, dos que te proponho, querem muitas vidas para sua contemplaçaõ, e no seu estudo acharàs proveitosas verdades. Pois que loco gasta os annos em duvidar inutilmente, quando póde ser sabio com evidencias innegaveis, e com fruto de sua alma? Deixa necedades, e tem compaixaõ dos que se deleitaõ nesse genero de letras. Trata em dispor a primeira, e ultima jornada para a Eternidade, e naõ a contemples taõ distante, como te aconselha a enganosa ansia de viver, que por ventura poderá ser que hoje me acompanhes daqui para o Mundo indefectivel, e que seja esta a ultima pisada, que imprimas nesta terra. Se acaso tens na alma alguns hospedes máos, como a soberba, ira, cobiça, ingratidaõ, lançaos logo fóra, e em seu lugar recebe o desapego, a humildade, e estuda quanto poderes por conservar estes, negando entrada aos outros, que se isto fazes, eu saberey, que naõ terás tempo para o divertir em profissaõ taõ infructuosa. He muy louvavel a leitura dos livros para pôr em movimento as especies, que vivem na alma, como mortas pela falta de consideraçaõ; mas deve ler nos Moraes, e Mysticos, tem de memoria, ou por liçaõ continua os quatro capitulos, aonde por S. Mateus, Christo nosso Redempror falla: repete muitas vezes comtigo aquelle sermaõ da propria sabedoria, naõ cesses de ler por sua glosa, e commento: cuida muito em meditar, e ler as Epistolas de S. Paulo, e naõ passes adiante em nenhum capitulo, sem que primeiro possuas facilmente a sentença pela meditaçaõ, porque assim he de proveito o que se lé, e de outra sorte he passar tempo; mas para aliviar com a variedade a molestia do estudo, escolhe entre os livros, que

se

haõ efcrito, os que mais fe chegarem à doutrina, e eftillo declarado.

Ifto te digo agora mais defenganado, do que quando era vivente, e te fuplico, que affim o faças para honra de Deos, commodidade tua, e proveito do publico. Com as ultimas palavras deftes faudaveis avifos ficou o fabio Hollerio olhando para mim com furor efpantofo, e afpecto terrivel: e logo pegando arrebatadamente no livro, em que eu lia, o lançou pela janella, e detras delle outra meya duzia, dos que paffaõ entre os Doutores por uteis, proveitofos, e precifos; mas apenas defempedio a meza, me pegou da maõ, e me diffe: vem comigo, e acompanhame fegunda vez; porque affim he neceffario para me inftruir melhor das novidades defta prefente idade. Eu baftantemente confufo, irado, e convencido de minhas ignorancias, formando firmes propofitos de naõ atraveffar as portas a eftas fabricas de vento, bufquey com muita preffa hum capote, e rebuçado nelle me uni ao lado efquerdo do Defunto Hollerio, perfuadindome a que o feu contacto me podia fó formar difcreto, douto, e defenganado. Decemos a efcada de minha cafa, e já na rua hiamos ponderando naõ fó o fugitivo do tempo, mas a perda deploravel de fuas horas, quando paffou atropellando minha atençaõ huma Dama de dezanove até vinte annos, fem pello de barba, loura como o Sol, é taõ alva, que naõ fó parecia haver lavado o rofto com auroras, mas hia publicando que a natureza fe havia detido em dar-lhe banhos de alabaftro, e a hum mefmo tempo fe defcobria em feu femblante a graça do natural. Era hum pedaço de Ceo, e hum bocado do primeiro movel: vinha defpedindo eftrellas de feus olhos no epîcyclo de fuas peftanas, imprimindo com cada menéo huma vida á atençaõ mais de-

funta: movia toda a fermofa, e bem compofta maquina de feu corpo fobre dous çapatos de veludo azul, primorofamente bordados de prata, que eraõ o Artico, e Antartico, aonde fe revolviaõ os olhos mais tardos, e fe meneavaõ os defejos mais rebeldes: naõ paffava alvedrio, a quem naõ deffe hum corte, nem alma, a quem naõ intimaffe hum faibaõ quantos de cativeiro: era em fim a tal Dama para poffuida com licença de Deos huma migalha da bemaventurança; porém obfervando eu que muitos homens-ifca fe accendiaõ aos primeiros relampagos do ar da Dama, voltey os olhos no mefmo ponto para meu Defunto companheiro, e notando em feu femblante alguma mudança, primeiro que feus labios me fizeffem a culpa mais terrivel, lhe diffimuley affim meus penfamentos: eftou naõ pouco admirado; porque naõ me perguntas alguma coufa por efta novidade, a qual pede baftante attençaõ, fe reparaffes bem. Refpondeo o Defunto: meu amigo, bem reparey, e te advirto, que a mulher fermofa he emprego dos cuidados de muitos, e alvo, a que muitos dirigem feus tiros, que nem fempre ficaõ baldados, como doutamente cantou hum Poeta no feguinte Epigrama.

Ægre formofam poteris fervare puellam,
Nunc prece, nunc auro, forma petita ruit.

He a fermofura huma bem ordenada difpofiçaõ de membros com alguma fuavidade de cor, que leva huma carta de recomendaçaõ para onde quer que caminha, como *diffe Ariftoteles*, e fere mais agudamente, que huma lanceta bem apontada, paffando dos olhos á alma, como diz *Leucipo*, e obrigando a amalla a quem ainda levemente a vê, como *refere Paulo Jovio liv. 4. hiftoriarum*; poriffo perguntando Eftobio porque era amado, refpondeo, que efta pergunta era fò para os cegos.

He

He unicamente verdadeira aquella fermosura, onde naõ ha macula de peccado, como conheceo, e confessou com lume natural o Gentio Seneca, nos seus Proverbios; porque a fermosura sem virtude he hum templo fabricado sobre huma cloaca, como lhe chamou Diogenes, do qual conta Laercio na vida, e costumes dos Filosofos, que vendo a huma Dama por extremo fermosa, e desonesta prorrompeo exclamando: *O' que boa casa, mas ó que mà hospeda!* No primeiro livro de Magia diz Apuleo, que o Filosofo Socrates mandava a seus discipulos, que se vissem com frequencia nos espelhos, e que aquelles que se descobrissem dotados de gentileza, procurassem fortemente, que os màos costumes naõ afeassem a boa fórma, e dignidade do corpo, e os que se achassem menos prendados da natureza, pertendessem com muita diligencia, e cuidado encobrir com os dotes das virtudes os defeitos do corpo, como fez o Filosofo Epiteto, que era coxo; e o Poeta Arminio, que era torto; Aristoteles, que era pequeno, corcovado, feo, tartamudo, e tinha os braços demasiadamente largos; Heraclito, que tinha os olhos cerrados de chorar as miserias do Mundo; Democrito, que tinha os beiços abertos de rir da variedade delle. O' que proveitosa liçaõ he esta, que deo Socrates, para as mulheres, ou sejaõ feas, ou fermosas, cheguem estas huma, e muitas vezes ao espelho, para que vendo a fermosura, com que as dotou, e enriqueceo a mayor fermosura, a louvem por este beneficio, conrespondendo a huma obrigaçaõ tamanha, com igual agradecimento, conformando com a fermosura corporal a fermosura espiritual, e moral dos costumes. Cheguem tambem aquellas, e notem no espelho com muita miudeza os defeitos corporaes, para emendarem, y enriquecerem com virtudes espirituaes as faltas

 da

da natureza, e feraõ tanto mais fermofas, que Oreftia, Elena, Marpesia, Lamia, Penelope, Amarillis Dido, Alcipa, Barfabea, Semiramis, Caffandra, Euridice, Lesbia, Cleopatra, Virginea, Venus, Juno, Lucrecia, e outras muitas, que por milagres da fermofura celebra, com encarecidos louvores, a fama, conhecendo quanto he mayor a fermofura efpiritual, que a temporal.

Non illis ftudium vulgo conquirere amantes:
Illis ampla fatis forma pudicitia.

E quando a fermofura he juntamente virtuofa, naõ póde fer contraftada, como bem experimentou Fauftino com a fua fermofa, e virtuofa Methidiana, fendo folicitada de feu cunhado Germano, e o Adiantado de Roma com a virtuofa Sofronia, pertendida pelo cruel monftro de crueldades, e lafcivias, o Emperador Maxencio.

Docemente fufpenfo caminhava eu na companhia do Defunto Hollerio, efcutando com atençaõ vehementiffima fuas prudentes razoens, quando me ocorreo perguntar-lhe fe tinha reparado nas ricas roupas, que a Dama levava? Refpondeo o Defunto: meu amigo, ainda que o trage nas mulheres he argumento grande da fua honeftidade; ou falta della, e por iffo os Antigos entendendo-o affim mandaraõ em certas Leys, que fe hum homem fizeffe alguma afronta publica a qualquer mulher por illuftre que foffe, que andaffe com veftidos pouco honeftos, naõ fe chamaffe injuria, nem fe lhe deffe por ella algum caftigo; com tudo deves faber, que he loucura grande prefumir, que a difpofiçaõ de feus ornatos he a que defperta nos homens os apetites; pois ainda que ellas fe viftaõ de burel, fayal, e efteiras; fempre haõ de agradar aos homens, e eftes a ellas; porque Deos o difpoz affim: efte

efte dano, e ruina naõ eftá na roupa, fe naõ na nof-
fa carne; e em que nós nem ellas paremos fe naõ na
confideraçaõ Catolica: a honeftidade confifte na pu-
reza das vozes, e a medida dos movimentos naõ fe
eftriba, em que o veftido feja curto, ou comprido, ri-
co, ou pobre: efta ordem, ou efcandalo naõ tem re-
gra determinada, nem couto certo; poriffo trate ca-
da huma de emmendar-fe, e efconda aquella liberda-
de, em que prefume algum perigo nos olhos de quem
a pode ver; porque defta maneira vivirá fem nota, ain-
da que por efta mefma origem os Lacedemonios naõ
permitiaõ ornatos fuperfluos, e demafiados, fe naõ em
mulheres publicas, e os Locrenfes, com feu legislador
Seleuco naõ os confentiaõ fenaõ naquellas, que pu-
blicamente queriaõ confeffar, que eraõ adulteras, co-
mo refere Diodoro Siculo lib. 11. mas em quanto hou-
ver Mundo, haverá defejos, concupifcencias, e luxu-
ria, que nunca faltará ainda nos orgaõs mais enfermos.

Ainda Hollerio naõ tinha bem concluido eftas ra-
zoens, quando me atropellou a precipitada violencia
de hum homem, que vinha arrebatadamente folicito a
tomar a rua, que tinhamos deixado, e fem duvida
póde fua indifcriçaõ dar motivo para que minha iraf-
civel foltaffe a lingua para reprehender fua necedade;
mas efta mefma me diffuadio, e focegou. Era efte
animal muy grande de cabeça, curto de tefta, carco-
mido de fobrancelhas, e tinha as peftanas roidas dos
ratos; mas os olhos participavaõ de tanta alegria, que
em todos feus movimentos fe viaõ danças: tinha o
miferavel a vifta taõ carregada de mofto, que tudo
abrazava, o nariz era de folio, os dentes eftavaõ taõ
largos, e em tal difpofiçaõ, que naõ lhe era poffivel
achar bainha nos labios: trazia no rofto abundancia
de graõs, que colheo na familiaridade dos cachos: fi-
nal-

nalmente era de taõ horrivel aſpecto, que ſeu ſemblante deſpedia máo cheiro, e aſco a quantos encontrava: ſeu trage era militar, e queria perſuadir, que tambem o era ſeu emprego; porque o baſtaõ com ſeu punho de prata mais ſervia de autoridade á peſſoa, que de firmeza á ſua eſtatura, e encontrando-ſe cómigo me lançou hum cheiro a toda eſpecie, enxertado em hum arroto. Naõ deixou meu Defunto de advertir minha alteraçaõ comprimida, nem menos quem era o que a produzia, e tomando eu daqui ocaſiaõ para proſeguir noſſo colloquio, lhe diſſe: eſte camello, que inconſideradamente caminha, e me ha atropellado, nos ofrece huma novidade, que naõ deve fugir de tua conſideraçaõ, e aqui conhecerás a deſordem, e deſconcerto dos homens neſta minha idade. Quem imaginas, que he eſſe, que acabas de ver? Reſpondeo Hollerio: meu amigo, official Militar me ha parecido, eſtando pelas informaçoens do trage, e do baſtaõ, que leva. Pois dahi podes collegir, diſſe eu, a confuſaõ, em que vivemos; pois eſſe que imaginas honroſo membro da Republica Militar, he meſtre na capella da gulla, cujo emprego he pôr os manjares em ſolfa de ſaboroſos: he adulador de ventres, alfayate de guiſados, e finalmente he piloto de coſinha. Que he o que affirmas? Replicou o Defunto, com geſto de admirado: que he coſinheiro eſſe, que agora vimos com habito, e inſignias de ſoldado? Sobre iſſo, reſpondi eu, naõ tenhas movimento algum de duvida, he coſinheiro, e hoje todos, ou os mais delles trazem cabelleira, eſpadim, e baſtaõ com punho de prata, confundindo-ſe com os Militares: permiſſaõ indigna! Pois o que he diſtinçaõ honroſa de hum Capitaõ, ou de hum Coronel, e premio de ſuas proezas, o leva hum homem deſpreſivel. Raro deſpropoſito! Exclamou o

De-

Defunto, e que merece a atençaõ de quem tem poder publico para corregir ſemelhantes deſordens.

Tanto que o ſabio Morto concluhio eſtas razoens, vimos, no meſmo ponto, a hum homem taõ chupado, e ſeco, como canella de cemeterio, eſte tinha tanto de immundo, que ſua cara parecia eſcarpim ſuado, e os olhos naõ ſó eraõ taõ famintos, que lhe ſahiaõ do caſco a tragar quanto olhavaõ; mas delles até a papada da barba ſe lhe deſmayavaõ huns cabellos raros, ſeguidos, e cheos de ferrugem: as maõs naõ eraõ maõs, ſe naõ dous molhos de vides, e era taõ deſigual de quartos, que cada membro hia publicando ſer de outro homem, como ſe o houveraõ formado de retalhos de moribundos: eſtava elle ſorvido em hum ſaco, entre caſaca, e reguingó taõ roido dos mezes, e empraſtado de remendos, que mais era afrontoſo ludibrio, e peſo, do que abrigo: ao peſcoço ſervia de mortalha huma garavata engomada de cerol, trazia çapátos grandes á mouriſca, dava o miſeravel de hora em hora hum paſſo, ſeus ſuſpiros eraõ vagaroſos, e de quando em quando tomava alentos, e eſtes eraõ unicamente os ſinaes, que dava de vivente. Tanto que meu ſabio Defunto advertio no horrivel deſta fantaſma, exclamou, e diſſe: valhame Deos! Que pouca compaixaõ devem os racionaes huns a outros! A caridade, e o carinho á eſpecie parece que fugio das povoaçoens politicas! Quantos tem derramado em depravados ocios, e deſordenados vicios cabedaes ſoberbos! E com tudo de tantos naõ ha hum, que leve para ſua caſa a eſſe pobre, que toda ſua froxidaõ ſerá fome! Em huma Corte taõ fecunda, e opulenta, como eſta, he infelicidade, que os pobres ſe vejaõ taõ famintos, e deſpidos; pois feche-ſe a porta á ambiçaõ das roupas delicadas, corte-ſe a gulla dos comprimen-

tos,

tos, diminua-se o valor ás pedras, e rendas, enforquem-se os macacos, papagayos, e monos, modere-se ao passeante o gasto dos vestidos, e sedas; porque deste modo todos viviràõ mais acomodados a Deos, e á natureza. Dous cobiçosos, que unicamente sofrá hum Povo, seráõ bastantes para fazer pobres mil vesinhos. Envia Deos ao Mundo naõ só o proveitoso, mas o preciso para sua conservaçaõ, e augmento: a natureza cada anno faz copiosa provisaõ de frutos, e abrigos para seus viventes, e naõ deixa queixosa alguma vida; porque a todas ajuda, e sempre se está desvelando em providencias: pois tome cada hum o que necessita, e ficará para os outros o importante.

Aprendaõ os homens dos brutos, que nenhum carrega com mais do que lhe toca: ainda que naõ houvera Deos, caridade, meritos, nem premio, só por pejo de ver a compaixaõ, fraternidade, e carinho, que tem os brutos huns a outros, deviaõ os racionaes amar-se, socorrer-se, e unir-se huns a outros. O' Hollerio de minha alma! Que Catolico reprehendes, e te compadeces do mais abominavel dos vicios! Mas atende, que este esqueleto vivente naõ he pobre, mas sim o mais immundo dos avarentos, e cobiçosos, que se revolvem no lodo de Lucifer, he inimigo de Deos, de si proprio, e da natureza: taõ desgraçado, que toma por sua maõ os tormentos, e castiga sua maldade com sua condiçaõ: nunca vê mais luz, que a do Sol, e de mez a mez tosquia o rosto, com humas tesouras, como se fóra murta, se está de saude, se trata mal para estar enfermo, e estando doente se deixa morrer sem mais medicina, que a conta, do que poupa, as felicidades alheas o angustiaõ, o encolhem, o martyrizaõ, as suas prosperidades lhe servem sómente de impedir os cantos de sua casa, he o bruto mais hor-
rivel,

rivel, e a féra mais truculenta; que passea no theatro deste Mundo; porque he escravo do que naõ lhe aproveita mais, que de o ter desprezado, e roto. Cuida só em amontoar dinheiro taõ antecipadamente como se naõ houvera Deos, que socorre, natureza, que supplica, e piedade commua, que assiste a toda a necessidade: pois necio se podes morrer hoje, ou amanhãa, para quem poupas, e guardas com tal castigo de teu corpo, e com tanto trabalho de tua alma? Todos os vicios desta vida tem seu termo, todas as paixoens seus periodos; porque à luxuria tempera a idade, á temeridade o perigo; á ambiçaõ o escarmento, á prodigalidade a penuria, á colera a paciencia, à covardia o exemplo, á soberba o abatimento, à arrogancia o desprezo, á jactancia o vituperio, á vangloria a desestimaçaõ, ao despejo o riso, á inveja o desagrado; mas a avareza he mal incuravel, cresce com os annos, e com elles envelhece, e morre com seu dono, segundo *Aristoteles no liv. 4. das Ethicas Cap.* 1. que amontoando annos, acrecenta cuidados, e ainda que a abundancia podéra, e devéra satisfazello, naõ repousa.

Fervet avaritia, miseroque cupidine pectus.

E o mayor mal de todos he, que naõ póde lembrarse de Deos, quem á vista de tantos perigos se esquece de si: nem goza de sua fazenda, e qual outro Tantalo, que vivendo entre as aguas, morria de sede, entre seus tesouros morre de fome, sobre o que fez Alciato hum Emblema elegante:

Heu miser in mediis sitiens stat Tantalus undis,
Et poma esuriens, proxima habere nequit.
Nomine mutato de te edicetur Avare,
Qui quasi non habens, non frueris quod habes.

Isto mesmo tinha dito já Petronio nos quatro versos seguintes.

 Nec

Nec bibit inter aquas, nec poma fugacia carpit
Tantalus infelix, quem sua vota premunt,
Divitis hæc magni facies erit omnia late,
Qui tenet, & sicco concoquit ore famem.

E Cornelio Gallo disse tambem:

Quid mihi divinæ, quarum si dempseris usum,
Quamvis largus opum, semper egenus ero.
Imo etiam pœna est partis incumbere rebus,
Quas cum possideas, est violare nefas.
Non aliter sitiens vicinas Tantalus undas
Captat, & appositis abstinet ora cibis.

Este he o mais miseravel estado da avareza, e o extremo gráo da miseria; porque o avarento he verdugo de si mesmo, e para que naõ necessite, sempre vive necessitado, como expressou o Pontifice da Igreja Urbano oitavo:

Et ut non egeas, Pontice, semper eges.

Ignora o avarento que só merece mayor estimaçaõ, e gloria aquelle homem, que tem animo para desprezar as riquezas desta vida, que naõ aquelle, que tem unicamente astucia para adquirillas. Já mais acabou Tito Livio de louvar ao Consul Marco Curio; porque ofrecendo-lhe os Embaixadores dos Samnitas muito ouro, e prata, se os ajudasse a vencer certas terras, elle os despedio dizendo: eu naõ quero para mim outras riquezas mayores, se naõ ser Senhor dos Senhores dellas. Por ventura naõ mereceo mais gloria este Consul Marco Curio por desprezar os tallentos de ouro, e prata, que lhe ofreciaõ os Embaixadores dos Samnitas, que naõ o Consul Lucullo pelos roubos, que fez aos Esparciatas? Por ventura naõ mereceo mais gloria Socrates pelas grandes riquezas, que lançou nos mares, que naõ ElRey Nabuco de Nosor pelos muitos tesouros, que roubou do Templo? Por ventura naõ foy

ma-

mayor o animo do Emperador Augusto em desprezar o Imperio, que naõ o de seu tio Julio Cesar em o ganhar? Por ventura naõ foraõ dignos de mayor gloria os habitadores das Ilhas Baleares, em naõ consentir entre elles ouro, nem prata, que naõ os cobiçosos Clerigos, que vieraõ da Grecia, só por furtar as minas de Hespanha? Daqui se colhe, que a grandeza de hum coraçaõ naõ consiste em alcançar o que deseja, mas em desprezar o que mais adora. O Filosofo Nicodio desprezou o imenso tesouro, que lhe dava ElRey Cyro, por naõ querer seguillo na guerra, nem aconselhallo na paz. Apolonio Thianeo desprezou sua Patria, e atravessou toda a Asia por visitar a Hyarcas na grande India. Aristoteles desprezou a grande privança, que tinha com Alexandre Magno, só por voltar a ler Filosofia na sua Aula. Anaxillo tres vezes desprezou o Principado da Republica de Athenas, dizendo: que mais queria ser servo dos bons, que naõ verdugo dos máos. Cecilio Metello famoso, Capitaõ Romano, nunca quiz aceitar a dignidade de Dictador, que lhe davaõ, nem o consulado, que lhe ofreciaõ, dizendo: que queria comer em paz, o que com muito, trabalho havia ganhado. Em fim todos os mais vicios saõ enganosa meiguice da natureza; mas este he contra todas as naturezas: naõ deseja o homem ser maltratado, e a avareza trata mal ao que a tem, e faz falta a si proprio por entreter a seu vicio. Perdoa, Defunto de minha alma, esta prolixa moralidade, com que te hey detido; porque eu me deixey arrebatar da ira, com que sempre olhey para semelhantes viciosos; e por isso rompi nas verdades, que me has ouvido.

Nesta pratica estava eu, e o Defunto, quando se nos figurou a Fantasma seguinte. Era hum mancebo,

delgado das pernas, o qual trazia luvas muito limpas, vinha mais soprado, que orelhas de Juiz, e mais limpo, que bolsa de Poeta, estava mais engomado, que sobrepeliz de Sacristaõ de Freiras, e mais enfarinhado, que rata de moinho: era estufado de barbas, e trazia as faces bem lavadas com aguas cheirosas: vinha taõ enforcado de garavata, que o baço lhe chegava aos olhos, imprimindo-lhe no rosto huma costura taõ vermelha, que lhe fazia os olhos encarniçados. Hia finalmente abanando-se sobre os dedos dos pés, saltando de pedrinha em pedrinha, e offendendo com seus incensos, oleos, e banhas os narizes de quantos o encontravaõ. Tinha para si, que elle era hum daquelles mancebos, que custaraõ novo estudo á natureza; mas era realmente hum, dos que ella arremeça de montaõ a este Mundo, ou daquelles, que ella sabiamente lavra com atençaõ menos diligente. Parou o tal mancebo defronte de huma varanda, e meu Defunto companheiro ficou tambem immovel para observar. Primeiramente levantou ambos os braços, e com as maõs deo levemente duas palmadinhas nas guedelhas de sua peluca, tirou depois, da algibeira hum relogio, com que hia castigando a perna direita, e logo sahio a caixa do tabaco, (e se tivera mais perto a colher, o garfo, e o palito, tambem houveraõ saido á praça) tomou hum pó soprado duas, ou tres vezes, e despois se quebrou, e requebrou novamente com huma Dama, que a caso, chegou á janella, e por fim marchou apestando consideraçoens com a vaidade, que hia vertendo de bem criado, gentil, e fermoso. Explicame, disse o sabio Defunto, que moço he este, e outros infinitos, que tenho visto rondar pelas ruas, e esquinas desta Corte? A estes, respondi, criaõ seus pays para secretarios, e vem a parar quando muito em Meiri-

nhos

nhos do tabaco, coſtumaõ gaſtar toucador, banhas de flor, polvilhos, laços, ſinaes, e todos os diſſimulados adornos de huma Dama. Offendem a alma, e neſtas ocupaçoens paſſaõ mal os annos, o officio, que vez, he unicamente o emprego de ſua vida; porque acuſaõ, como infame, o trabalho, e o retiro, aplicando-ſe ſómente ao ocio ſem advertirem, que eſte he inimigo declarado naõ ſó da vida virtuoſa; ſe naõ tambem da vida viciosa; porque com elle ſe deſordena, e falta a razaõ, como entendeo *Tito-Livio*: *Animi otio, & copia laſciviunt*, e ſe perdem as forças, e vigor do corpo, como cantou o Poeta Naſaõ:

Cernis ut ignavum corrumpunt otia corpus,
Ut capiunt vitium ni moveantur aquæ.

Sendo certo, como diz Plataõ, q̃ o trabalho, e exercicio aproveitaõ muito para conſervar os alentos do animo, e as forças do corpo: *Exercitium confert ad corpus, & animum*: que cria animos generoſos, affirma Seneca: *Generoſos animos labor nutrit*, e que toda a virtude ſe diriva delle, enſina o meſmo Seneca: *Nulla eſt ſine labore virtus*. Nem ſe póde gozar deſcanſo ſem que preceda o trabalho: *Quies à laborantibus originem trahit*, diſſe Plataõ. Muito vê, quem conhece outra diferença de hum ocioſo a huma eſtatua, ſe naõ que aquelle tem nas ſuas maõs a vida; porque tem no ſeu querer as obras, e eſta, como incapaz, de obrar, tambem o eſtá de viver; mas os taes ignoraõ, que o trabalho, e diligencia ſaõ meyos infaliveis, com que ſe conſegue a gloria, o nome, e a fama; e quanto mayor he aquelle, tanto mais excellente he eſta, como cantou elegantemente o Ciſne Britanico, quando proferio:

Gloria ſi dulcis ſtudeas, virtute parare,
Quo labor eſt maior, gloria maior erit.

Nin-

Nimguem ha (nem houve jà mais) que ſem paſſar primeiro pelo meyo do trabalho poſſa grangear glorioſo nome, nem conſeguir eterna fama: nome glorioſo, e fama eterna ſaõ effeitos do trabalho, e diligencia, como bem ponderou o meſmo Poeta:

Difficile eſt, fateor, ſed tendit in ardua virtus,
Et talis meriti gratia maior erit.
Si te delectant æternæ præmia vitæ
Magna, quidem nec te terreat ergo labor.

Mas a mayor infelicidade deſte, e outros ſemelhantes he, que o governo, o eſtado, a politica, nem a etica, que ſaõ eſtudos conducentes para inſtruir nas virtudes Moraes a hum mancebo bem naſcido, nem as ſaudaõ ſe quer: antes todas ſuas converſas principiaõ nas ſenhoras, medeaõ nas mulheres, e acabaõ nas femeas; e iſſo como? Replicou o Defunto. Deſte modo, reſpondi eu, cortando-lhes a honra, e fazendo-as taõ faceis de colher, que cada hum, dos que ouve, já as conta triumfos de ſeus apetites. Diſſe meu Defunto: amigo, naõ tanto; mas muito, do que me has expreſſado deſſe mancebo, paſſava tambem no meu Seculo com os que naſciaõ de pays medianamente acomodados. O que dirigia melhor a creaçaõ de ſeu filho, era dando-lhe hum meſtre de dançar para lhe tirar a hydropeſia dos membros, e enſinando-lhe a pizar com arte o aſſoalhado de hum eſtrado, faziaõ que déſſe juntamente liçaõ na muſica, outros queriaõ que ſoubeſſe domar hum bruto, e montar bem a cavallo, e todas eſtas graças ſaõ belliſſimas para depois de bem inſtruidos no Santo temor de Deos, e na vida Chriſtãa; porque eſta deve antepor-ſe á politica, para logo ter ſeguro hum exercicio, que faça os annos felices com as tarefas. Pois neſta minha preſente idade, companheiro Defunto, nem ainda com eſſas habilida-

des

des ſe adornaõ; mas ſó ſe jactaõ da viciosa, e afeminada compoſtura, que viſte neſſe mancebo, e veràs em outros ſemelhantes, ſe permitindo-o Deos te detiveres neſte Mundo caduco, e para que des credito a minhas palavras, e vejas a conſequencia daquelle antecedente, inclina a cabeça para o lado eſquerdo, e adverte a multidaõ de retalhos viventes, que ahi vem.

A eſte tempo chegavaõ pouco diſtantes de nós ſeis, ou ſete pobres taõ cheos de trapos, que hum vinha parindo hum retalho de camiſa, outro levava os çapatos, como grilhoens enforcados da garganta do pé: eſte trazia os calçoens apanhados; porque o botaõ lhe havia cahido: aquelle vinha taõ humilde de caſaca, que beijava o ſanto chaõ, com os quartos, os mais traziaõ os chapêos machucados de copas, ſorvidos de bicos, mas nem poriſſo faltos de azeite, e alguns lhe ſoavaõ as conteiras dos eſpadins, como ſe foraõ pandeiros de moço de cego. Em fim todos, e cada hum parecia hum moinho de trapos, huma deſpenſa de immundicias, hum refeitorio de piolhos; eraõ hum enxame de miſerias, e cortezaõs montezes, que andaõ em buſca de fantaſticos, e ſaõ graduados ridiculos na univerſidade da perdiçaõ, ou termos medios entre immundicias, e eſmollas. Adverte agora, ó meu companheiro Defunto, que todos eſtes em algum tempo foraõ tambem polidos, como aquelle mancebo, e quaſi todos conſumiraõ em vaidades baſtantes riquezas; porém hoje paſſaõ neceſſidades, e vivem com miſeria. O termo daquella criaçaõ he a preſente infelicidade: todos eſtes, ó ſabio Defunto, tem já corrido as aduanas dos deſeſperados, e tem inficionado muitas partes, com a corrupçaõ dos ſeus coſtumes; porque como ſeus membros haviaõ criado callo com a preguiça, e má criaçaõ, nem a penuria, nem a neceſſidade,

nem

nem o trabalho teve jà mais poder para domar as rebeldias de ſua mocidade mal inſtruida. Deſcanſa pois aqui hum pouco, diſſe eu ao Defunto, e deixa chegar aquelle remendo, que ſe ha deſcoſido dos outros. Paramos, e pouco deſpois vimos, que debaxo de hum chapêo bem roto ſe chegou a fallarnos hum rediculo tiſnado de oſſos, e taõ aberto de boca, que metia medo com a dentuça; porque tendo as queixadas ſumidas tinha dous dentes paralelos ao nariz alguma couſa mayores, que os de porco montez, vinha o miſeravel ſequioſo, e falto de camiſa, faminto, e neceſſitado de ceroulas, ocultando, ou encobrindo com o rebuço de hum capote traçado do tempo a carnadura dos lombos. Chegou finalmente a fallarme com palavras entre agonizante, e neceſſitado, e pegandome do capote me diſſe, que nunca me havia viſto mais gordo, nem de melhor côr: (ſendo a verdade, que em toda minha vída ſempre me conheci ſeco, e mais amarello, que o diaquillaõ gomado) pediome de comer para aquelle dia, eu lhe dey o que pude, e ſe foy deixandome dous remedios para a deſtilaçaõ. Rara figura de homem! Infeliz ſojeito, e eſtranha carreira de vidà! Exclamou o Defunto.

Houve agora, que quero informarte brevemente do que ſuccede aos, que ſe criaõ neſta eſcolla da ocioſidade, e o fim deſeſtrado, que tem pela mayor parte os polidos, e engomados. Eſtes com aquelles aparatos de adorno, e com aquellas fantaſticas pompas de riqueza totalmente embebidos na vaidade ſe eſquecem da eternidade, que os eſpera, e vivem taõ contentes com o aparente, e fantaſtico deſte Mundo tranſitorio, que ſó cuidaõ nas idéas inuteis das pertençoens, até que obrigados, ou da fome, ou da neceſſidade ſe metem pela primeira rotura, que lhe abrem os em-

penhos,

penhos, e nelles vivem impacientes, furibundos, e irados, fazendo trapaças, e uzando de muitos enganos: fazem concerto com o disvello, e logo saem a buscar os compassivos, ou valer-se dos ternos de coração para, que os socorraõ, e nesta carreira deixaõ miseravelmente a vida. Havendo pois visto a hum destes, tens passado aos mais desta qualidade. Aqui deo o Defunto dous grandes suspiros, e altamente exclamou: se naõ o disseras tu, a quem contemplo homem pratico, e verdadeiro, naõ crera, que podiaõ ser taõ rudes essas gentes; pois ainda o mais apartado da racionalidade sabe presumir o miseravel progresso da sua vida, e o furor das adversidades, porisso se prepara nos primeiros annos, para a eleiçaõ de hum estado Catholico, e menos infausto: assegurate, e tem por certo, que este teu Seculo está mais depravado, que na idade, em que fuy vivente: muitas figuras havia semelhantes no meu tempo, mas naõ eraõ tantas, e cuidavaõ muito em esconder a perguiça de suas desordens: eu nunca pude dar credito a desafortunados; porque este nome se equivoca com a ociosidade, nem póde haver fortuna, por louca que seja, que se atreva a offender huma vida bem ajustada, e he sem duvida, que Deos nosso Senhor, que dá sustento ás formigas, tambem o darà ao homem, e mais fazendo elle da sua parte o que está obrigado.

Aqui chegava meu Defunto com sua moralidade, quando (taõ persuasiva foy a pintura do letargo, que eu me imaginava desperto, e me considerava muy participante dos cinco sentidos) caminhava com bastante pressa hum Licenciado tumba, amortalhado em huma sotâna de luto com os cabellos jà enfarinhados da idade, da arquitectura indiscretamente proporcionada dos seus membros, só descobria huma maõ negra,

 e amas-

e amaſſada. Quiz o Defunto acelerar o movimento para reconhecer a fiſionomia daquelle rolo vivente, e cortando-lhe eu os paſſos, lhe diſſe: deixa-o marcar, que he daquelles que roſnaõ nas Univerſidades, aonde os mancebos nobres podem inſtruir-ſe, e alguns tem aproveitado em todo genero de letras; mas pela mayor parte as jornadas á Univerſidade ſaõ paſſatempo alegre, perdiçaõ dos dias, e do dinheiro; porque alli eſtragaõ todo o poſſivel de perder: nella vivem ſem Pay, a quem reſpeitar, ſem Juiz, a quem temer, e ſem Meſtre, a quem acudir: acha-ſe muito ſeu o mancebo, cercado de todos os temores, com huma vontade indomita, com moedas na algibeira, e ſenhor da pouſada; e como vive ſem Pay, nem Meſtre, o primeiro que faz, he fazer-ſe padre meſtre da diſſoluçaõ, e buſca logo as companhias, que lhe aconſelha o apetite mais dominante; gaſta as horas dos dias em lugares illicitos, e nas meſas dos truques, em todo o anno aſſiſte, quando muito ſeis, ou ſete dias á Univerſidade, e naõ vay a ler, nem a eſcrever, nem a repaſſar, ſe naõ a eſcarnecer dos novatos, a romper as baetas, e a tourear-ſe com outros, em fim cuida ſó em fazer mofa do Meſtre, pois deſde os bancos lhe gritaõ, o eſcarnecem, e o irritaõ, ſem o deixar dictar, nem cumprir ſua obrigaçaõ: eſta he, ó Defunto, na minha idade, a vida das Aulas, e quando voltaõ para ſuas caſas, levaõ menos vergonha, nenhum dinheiro, e muitos vicios, que para doutrinas ſemelhantes ſobejaõ Meſtres na Univerſidade mais breve, e eſtreita: quem as tiver frequentado póde ſer teſtemunha deſtas deſordens, e outras mais conſideraveis. Bem ſey eu, ó companheiro Defunto, que ſe me ouviſſem agora muitos eſtà informaçaõ, que te faço, haviaõ cenſurar, e gravemente reprehender minha ſoltura,

tura, e liberdade: mas como eu tenho em meu favor a verdade, e por teſtemunhas aos que ſaõ comprehendidos, naõ havia mudar de còr com ſua cenſura, nem minha face ſe faria vermelha com ſua reprehenſaõ. Ay, amado Defunto! Ay, aparecido Morto! Se Deos te dera licença para que tu apareceſſes alguma vez por lá, eu fizera que viſſes couſas, que nunca imaginaſte, quando vivo; nem podias preſumir, quando Defunto.

Voltando pois ao primeiro propoſito, e reconhecimento do concurſo dos eſtudantes, muitos deſtes fazem tanto ſeu negocio nas Univerſidades, que ſe formaõ ricos cambiadores, veneraveis Secretarios, temidos Juriſconſultos, e buſcados Medicos. Reſpondeo o Defunto: calla, calla, porque eſſa novidade, que me referes, naõ he noticia, que cauſe aſſombro, que no Seculo, em que fuy vivente, ainda que em lugares diferentes viviaõ muitos deſgraçada, e pobremente, aos quaes olhey ſuſpenſo na elevaçaõ dos ſolios, e he naõ ſó razaõ, mas juſtiça, que ſua humildade, e retiro cheguem ao premio. A pobreza he accidente, que regularmente ſegue a parte da virtude, e naõ qualidade contraria ao engenho, ainda que algumas vezes ſeja tropeço, e obſtaculo no caminho da exaltaçaõ. Os que naſcem nas maõs da opulencia, e ſe criaõ nas delicias da abundancia, pela mayor parte vivem com o engenho obſtruido, tem a álma enferma, e os orgaõs impedidos para proſeguir a robuſtez dos eſtudos. A ſabedoria ſempre foy pobre, bem ſabes tu, que os poderoſos ſaõ homens ocupados, e a doutrina das ciencias pede hum alvedrio dilatado, e largo, os bens ſaõ inquietaçaõ da vontade, exercicio da memoria, repleçaõ do entendimento, ſaber para ter he ancia comua, e empenho facil, ter para ſaber he procurar tropeços na Ciencia. Todos deſejaõ ſaber para

ganhar, e o que naſce com as poſſeſſoens, jà perde a metade dos deſejos. Sómente por exaltar o nome, e enriquecer a caſa ſe ſujeitaõ os homens á fadiga dos livros, e ao uſo das armas. O que goſa do principal bem da natureza, procura com mayor diligencia o deſcanſo preſente, do que a gloria, e riqueza futura, e faz mais detença em desfrutar ſuas abundancias, que no emprego de novas fadigas. Adverte pois, que dos pobres ſe haõ formado os Pontifices, os Cardeaes, e os Biſpos, e raras vezes ſaõ aceſſiveis eſtas dignidades aos Morgados: com que nem a pobreza, nem a deſnudez, que tens referido, ſaõ novidades merecedoras de conſideraçaõ eſpecial; pois o Mundo politico ſempre ha corrido com pouca alteraçaõ, e tem ſido governado por taes ſugeitos, muitos por ſuas virtudes, huns por ſeus vicios, e outros pelas celebres eſtravagancias da fortuna tem governado Cortes, regido Reynos, imperado Monarquias, e Imperios, havendo ſido antes de ſua exaltaçaõ o vilipendio da Republica mais mal alimentada.

Toda eſſa doutrina, repliquey a meu Defunto companheiro, venero como de tua deſcriçaõ; porém has de ſaber, que eu naõ me oponho á gloria dos aplicados, que me acabas de pintar: porque eſſes ſaõ certamente dignos da atençaõ, e a propoſito para que a boa politica os recolha nos miniſterios honorificos, reprehendo unicamente, e cenſuro aquella claſſe de eſtudantes, que ſaõ ladroens do tempo, amigos do ocio, veneradores dos vicios, amantes das maldades, que vivendo alegres com ſeu genio nas iniquidades, e conſagrando a huma infecunda curioſidade muita porçaõ dos dias, os paſſaõ em aſſumptos impertinentes, em praticas prolixas, em cuidados alheos, em culpas proprias, em murmuraçoens continuas, totalmente eſque-

quecidos de si mesmos, e surdo cada hum, naõ só aos gritos de sua obrigaçaõ, mas aos remorsos de suas conciencias, e só ficaõ sendo norma da soberba, e metodo da altivez. Nesta pratica moral me divertia com meu Defunto companheiro, quando (Deos nos livre) cahi no debuxo desta fantasma. Era hum homem, ainda pouco martyrizado dos empuchoens dos dias, vinha amortalhado até a garganta em hum saco, a cabeça naõ lograva hum só cabello no campo limitado de sua càveira, as orelhas eraõ dous abanadores, que pareciaõ azas, sua fisionomia era languida, taõ magra, e descórada de semblante, que ao longe parecia tarja sem ser dourada, era anaõ de olhos, gigante de narizes, espesso, e ruivo de barbas, como se tivera o rosto semeado de açafraõ. Este foy sem duvida o espectaculo mais risivel, que se nos ofreceo á vista, e deu motivo, para que meu Defunto perguntasse admirado: quem he esse, que vay metendo medo a todos com sua horrorosa, e descompassada figura? Respondi eu: esse, que agora vez taõ arrastado, he Alquimista, e querendo tãbem dar principio em remendar saudes, tem espalhado algumas hervas, de modo que se vay acreditando de Medico Nordeste, mas repara tambem, que aquelle estudioso desalinho he invectiva para negociar; porque assim leva a borla de mysterioso, e vay prégando que naquelle interior existe a agua da vida, o poço da ciencia, e o jordaõ das vidas. Replicou o Defunto: pois taõ acreditada está no teu Seculo a Arte Medica, que este poderá chegar a ser estimado por ella? Sim, respondi, e já elle podera estar no auge da exaltaçaõ, se tivera dado mais cedo nesta maxima; porque nossos apetites, e desordens tem exaltado a Medicina, onde naõ podem alcançar, nem ainda os que grandemente a professaõ.

Re-

Replicou o Defunto: ora jà que tocastes a tecla da Arte Medica, dize-me qual he o sentir dos Medicos na tua idade sobre os influxos do Ceo, e das Estrellas em os corpos humanos? Disse eu; ainda ha infinitos, que se atrevem a negar o que todos os Filosofos affirmaõ por indubitavel, mas ouçaõ estes ao Angelico Mestre S. Thomaz, o qual na dist. 15. art. 2. q. 10. tem as seguintes palavras: *Logo se ha de dizer, que todos os corpos celestes, segundo a commua virtude de sua luz, tem o aquentar; mas segundo as outras virtudes atribuidas a cada hum destes corpos, naõ só tem o aquecer, e esfriar; se naõ tambem o fazer, e causar todos os effeitos corporaes nestes inferiores:* tambem devem atender muito ao que diz o Princepe dos Medicos Galeno no *cap.* 2. *do liv.* 3. *de diebus decretoriis: Este Mundo inferior, que està debaixo do concavo da Lua, obedece, e se sujeita aos Astros superiores, isto he: à Celeste Regiaõ, e às Estrellas, que estaõ collocadas nella.* Replicou o Defunto dizes bem; porque da mesma opiniaõ he Averroes, Medico famigerado, e Filosofo insigne, o qual no seu *liv.* 1. *de Metheoros* diz nesta fórma: *Este Mundo, que està continuo às esferas celestes, necessariamente participà de alli toda sua virtude, e governo*; porisso tal vez S. Dionisio no *liv.* 4. *de Divinis nominibus* faz a expressaõ seguinte: *Que os corpos celestes saõ causa de tudo o que se faz neste Mundo*; mas dize-me (prosegue o Defunto) se os Medicos da tua idade tem por precisa a Astrologia, para que curem com mais acerto? Respondi eu: saberás, que o erro, de que a Astrologia he conducente aos Medicos, naõ só tem occupado a todo ignorante povo, se naõ ainda a muitos de mayor classe, e o que he mais a alguns Professores da Medicina, para o que allegaõ falsamente ao

grande

grande Discipulo, e interprete de Hypocrates Marciano. Que he o que affirmas? Replicou o Defunto; pois ainda que fosse verdade a opiniaõ do Autor allegado, e que elle desprezasse a Astrologia por inutil para a Medicina, te declaro, que nenhum Medico Catolico pode ser desta opiniaõ, sem opor-se com hum desgarro sacrilego aõ Santo Concilio de Trento, ao Papa Sixto V. e a outros Santos, que confessaõ a necessidade, que tem o Medico de a saber: isto se confirma tambem com o parecer dos Medicos mais aplaudidos, que tem florecido no Orbe, porque Hyeronimo Rubeo diz: *O conhecimento simplez da Astrologia naõ só se requer no Medico, se naõ tambem o da hora do nascimento do mesmo enfermo para que conheça os dias, que lhe saõ felizes, ou infaustos: e tambem para que pelas conjecturas Astrologicas conheça o fim da enfermidade*; porém Martinho Acachia escrevendo sobre o primeiro livro de Galeno ad Glauconem diz: *Que por duas razoens tem a Lua imperio dominante nas ènfermidades, principalmente nas agudas, por sua luz, e por sua configuraçaõ, pelo que he precisa no Medico a Astrologia.*

Dizes doutamente, respondi ao Defunto fantasticamente aparecido; porque tambem Guido Gauliaco, Medico, e Cirurgiaõ, que foy do Papa Clemente VI. diz: *Eu escrevi hum tratado de Pestilencia, a qual reinou em meu tempo, e esta foy atribuida ao congresso, e conjunçaõ grande de Jupiter, Marte, e Saturno, e esta minha doutrina he observada, e se ensina nas Aulas publicas de Alemanha, Italia, e França*; mas alèm disto nos patrocina huma innumeravel immensidade de Medicos, Mateus Curcio, Hyeronimo Manfredo, Marsilio Ficino, Cornelio Gemma, e seu Pay Gemma Frisio, ambos Medicos muy celebres

na Univerſidade de Lobayna. Baccio Baldino, Hyeronimo Cardaño, Pedro Salio, Miguel Mercado, Jacobo Antonio Mariſcoto, Bernardo Gordonio, e Antonio Magino, todos eſtes em varias obras ſuas dizem: *Naõ tem duvida, que para a Medicina he preciſa, e neceſſaria a noticia da boa Aſtrologia, e o Medico, que praticar ſem ella, ſò he Medico no nome*: Reſpondeo o Defunto: agora me ocorre, que tambem Galeno no *liv.* 8. *de Ingenio Sanitatis* chama homicidas aos Medicos imperitos na Aſtrologia, e todo ſeu livro 3. *de Diebus Decretoriis* he huma pura Aſtrologia: outro livro anda encorporado em ſuas obras, em que trata *de Decubitu ex Mathematica Ciencia*; além diſto tambem Avicena he deſte proprio ſentir, quando eſcreve das cauſas da peſtilencia, e em diverſas partes a encarrega muito aos Profeſſores da Medicina; mas ſobre tudo Hypocrates no *liv.* 1. *da Dieta* diz: *Que ao Medico he preciſo conhecer, obſervar o naſcimento, e ocaſo das Eſtrellas, com o qual ſe conhecem as mudanças, e exceſſos de comidas, bebidas, e os ventos, de que ſe originaõ nos homens todas as enfermidades malignas.* Pois ſe os Principes, e Meſtres da Medicina, como ſaõ Galeno, Hypocrates, e Avicena, que foraõ os inventores della, condenaõ ao Medico ao eſtudo preciſo da Aſtrologia, dize-me a cauſa; porque naõ ha no teu Seculo aplicaçaõ diligente a eſta Ciencia? Saberás, diſſe eu ao Defunto, que todo deſcuido e eſta Ciencia procede de quaſi todos terem a Aſtrologia por falſa, e perigoſa no Moral, dizendo que ella naſceo de huma imaginada credulidade, ſendo ſua mãy, a diſſimulaçaõ, ſua parteira, a necedade, ſeu berço, a ſupreſtiçaõ, e ſeu padrinho, o atrevimento: vê tu agora, Defunto ſabio, ſe eſta origem, eſta mãy, eſta parteira, e eſte berço, que querem dar á Aſtrolo-

logia, saõ seus veridicos progenitores. Respondeo o Defunto; tudo he fallo, porque seu nascimento naõ foy a enganada credulidade, mas a infusaõ de Deos a nosso primeiro Pay com todas as outras Ciencias, a mãy, que a creou, foy o grande Pay das gentes Abrahaõ, o qual aprendendo-a dos filhos de Seth (que foraõ os que na primeira idade descobriraõ, e especularaõ a Astrologia, e movimentos Celestes, segundo diz Josepho no cap. 4. do liv. primeiro de suas Antiguidades) foy o primeiro que a ensinou aos Egypcios, como consta do mesmo livro de Josepho cap. 16. A parteira naõ ha sido a necedade, se naõ a especulaçaõ nacida da experiencia. O berço naõ foy a supresticaõ; pois esta só foy berço da falsa Astrologia, que com razaõ condenaraõ os Concilios Ecumenicos.

Aqui chegava o Defunto, com sua moral doutrina, quando huma criada minha se chegou toda possuida do medo á barra, em que eu estava dormindo, e como se fosse alguma oraçaõ de Santa Barbara, me deu dous grandes gritos, e outros tantos empuchoens, dizendo-me que me levanta-se de pressa, porque fazia grandes trovoens. Eu impaciente, de que ella me houvesse privado da doce tyrania do sono, e da mortalidade do sonhado, me levantey com mais pezar, que o do Mercador, quando se lhe vay a pique o Navio. Meus amigos, e inimigos, estay certos, que só em sonhos poderaõ passar por mim tais desatinos; porque já desperto me retirarey ao cumprimento da minha obrigaçaõ, e atenderey unicamente ao proveito commum, e assim vos recomendo muito, que em quanto vivos desçais com huma consideraçaõ pia ao inferno: porque todos necessitaõ muito desta experiencia, e só desta sorte a tomaõ em cabeça alhea, para se moderarem de sorte em todas suas paixoens, que justamen-

K te

te possaõ merecer os eternos premios, e os conseguiraõ, se trouxerem na memoria aquelle intoleravel frio, aquelle fogo inextinguivel, aquelle fedor insoportavel, aquellas trevas palpaveis, aquelles tremendos azorragues, aquella horrenda vista dos demonios, aquella confusaõ dos peccadores, aquelle fumo espesso, aquelles açoutes cruelissimos, aquellas feridas penetrantes de viboras, serpentes, e dragoens, aquella horrorosa griteria dos demonios, com que se atiçaõ huns aos outros, para reforçar a luta, e voltar o exo daquella terrivel roda de tormentos, aquelle fogo insofrivel, que naõ tendo a qualidade de luzir, sempre ha de ter a mesma actividade de abrazar, aquella desesperaçaõ de todos os bens, com que o Inferno está esperando a todos, que esquecidos totalmente da sua salvaçaõ, correm á solta redea pelos largos, campos das maldades viciosas, e finalmente a eternidade daquellas penas, e a perpetua morada em lugar taõ horrendo, aonde he taõ difficultoso torcer o passo, e fugir os tormentos, como he mudar as essencias das cousas, e converter-se o negro em candido, o insensato em sensitivo, como cantou elegantemente a penna de hum Poeta.

Ut nèger in niveum nulla redit arte colcrem,
Spectat ab inferno, sic nulla via retro.

Esta doutrina ensinaraõ tambem Homero, e Virgilio, fingindo hum, que Ulisses, e outro, que o Capitaõ Eneas, ambos heroicos Varoens naõ perdoaraõ ao Inferno; porque desceraõ a elle, quando peregrináraõ pelo Mundo: pois consideremos atentamente, que alli ha eternas dores, eterno carcere, ererna desesperaçaõ, e eterno fogo para nunca mais ter cabo. *Et dixi: Periit finis meus*: *Thren.* 3. 18. O' eternidade, eternidade que longa. e dilatada es! O' eternidade, eter-

eternidade quem bem te confidera-se para tremer, e estremecer de ti, que es hum espaço, que carece de principio: e fim, es hum cada vez mais de duraçaõ, es hum espaço, que naõ parece, es huma duraçaõ imutavel, immortal, incorruptivel, naõ como a da vida, que passa, e tempo que se muda, se naõ huma perpetua existencia, que nunca acaba. Tu es o mayor, e o mais intensivo supplicio, que padece hum desgraçado espirito no Inferno, e para sempre o estará repetindo.

Æternitas, æternitas
Me lancinat, necatque:
Æternitas, æternitas
Me torquet, atque mactet.

Logo naõ serà pouca utilidade nossa, que desçamos em vida com a consideraçaõ a este lugar. Este conselho naõ he fabuloso, nem moralizado de Homero, e Virgilio, se naõ do Espirito Santo, que o disse pela boca do Profeta Penitente no Psalmo 54. De tudo podemos inferir o gravame, e malicia de hum peccado, que naõ se faz merecedor menos, que com o excesso de taõ horriveis, e eternas calamidades, e com tudo isso, esse peccado em tal fórma punido, nunca terá o castigo, que merece pela gravidade, da injuria cometida. *Ita D. Thom.* 1. 2. *q.* 87. *art.* 4. E será factivel, que á consideraçaõ destas verdades se aposente ainda o peccado no coraçaõ dos homens! Ainda naõ entenderaõ a qualidade do seu veneno, e da sua malicia! Pois em quanto Deos Eterno for Deos eternamente, estará condenado hum condenado, e sobre elle caindo sempre a ira de Deos: *Ira Dei manet super eum Joan.* 3. 36. *& Psalm.* 20. 10. *Dominus in ira sua conturbabit eos, & devorabit eos ignis.* Ora senhor, naõ nos façaes surdos a estas infaliveis certezas: dai-

nos graça para fugirmos o peccado, por naõ vos offender, dai-nos forças para temermos o *Inferno* por vos naõ blasfemar naquella amargosissima eternidade.

SONHO.

TERCEIRO.

EM huma cadeira decrepita, com hum só pedaço junto ao hombro estava eu estendido huma noite, metendo as esporas ao meu meolo, e alargando as rèdeas á fantesia, só a fim de pôr as verdades destes meus irrisiveis sonhos na solfa bem regulada de alguma metafora suave: achavame revolvendo todas as gavetas de minha papeleira, e a arca mental de meus retalhos, aonde costumo guardar as ferramentas de suspender os nescios: quando sem saber como, desenfreando-se a imaginaçaõ me fugio o pensamento sem o poder de nenhuma maneira deter, até que deu com suas cavilaçoens na terrivel tempestade, que padeceo toda minha roupa na jornada de Coimbra. Comecey a discorrer sobre a maldita taverneira, que me furtou as camisas, e meyas, com toda a roupa branca, q̃ eu levava; e depois que houve bebido todo o azeite da bolça por humas alfaces, me collocou na dura constituiçaõ de naõ ter huma camisa, com que mudarme. Considerey logo na aspera lisonja de minha sorte, na esterilidade da minha fadiga, e no infeliz estado de minha pobreza, arrimey, pois o peito ao fio de hum bofete, dey com os cotovelos na taboa, e fazendo para a

ca-

cabeça eſtribos das maõs, colhendo-a da teſta até a molleira, como ſe eſtivera ferido nella, principiey a fallar comigo deſta maneira.

Valhame Deos! Quanto tempo ha, que eſtou ſentado na variavel roda do Mundo! A penuria me afflige, a neceſſidade me perſegue, a pobreza me dá vayas, a ſorte me offende, e o eſquecimento me enche de ferrugem. He poſſivel, que ſempre a fortuna me ha de olhar com ſemblante iracundo! Com geſto avinagrado! Que nunca eu haja viſto naſcer o riſo em ſeus labios! Naõ ſey que te diſſera, ó Dama taõ deſdenhoſa! He o Mundo Politico caſa de jogo para os homens: huns ganhaõ hoje, outros a manhãa, eſtes perdem agora, depois aquelles; porque a fortuna he quem a cada inſtante baralha as cartas das couſas: ella he, a que tudo revolve, e nada deixa eſtar fixo, dizem que ao vario movimento de ſua roda ſe governa o Mundo: aos apetites de ſua condiçaõ inconſtante tudo ſe diſpoem, tudo ſe altera: ella he a que, ſegundo o dictame dos homens, reparte os papeis neſte grande teatro do Univerſo, a que ſempre eſtá mudando os baſtidores, a que todos os dias tira novas figuras ao tablado, ſó para mim eſtà quieta, e para os mais he inconſtante, para meus males unicamente eſtavel: em fim ſempre hey de fazer papel do Licenciado *Miſeria*, quando a ſorte eſtá continuamente fazendo das ſuas! Deſta maneira fallava comigo, ponderando o errante de minha ſorte, e o immovel da minha deſgraça, até que a cabeça ſe deixou atrahir da ſombra, do ſilencio, da ſoledade, da poſtura, e logo ſubindo á minha câveira os fumos da cêa: ou já occupados os eſpiritos na coſinha do eſtomago, ſe relaxaraõ os muſculos, ſe opilaraõ as cavidades dos nervos, ſe obſtruiraõ os poros de ſeus humores, e ceſ-

ſou

ſou o correo dos orgaõs ſenſitivos externos, deixando logo a caminho os cavallos dos eſpiritos animaes, as peſtanas cairaõ muitas ſervindo aos olhos de mortalha, e finalmente Morfeo me deixou o eſpirito tolhido, ſuſpenſa a alma, o entendimento atolhado, em vacancias a memoria, e em ſabado a vontade. No meſmo inſtante, que minha imaginativa ſe vio ſem pedagogo, ſe me figurou que eſtava em hum quarto entre officina de Alquimiſta. Tinha o chaõ ſeus quatro coſtados de monturo; porque eſtavaõ em hum canto varios forninhos, graes, almofarizes, vaſos, quantidade de garrafas, e outros inſtrumentos da Arte de ficar ſem camiſa. No outro canto ſe deſcobriaõ muitos montes, aqui hum molho de ervas, alli huma maõ chea de cabellos, panellas com leite, ourina, e ſangue: a hum lado eſtava quantidade de carvoens, no outro folles: ſobre hum aſſento ſe reconhecia huma candêa machucada, cujo nariz aſſoava o monco do azeite, ſobre as folhas de hum livro eſtropeado: defronte delle eſtavaõ alguns morrendo à fome de pergaminho, e entre todos huma almotolia mais untada, que maõ de requerente. As paredes com as diligencias do fumo por humas partes eraõ caſtanhas, por outras murcelas. Poucos palmos do chaõ ſe levantava huma fogueira, ſobre a qual eſtava fazendo ſeu officio hum alambique meyo pizado, e à margem aſſiſtia com grande atençaõ minha peſſoa, eſperando as milagroſas operaçoens do fogo, em fim eu naõ ſey quem poz em meu cerebro todos eſtes desformes acidentes com a ordem, e diſpoſiçaõ, que tenho referido; porque a tal eſtudo nunca eu tive afecto, antes o tive ſempre por loucura, mas eu ſonhey verdadeiramente, como digo, e deſte modo me achava, quando vi entrar pela porta do quarto ao ſapientiſſimo

Hol-

Hollerio, o qual ſuſpeitando o genero da minha occupaçaõ pelos inſtrumentos, que eſtava reconhecendo, em tom de iracundo, e communicando ás palavras a ſeveridade do ſemblante me fallou deſta maneira.

O' neſcio deſpreſador das horas, que voaõ fugitivas! Aonde, ou como as alcançarás, huma vez que voltaraõ as coſtas? Como naõ te aproveitas dos favores do tempo? Como perdes a precioſa moeda dos inſtantes? Occupado eſtás no ocio, dormindo no deſvelo, ocioſo na fadiga, e deſvelado no letargo. Que eſtudo he o que abraças? Que diligencia te occupa? Que deſejo te exercita? Que objecto te ſuſpende? Como conſagras tuas fadigas á inveſtigaçaõ de hum delirio? Como derramas o ſuor em buſca de hum fingimento? Como para dar ſer a huma quiméra inveſtigas eſpeculaçoens, repetes deſvelos, augmentas gaſtos, e paſſas os dias em obſequio de huma mal corregida aprehenſaõ? Vem cá, Filoſofo profano, a eſſes idolos permites, que ſirva o conhecimento da natureza, e de ſeus prodigioſos fenomenos, devendo reſultar de tuas ſiſicas meditaçoens, e filoſoficos progreſſos a clara idéa do Autor do Mundo, e do Ceo para engolfar tua contemplaçaõ no immenſo pelago de ſeus innumeraveis atributos, e mover tua vontade ao amor de taõ ſoberanas perfeiçoens? Pertendes achar neſſes materiaes o metal precioſo? Quem te collocou no deſejo do ouro? Ignoras por ventura, que he fadiga, em quem o ſolicita; perigo, em quem o alcança; peſar, em quem o perde? Naõ ſabes os naufragios a que conduz? Naõ conheces as couſas a que obriga a ſede do ouro? Que genero de males naõ ſaõ filhos de taõ deſordenado deſejo? Que leys naõ vivem offendidas de taõ irracionavel apetite? Para que apeteces mais do neceſſario? Acaſo quando queres

fazer

fazer hum veſtido, naõ tomàs medida a teu corpo, e eſtatura? Pois porque naõ has de tomar medida a tua neceſſidade para apetecer? Aplica a metade deſſe trabalho á outro eſtudo, e te renderá agradecido, o que baſte para emmudecer os exceſſos da natureza. Dizeme: quando ſeja inculpavel a deſtemperança de teu deſejo, julgas, que has de apagar ſeus ardores neſta fonte? Deſtes materiaes, entendes, que has de fabricar o ouro para ſatisfazer á tua cobiça? Quantos viveraõ embebidos em taõ deſpreſivel aſſumpto? Quantos conſumiraõ o tempo, e a paciencia em taõ peſſima occupaçaõ? Quantos gaſtaraõ ſua ſaude? Quantos ſeus cabedais? Tens viſto, ó mancebo necio, e mal aconſelhado o ouro, que lhes ha produzido ſua continua fadiga? Naõ he certo, que os mais acordaraõ tarde da ſua modorra, e apenas tiveraõ vida para experimentar os frutos do deſengano? Acaſo naõ foraõ eſtes meſmos, os que miniſtraraõ á poſteridade os livros, e receitas para alcançar aquillo que elles nunca poderaõ conſeguir? Eu naõ te negarey, que a Arte he emula da natureza, que ſolicita remedar ſuas acçoens, e que póde fazer ſuas obras; mas naõ póde executallo, ſe naõ aplicando os principios activos aos paſſivos, e ſempre que eſta aplicaçaõ naõ intervenha, poderá contrafazer, e dar a ſuas obras externos accidentes, que ſejaõ ſemelhantes aos das obras da natureza; mas nunca poderà conduzir ſua acçaõ até a intrinſeca ſuſtancia da couſa, de fórma, que a produza: iſto ſem duvida acontece na operaçaõ da Arte em reſpeito do ouro, depois de muito eſtudo, e trabalho reſultara huma couſa parecida ao ouro, em alguma maneira pelos externos accidentes, de que ſe veſte à força das diligencias da Arte; porém naõ ſerá ouro verdadeira, e ſubſtancialmente, nem terá

aquellas

aquellas qualidades proprias, que se seguem á forma daquelle metal, a este naõ o pode fazer o homem em quanto á sustancia; porque naõ póde achar os proprios activos, e passivos para que resulte, e se solicitas o que se chama universal Medicina, he outro ramo da humana loucura. Quem te ha dito, que he possivel no ambito da Natureza, nem da Arte remedio, que sendo hum na sustancia, tenha energia universal, e força expulsiva de todas, e quaesquer enfermidades? Estas tem variedade, naõ só por suas especificas differenças, se naõ tambem por suas condiçoens numeraes; e assim pedem para sua expulsaõ especificos distinctos, e contrarias virtudes, as quaes devendo ser muitas á proporçaõ da diversidade dos effeitos, naõ podem resedir em hum ente só. Despreza pois, amigo meu, essa occupaçaõ: levanta maõ dessa obra; despede taõ temerario intento: sahe fora dessa choça, vestete, e vem comigo a ver finalmente este grande teatro da Cidade de Lisboa.

Desta fórma finalisou o venerando Defunto suas razoens, cuja efficacia se deixou conhecer nos sinaes de pejo, que produziraõ em mim suas palavras: em consequencia pois, do que me dizia, saltey fóra daquelle monturo, e depois de haverme lavado, mudey de roupa, e rebuçado em hum capote, sahimos à rua. Taõ vivamente me persuadia no sonho a vigilencia das especies, que ainda eu duvido, se foy sonhada, ou vista, verdadeira, ou aparente huma figura, que logo encontramos. Era ella de taõ horrivel estatura, que vinha tropeçando com a cabeça nos quartos segundos; era mais larga, que a viagem da India, e mayor, que erro de homem entendido. Os braços eraõ dous fusos de lagar, e pelas boças das mangas do vestido se lhe vinhaõ derretendo duas amostras de luvei-

ro em lugar de maõs: o corpo vinha converſando com a barba, duas fateixas eraõ as pernas, e os çapatos duas tumbas. Sua fiſionomia era taõ magra, e deſcórada de ſemblante, que ao longe parecia tarja ſem ſer dourada, era hum homem anaõ de olhos, e gigante de narizes, em tal fórma, que julguey lhe nacia de entre as ſobrancelhas a ponta de hum boy: finalmente era eſpeſſo, e ruivo de barbas, como ſe tivera o roſto ſemeado de açafraõ. Eſta terrivel figura me cauſou muito medo; porque nunca encontrey outra mais parecida com a minha peſſoa, e logo principiey com muito cuidado a olharme membro por membro, perſuadido a que ſem eu o ſaber havia eſcapado de mim, ou que eu já era alma do outro Mundo, e que eu meſmo havia aparecido amim proprio. Mas torney logo amim deſte grande ſuſto, tanto que conheci, que levava paſſos de ruim nova, e reparando tambem muito nella meu ſabio Defunto, lhe diſſe eu: vez eſſa ſavandija, cujo corpo ſe deſvanece no ſeu arrebatado movimento? Pois ſabe, que tem na boca hum bom officio, e que podera trazer melhor veſtido, ſe naõ bebera por canadas todo ſeu trabalho. Reſpondeo promptamente meu Defunto: pois he acaſo benzedor das couſas danadas? Naõ, diſcreto meu, lhe diſſe, ainda que tem alguma couſa do que dizes, mas agora ſaberàs, que he podengo de delictos, foràõ de maldades, perdigueiro de culpas, buſca de picardias, e deſcobridor dos mais occultos deſmanchos; porque naõ ha couſa alguma, que poſſa eſconder-ſe à ſua preſpicacia, nem encobrir-ſe á ſua advertencia, em todas as partes ſe anda introduzindo, para nos cantos das ruas, meſtura-ſe nas praticas, mete-ſe nos ajuntamentos, ſem deixar cahir com ſuas orelhas alguma palavra da boca dos circunſtantes: eſte he

juntamente ſemeador de diſcordias, e quando he preciſo, ſe aluga tambem para teſtemunha falſa: he Teleſcopio, por onde ſe conhecem os delitos mais occultos, ou ſe olhaõ as acçoens mais retiradas: he finalmente hum homem, em cuja boca jà mais ſe achou verdade. Jeſus! Jeſus! Exclamou meu Defunto, que féra taõ terrivel ſe permite, que viva na companhia dos racionaes! Agora entendo, que nos tempos da tua idade naõ ſe guardaõ os ſegredos, como ſe guardavaõ em Atenas, e na Grecia; porque ha poucos, que tratem verdade. Lembrame amim, que perguntando os Rodos aõ Filoſofo Epimenides, que couſa era a virtude da verdade? Reſpondera elle: a verdade he a virtude, de que mais ſe preſaõ os Deoſes, a qual domina nos Ceos, brilha na terra, ſuſtenta a Juſtiça, governa as Républicas, naõ ſofre em ſi couſas mas, e dà luz a todas as couſas duvidoſas. Eſta meſma pergunta fizeraõ os Corintios ao Filoſofo Chilo, e reſpondeo: a verdade he hum eſcudo, que naõ ſe paſſa; huma arvore, que nunca cahe; hum tempo, que nunca ſe turba; huma frota, que naõ acaba, hum mar, que naõ ſe altera; e hum porto, donde ninguem periga. Da virtude da verdade diſſe tambem o Filoſofo Anaxarco aos Lacedemonios: que era huma ſaude, que nunca enfermava, huma vida, que naõ acabava, hum orvalho, que a todos curava, hum ſol, que nunca ſe punha, huma lua, que nunca ſe eclypſava, huma erva, que nunca ſe ſecava, huma porta, que a nimguem ſe fechava, e hum caminho, que naõ cançava. Na minha idade (continua meu Defunto) padecia em ſemelhantes peſſoas a meſma relaxaçaõ, que queres ſignificar na tua: ſempre ſe empregou neſte modo de vida a gente mais deſalmada dos Povos; nunca nelles ſe conheceo indicio de piedade Catolica,

lica, zello da publica quietaçaõ, rasto de verdade, nem sombra de Justiça, todas suas diligencias foraõ para agasalhar o interesse, fazer afagos à cobiça, e pôr o publieo socego aos pés dos Idolos de seus desejos. Ay, discreto meu, lhe respondi, que do teu tempo até este Seculo ha feito grandes progressos na Filosofia da maldade esta qualidade de gente, e a faculdade da condenaçaõ eterna està muy adiantada! Já fugio a verdade; porque entrou a reynar a mentira, e fallsidade. Bem sey eu, aparecido Defunto, que perguntando os Rodos ao Filosofo Eschines, que cousa era verdade? Respondera: a verdade he huma virtude, sem a qual he infame a fortaleza, cruel a justiça, traidora a humildade, fingida a paciencia, vãa a castidade, perdida a liberalidade, e superflua a piedade. Tambem os Romanos, sey eu, que perguntaraõ ao Filosofo Farmaco esta mesma pergunta, elle respondeo: a verdade he o centro, em que todas as cousas tem descanso, norte, pelo qual se guiaõ os pilotos, antidoto, com que se curaõ todos, sombra, em que todos descansaõ, e luz, que a todos alumea. Respondeo o Defunto: todos esses Filosofos amavaõ muito a verdade; pois lhe deraõ tantos, e taõ estremados titulos; mas deixando já os Filosofos, que disseraõ o que souberaõ: deves advertir, que quem encareceo mais a verdade foy aquelle Verbo Divino, Filho unico do Eterno Padre, e Morgado das eternidades, o qual posto diante do Presidente Pilatos, naõ disse, se naõ *Eu sou verdade*, para denotar que todas as creaturas podem ter parte na verdade; mas Christo, nosso Deos naõ tem parte na verdade; porque he a mesma verdade. Fallas doutamente, Defunto sabio, respondi eu, assim digo tambem, que muitos desejaõ esta virtude, e poucos a guardaõ; por isso no triumfo de

de Marco Antonio, e de Cleopatra meteo em Roma o Emperador Augusto a hum Sacerdote Egypcio, Varaõ que tinha sessenta annos de idade, e do qual se examinou, que em todos os dias de sua vida naõ tinha dito huma só mentira, e por esta causa determinou o Senado, que logo lhe dessem liberdade, que fosse summo Sacerdote nos templos, e que lhe levantassem huma estatua entre os Varoens illustres, e antigos: pelo contrario diz Esparciano, que no tempo do Emperador Claudio, morreo hum Romano, chamado Pamfilio, do qual se examinou, que em todos os dias de sua vida com nimguem havia tractado verdade, se naõ mentira, e mandou o Emperador, que carecesse de sepoltura, que lhe confiscassem seus bens, para a Republica, que arruinassem sua casa, e que desterrassem sua mulher, e filhos de Roma; porque naõ ficasse memoria de taõ venenosa besta na Republica Romana. Eraõ os Romanos, e os Egypcios mortaes inimigos, do que se pode notar, quam forte he a força da verdade, pois Roma levantou estatua a seu inimigo, por ser verdadeiro, e privou de sepoltura a seu filho por ser mentiroso.

Nestas praticas Moraes estava eu com o Defunto, quando se nos represlenton hum terrivel enxame de moscas zunidoras, que só serve de tirar a hum mesmo tempo a alvura ao papel, e a fama aos aplicados. Hum destes era homemsinho entre pessoa, e bonifrate, mona com garavata, bicho de lagóa, rato com capa; era o tal huma ridicula figura, em que se deixava ver a humanidade, como em mapa, hum escaravelho de nossa especie, hum animal de renovo, como melaõ, homem de fralda, como caõ-sinho, pessoa de aljibeira, como pistola, taõ temido de estatura, que qualquer o podia meter em hum punho, taõ breve,

taõ

taõ curto, taõ diminuto, como pé de Dama em pena de Poeta: nunca já mais ſe vio homem taõ pouco. Era mofino de feiçoens, tinha o roſto chato, e taõ cheo de eſpinhas carnaes, que nos pareceo figura de caſtello manchada das moſcas: os olhos lhe chegavaõ á teſta, os caſcos naõ tinhaõ cobertura: era homem já a meyo apodrecer, taõ viſinho ao velho, como ao cadaver, padecia diarrêa no juizo, camaras nos meolos, deſconcertos na cabeça; pois por todos os olhos de ſua monſtruoſa cara ſe eſtava derramando a podridaõ em lagrimas, e ramela: tinha as pernas bem roliças com duas grandes corcovas por barrigas, e naõ obſtante, era muy ruidoſo de acçoens, trazia os ſentidos em barafunda, e todos os membros em confuſaõ com fluxo de meneos, movendo-ſe para todos os lados com huma inquietaçaõ maligna, traveſſa, e deſordenada: era peralvilho de huma capa de baeta, mais deſcorada, que o temor, e mais raſa, que Soldado, cuja circunferencia ſe hia já derretendo em dez mil fios: naõ era de melhor fortuna o chapêo, cujo forro ſe via desfeito em linhas. Eſte, diſſe eu ao aparecido Morto, porque encaxou na cabeça alguns bocados de Marcial, e huns remendos de Joaõ Barclayo, jà lhe parece, que tem demaſiada tèla, e principiou a tirar ſeus talhos, e revezes: tem veſtido de ſeu punho a alguns engenhos, e a outros tem cortado bons capotes. Notavel deſgraça de talentos! Exclamou o Defunto ſabio, na minha idade conheci muitos deſta maneira, que todo ſeu eſtudo foy fallar mal, e eſcrever peor. O' almas dignas de compaixaõ! Que unicamente ſe exercitaõ em diſcorrer contra ſeu proximo! Taõ pobres eſtaõ as Ciencias, que naõ tem cabedal para manter a fanteſia de hum ocioſo? Taõ perfeitos ſaõ os homens deſte teu Seculo, que já ſabem toda

a Fi-

a Filosofia Moral? Os vicios vivem taõ mortificados, que naõ ha que reprehendellos? Se isto fora certo, seria o Mundo outra gloria; mas he lastima, que se mantem moços os desordenados velhos, e cada dia com calor novo para gerar offensas. Homem, se es aplicado a dictar, e desejas embebedarte com o fumo do aplauso, trabalha nos entes naturaes? Aplicate a inquirir suas virtudes, e contempla nos seus proveitos, que ainda que he estudo vaõ, com tudo naõ toca na linha do offensivo? Queres elevar tua capacidade? Pois contempla, e sejaõ tua meditaçaõ as virtudes Teologicas, e venera a sabedoria da Fé elevada em seus gloriosos argumentos, que eu te asseguro, que ainda que vivas até o dia do juizo te haõ de faltar os dias para aprender, e se naõ abre os olhos, e verás o que escreveraõ os curiosos Escritores da Antiguidade. O Filosofo Diodoro escreveo, como os naturaes das Ilhas Baleares lançaraõ no mar todos os seus tesouros só por tirar aos estrangeiros a cobiça, e desterrar de si parcialidades. Plutarco escreveo das mulheres, que houve sabias na Grecia, e das que foraõ castas em Roma. Piteas escreveo o muito que aprendiaõ, e o pouco que fallavaõ os Discipulos de Socrates. Apollonio escreveo a abstinencia, e continencia, que se guardava na Academia de Plataõ. Aulo Gelio escreveo do pouco que dormiaõ, e o muito menos que comiaõ nas escolas de seu Mestre Favorino. Demofo escreveo a fertilidade da Arabia. Armenio escreveo da abundancia do Egypto: Boreas a opulencia, e saudaveis ares de Escancia: Eumenides o bom governo de Atenas Tucidides as riquezas de Tyro: Dodrilo os louvores da Grecia: Leonidas os triunfos de Thebas: Mironides o pouco ocio, e muito exercicio, que havia em casa do grande Filosofo Hyarcas, e finalmente Asclepio escre-

cre-

creveo das minas da Europa. A' vista pois do que tenho referido, (continua o Defunto) deves advertir, que tua christãa obrigaçaõ he a mar aos q̃ antecedentemente se aplicaraõ, ou ao tempo, q̃ te fatigaõ os mesmos assumptos: se o que escreve he pouco douto, elle naõ he culpavel na capacidade, que este he dom repartido da providencia, que dá mais a huns, e menos a outros, o que naõ lhe podes negar, e ainda deves agradecer seu trabalho; porque esta virtude he digna do juizo, e honra do espirito, e descontentarse das doutrinas he demonstraçaõ de almas rebeldes, e de potencias tanto altivas, como presumptuosas. A arrogancia de escrever contra outro he a mais altiva, soberba, e endemoninhada presumpçaõ, que póde induzir o principe das trévas. Que vaidade taõ sacrilega presumir de douto, quando a terra naõ dà outro fructo, que ignorancias, e erros! Ciencia, e alegria saõ prendas do Ceo; que naõ as havemos visto neste Mundo, nem as póde possuir algum vivente: saõ dons, que Deos reserva para o bom, e só os dà na sua presença. Os desterrados da sua Celeste Patria naõ gozamos mais sabedoria, que a que huns fingimos a outros; nem outro contentamento, que o falso riso do Mundo nos persuade. No que sahe escrito ao publico encontraràs o bom, e o máo; porisso antes que sentencees, medita bem, e entrega o bom à memoria; mas o que naõ te parecer recomendavel, ou o disculpa, ou o dissimula; porque se o estudo que poens em o escarnecer, o aplicas á sua defensa, talvez achará a boa diligencia de tua intençaõ saudavel agrado, no que estavas desprezando com tua colera. Louco desgraçado he o que dedica seu juizo á Anatomia dos descuidos, que quasi sempre faz aquelle, que os nota; porque sua intençaõ perversa, ou sua nece-
dade

dade naõ deixaõ entender o que eſtuda: para advertir faltas he douto o mais necio; para eſcrever ſem ellas nenhum ha ſido ſabio, nem o ſerá já mais, porém quero liſongear a tua preſumçaõ, e conceder-lhe a victoria, e o triumfo, do que fizeſte a teu contrario ſem mais motivo, que o peſar de ſua exaltaçaõ, e que tuas doutrinas ſaõ abraçadas de todos, que he impoſſivel. Dize-me agora: que te fez a aplicaçaõ do outro para deslustrar ſuas fadigas, e desluzir os ſeus trabalhos? Se o argumento, as vozes, ou diſcurſos naõ forem amaveis aos religioſos catolicos coſtumes, ha conſelhos, Miniſtros, e Doutores pagos para a reviſta dos livros, e papeis, eſtes haõ ſer ſómente os rigoroſos Fiſcaes das obras; porque a ti nem pertence, nem aproveita, nelles he religiaõ a cenſura, e em ti delicto; mas já que tua inclinaçaõ, que naõ he boa, nem ſãa, nem engenhoſa, te arraſta a contradizer, e refutar as doutrinas dos juſtamente entretidos, preguntо: ſempre ha de ſer ferindo mais a eſtimaçaõ, que a opiniaõ? Bem podes, ſem lembrarte de ſeu nome, nem coſtumes, aconſelhar o opoſto de ſua eſcrita, que eſte genero de contrariedade he praticado, ainda que he perigoſo; porque lhe minoras a fama, lhe diminues a honra, lhe a venturas o cabedal, que diſtribuhio nas impreſſoens, e lhe perdes o que podia lucrar, com o credito de ſuas fadigas; pois que Catolico por naõ deſgoſtar ao necio apetite de ſua ſoberba atropella os creditos, as famas, e os intereſſes, de quem naõ lhe fez dano?

Reſpondi eu: ay diſcreto Defunto! Para toda eſſa adverſidade tiveramos tolerancia, ſe das ſementes, que nos vertem colheramos algum fruto de doutrina, bom exemplo, ou varia ciencia, que aſſim temperaramos a dor da ſatira, com o deleite da engenioſidade;

ſidade : com menos nos contentàramos com hum eſtilo corrente; mas ó miſeria dos noſſos tempos! Chorava o grande Principe Demetrio a ſeu pay ElRey Antigono; porque na retirada de Morotana o achou triſte deſpojo da morte. Lamentava a Rainha Roſana a ſeu marido Dario, quando foy vencido de Alexandre Magno. Chorava a filha de Gethes a virgindade, que naõ gozava, e a vida, que perdia. Chorava o Patriarca Jacob a ſeu filho Jozé por morto, e a Benjamin, que eſtava prezo. Chorava Criſpo Saluſtio a caida do Povo Romano. Chorava ElRey Anchiſes a ruina de Troya, quando foy vencida dos Principes da Grecia. Chorava a fermoſa Cleopatra o ſeu Marco Antonio, quando foy vencido pelo Emperador Auguſto. Chorava compaſſivo Marco Marcello ao incendio de Siracuſa, quando vio, que ardia toda em lavaredas. Chorava o Profeta Jeremias a deſtruiçaõ de ſua Républica, quando foy levada cativa para Babilonia. Chorava ElRey David a ſeu fermoſo filho Abſalaõ, quando Joab lhe deu tantas lançadas; pois como todos eſtes taõ illuſtres Varoens devemos nós lamentar as calamidades do noſſo Seculo; porque os que hoje vivemos, temos poucos a quem imitar, e muitos a quem ſofrer: a imitaçaõ he perniciosa; porque o alfabeto, que nos moſtraõ, he hum Calepino, que ſó ſerve de enſinar o idioma das deſenvolturas: a deſculpavel emulaçaõ na virtude da ciencia naõ ſe conhece, ſó invejaõ a mordacidade nas eſcritas, ainda que naõ ignoraõ, que Saluſtio nobre Poeta, e famoſo Orador Romano foy aborrecido dos Eſtrangeiros, e perſeguido dos naturaes; porque já mais pegou na pena, ſenaõ para eſcrever contra huns; nem o viraõ abrir a boca, ſenaõ para dizer mal de outros. Aſſim finalizo o preſente Aſſumpto, dizen-

dizendo com o Poeta Britanico lib. 1. Epigram. 15.

Parve liber, patriis monitis munitus in aula,
Discito fortunam fortis utramque pati.
Illic invenies aliquem tibi forsan amicum:
Atque aliquis contra, qui maledicat, erit.
Siquis erit nimium rigidus, nimium ve molestus
Non me, sed dominum, dic, reprehende meum.

Assim informava eu ao discreto Defunto, e logo nos arrastou os olhos a seguinte figura. Era hum Soldado iracundo de gesto, e algum tanto limpo de cabellos: tinha o tal a metade da cara posta á sombra de hum par de bigodes, seu vestido era hum colete de vaca mal curtida, e pendente de hum talim estava hum alfange curvo: este Soldado velho, disse eu ao Defunto, está continuamente vituperando a Milicia moderna, e naõ ha para elle alguma acçaõ louvavel, se naõ foy feita no tempo Antigo. Confesso, que se devem grandes aplausos ao valor dos Antigos; mas ficaria diminuta nossa observaçaõ, se naõ permitissimos mayores ventagens á Militar Republica dos Modernos; pois hoje estamos vendo brilhar à competencia o nobre, o esforçado, o experimentado, e a concertada igual politica de sua disciplina, florece com ordem taõ armisona, e disposiçaõ taõ armoniosa, que sua aplicaçaõ chegou a conseguir os reconditos segredos da fortificaçaõ, que doutamente ensina em constrLucçoens inexpugnaveis quanto póde penetrar, a sutileza do engenho; e ainda que deste logro devemos alguma noticia aos Estrangeiros, tambem devemos muito á benigna, e sempre docil consideraçaõ dos Officiaes Mayores o cuidadoso desvello, que tem na elevaçaõ de Academias, para que nas suas instrucçoens se mantenha a aplicaçaõ dos nossos generosos, e intrepidos Portu-

 gue-

guezes, logrando-ſe nas claras vivas, e ſempre brilhantes luzes de ſeus talentos, eruditos, e ſabios Meſtres, que nos enſinem, o que eſta proveitoſa Ciencia com experiencias acredita quam neceſſaria he para conſervar eſta noſſa Monarquia. A eſta proporçaõ devem juntamente contemplar ſe quantas aderencias do luzidiſſimo corpo de Martes alentados tem compoſto, e ornado os nobriſſimos exercitos de Portugal. Breve póde ſer o numero de ſuas tropas, mas naõ ſerá breve o numero, que calcule ſeu valor; porque eſte fazendo alarde heroico, faz do peito eſcudo, e do eſcudo eſpada. Bem ſabida he a diſtancia, que ha da diſtinçaõ, que merecem os Modernos, daquella aprovaçaõ dos Antigos, que ſe cobriaõ com a daga do impulſo da lança, ou da força da eſpada, em comparaçaõ fallo com o incontraſtavel rigor do canhaõ, que em vomitos de fogo arroja esféras de chumbo, e por eſta cauſa he muito o que ſe tem adiantado.

Eſcondendo, minhas torpezas ao Diſcreto Finado (porque naõ tenho licença para dizer tudo) hia fallando com meyas palavras, ſuprindo com as maõs, e com as vozes dos olhos o que naõ podia explicar com a lingua, quando elle cortandome o fio da converſaçaõ me perguntou: dizeme, amigo, qual he o motivo de haver tantas caſas novas, e taõ magnificas? Porque nos poucos bairros, por onde me has acompanhado, hey viſto muitas de ſoberba arquitectura, e de grandeza taõ elevada, que excedem na magnificencia ás mais cuſtoſas, e ſoberbas da minha idade, nella naõ podia talvez o Monarca contribuir para taes exceſſos, e ſem duvida no teu tempo deve ſer acceſſivel a qualquer homem fazer gaſtos, para emprender fabricas taõ elevadas? Reſpondi eu: amigo Defunto, eu

eu naõ ſey como iſſo he, ſó te poſſo dizer com ſegurança, que as caſas novamente fabricadas, quaſi chegaõ ao numero das, que antes faziaõ Corte, e que conheço homens bem pequenos, que tem feito caſas muito altas. Docemente ſuſpenſo hia eu dando atençaõ vehementiſſima às prudentes raſoens do Defunto Sabio, quando elle me diſſe: deſcanſemos hum pouco, que jà vou fatigado da continua marcha por eſtes bairros. Seja em boa hora, lhe reſpondi, e fazendo-o aſſim, tomamos aſſento, e huma pouca de reſpiraçaõ; mas logo me diſſe: para que naõ ſe paſſe mal eſte tempo, que aqui havemos eſtar, deſejo, que me reſpondas com verdade, e clareza ao que agora quero perguntarte. Prompto, verdadeiro, e obediente, reſpondi, te informarey do que tenha chegado á minha comprehenſaõ. Dize-me pois, inſtou o Defunto, como florece a Poeſia no teu tempo? Ay, amigo, reſpondi, dame credito, que neſte miſeravel Seculo eſcutaõ os menos loucos, iſſo de Poetas grandes, como as paradoxas da Fenix: já ſe acabaraõ os Camoens, poriſſo toda a armonia deſte tempó he ſoalhas. Jà naõ ha quem ſuba ao alto do Parnaſo, que he monte das Muſas, e dificuldades, e ſe lhe faz muy coſta arriba. Os louros, que antes naſciaõ deſtinados para cingir as glorioſas fontes dos engenhoſos, coroando ſeus ſuores; com os cercos de ſua immortal freſcura, hoje ſe contentaõ com fazer hum papel de mete mortos na comedia dos eſcabeches. Naõ ardem os cerebros com as doces borracheiras de Apollo; porque ſaõ mais frequentes as inſpiraçoens de Baccó. Os que naſcem neſte Seculo chegaõ ás borras da Poeſia, huns, ainda naõ eſtreadas as potencias da alma, hum oſſo informe por engenho, e huma bolſa de mendigo por memoria, ermos de toda

a no-

a noticia, e desertos de toda a erudiçaõ, sem haver dado pincelada no panno raso do entendimento, se presumem favorecidos do natural, e se pregaõ Poetas *á nativitate*, ponderando sua facilidade, com aquillo de, os Poetas *nacem*. Grandes saõ as obras da natureza; mas eu tenho visto mais cegos, coxos, e mancos á nativitate, que Poetas. Outros metem no buxo quatro fabulas do Teatro de los Dioses, aconselhaõ-se com Calepino de onze linguas, e purgaõ de quando em quando hum Romance, com mais idiomas, que costumaõ soar em huma casa de jogo. Outros ha, e saõ os mais, que trazem Poesia postiça, como cabelleira, e passa para os convidados praça de galinha, que se ha criado no galinheiro de casa, todos estes se graduaõ de Poetas na universidade do vulgo.

Porém o que agora encontraràs a cada canto, saõ muitos moldes da Poesia comica; porque verás até quinze Comedias impressas em lingua vulgar, nellas daõ algumas mostras seus Auctores de que quizeraõ beber da rica vea de Calderon, manancial perenne de agudezas, cuja rara eloquencia fez suspender os Terencios, e os Plautos, ocasionando a corrente dos seus numeros, que se controverta, se escreveo suas jornadas em prosa, ou em verso desatado. Disse o Defunto: valha-me Deos! Quando parece que quer corregir-se hum vicio, entaõ se dilata mais! He possivel, que ainda naõ se acabaraõ os affectos brandos, que suspendem os talentos, e despertaõ a impureza, que persuadem a amar, e ensinaõ a mentir, verdade he, que nas Comedias se ensina a Arte de fugir dos escandalos, a ciencia de vencer com ar os duelos, a Filosofia de conhecer vontades, a Logica enganosa dos apetites, a Retorica falsa do amor, a politica para privados, a humildade ao vassallo; e final-

finalmente nellas ſe pintaõ os ſemblantes ao vicio, e à virtude, e ſe fazem patentes os modos de ſe introduzirem nos coſtumes. Reſpondi eu: Mas que ſe póde eſperar, ſabio Defunto, de vinha taõ enregelada, de arvore taõ ſeca, de fruta taõ bichoſa, de agua taõ turva, de ouro taõ falſo, de Mundo taõ ſuſpeitoſo! Naõ foraõ deſta maneira os Aſſirios, os Perſas, os Medos, os Romanos, os Gregos, e os Macedonios. Hoje tem chegado a malicia a communicar todo ſeu veneno a muitos, que com o fermoſo manto ha de corregir os coſtumes, e fechar as tendas, em que ſe vendem pecados mortais, eſtaõ ſuſtentando aos tendeiros neſte peſſimo lote de vida. Diſſe o Defunto: muitas couſas ſaõ preciſas para ſe obſervar a Ley Divina, e huma das bem principaes he o recato com mulheres impudicas. Referem Tito Livio, e Plutarco, que os Romanos tinhaõ em taõ ſuprema veneraçaõ aos homens, que guardavaõ caſtidade, e às mulheres, que ſe preſavaõ de ſua virgindade, que lhes punhaõ eſtatuas no Senado, os ſubiaõ em carros triunfantes, ſe encomendavaõ nas ſuas Oraçoens, repartiaõ com elles ſuas fazendas, e os adoravaõ como Deoſes; porque lhes parecia, que viver em carne ſem carne mais era obra Divina, que por induſtria humana. De Apollonio Teaneo eſcreve Filoſtrato, que naſceo ſem que ſua mãy tiveſſe dores, que os Deoſes lhe fallavaõ á orelha, que reſuſcitava mortos, que ſarava enfermos, que conhecia os penſamentos, que dizia o que havia ſucceder, que os Reys o ſerviaõ, que os povos o adoravaõ, e que os meſmos Filoſofos andavaõ atras delle: mas que com todas eſtas maravilhas naõ admirara tanto ao Mundo, como porque nunca foy infamado com mulher alguma, Julio Ceſar, Oloſernes, Pirro, Annibal,

Pto-

Ptolomeo, Theodosio, Marco Antonio, e Severo foraõ grandes Principes; porque na sua presença se viraõ estar muitos Reys sem coroas, e depois elles mesmos foraõ vistos estar de joelhos diante de suas amigas.

Contaõ gravissimos Autores, que entrando repentinamente os Lidos para fallar a Hercules, o acharaõ deitado no regaço de sua amiga, que lhe estava tirando dos dedos huns aneis, e na cabeça de Hercules estava hum çapato de sua amiga, a qual tinha na sua cabeça a Coroa de Hercules. Atanasio, Rey famosissimo dos Godos, se a sua Historia he verdadeira, triunfou de Italia, e foy senhor da Europa; mas todos o viraõ taõ perdido de Pincia, que se ella lhe penteava os cabellos, ElRey lhe alimpava os çapatos. Tambem se escreve do cruel Dionisio, que chegou depois a ser taõ manso por meyo de huma mulher, chamada Mirta, que nas provisoens, e despachos, que tocavaõ á Republica, Dionisió os determinava, e Mirta os firmava. Quando ElRey Demetrio tomou a Rodas, cativou huma mulher, muy fermosa, com a qual tomou amisade ilicita, e tanto cresceraõ os amores entre elles, que ella se fingió com dissimulaçaõ muy enfadada, só a fim de ver o que elle obrava, e succedeo, que naõ se lembrando Demetrio, que era Rey, lhe pedio perdaõ de joelhos, se a caso a tinha agravado. Mironides Grego, ainda que venceo ao Rey de Boecia, naõ deixou de ser vencido dos amores de Numida, de tal modo que chegou a dar lhe tudo quanto havia tomado na guerra de Boecia. Finalmente Temistocles, famoso Capitaõ entre os Gregos, se cativou de huma mulher, que na guerra do Egypto havia cativado, em tal fórma, que se ella adoecia

cia gravemente, todas as vezes que ella se purgava, tambem elle tomava huma purga, e se a sangravaõ, tambem elle recebia seu par de sangrias, mas o que excede a tudo he, que elle lavava o rosto com o sangue, que tiravaõ a ella do braço: dando-nos verdadeiros indicios para dizermos, que se ella era prisioneira delle, elle estava cativo della. De todos estes exemplos podes collegir, me disse o Defunto, quam perigoso he tratar com mulheres, principalmente impudicas; porque este vicio da carne he o mais perigoso ainda para a fama, e assim he o recato muy preciso; mas vamos proseguindo nossa marcha. Levantamonos do assento; e já despedidos daquelle sitio, fomos cruzando ruas, e divertindonos em praticas differentes chegamos a hum lugar muy frequentado de viventes racionaes, e irracionaes, aqui parou o grave Defunto, voltando os olhos para todas as partes, como observando a confusa multidaõ de homens, e brutos, que hiaõ, e vinhaõ por aquelle sitio, e depois de huma suspensaõ dilatada exclamou, e disse: meu amigo, sem duvida està hoje a Corte mais luzida, mais alegre, e mais opulenta, que no Seculo, em que fuy vivente; porque o pomposo, o agradavel, o custoso, e luzido dos trages, a immensidade dos coches, a multidaõ das seges, e o innumeravel concurso das gentes racionaes bem acreditaõ a enchente do seu poder. Eu te instruîra com bastantes noticias á cerca do argumento, que agora tocaste, lhe disse, se estiveramos em lugar menos publico; mas temo: porque andaõ por aqui muitas orelhas, e o que eu tinha para te dar informaçaõ, corre perigo, em que alguem o saiba; porém o que posso dizer-te, porque o sabe todo o Mundo, he, que a Corte nunca foy mais feliz, que nes-

te Seculo, tanto he isto verdade, que as mesmas regatciras, taverneiras, e vendedeiras de frutas trazem grossos cordoens de ouro nos braços, e vestem finissimos brocados, que no teu Seculo se fabricavaõ unicamente para o culto dos Templos, e ornato das imagens: na tua idade andavaõ todos vestidos de *Requiem*, nem se conhecia purpura, se naõ nas pessoas Reaes, e agora se vê a cada passo nos sapateiros, e alfayates, &c. nunca sahio a Corte vestida de panno commum, e com o que no teu tempo se vestiaõ os Grandes, naõ he hoje bastante para compôr hum cosinheiro. Pois amigo, respondeo o Defunto, affirmaõ Plinio, e Aulo Gelio, que foy taõ grande a moderaçaõ, que os Romanos tiveraõ, que a nenhum Cidadaõ Romano se dava licença, que tivesse mais de huma casa para morar, hum vestido para vestir, hum cavallo para andar, e duas juntas de boys para cultivar os campos: Cicero, Macrobio, Seneca, Tito Livio, Plutarco, Salustio, Lucano, Vulpidio, Trebelio, Herodiano, Eutropio, e Aulo Gelio, com todos os Escritores Romanos nunca acabaõ de chorar a antiga pobreza Romana, dizendo, que a Républica dos Romanos nunca cahio de sua grandeza em todo o tempo, quê andou conquistando Reynos, e só desde o dia, que principiou a ajuntar riquezas, e tesouros. Tambem diz Herodoto, que os naturáes das Ilhas Baleares determinaraõ que nas suas terras naõ entrasse prata, nem ouro, nem seda, nem pedras preciosas, e disto se lhe seguio tanto bem, que tendo por espaço de quatro centos annos gravissimas guerras entre si os Romanos, os Carthagenefes, os Castelhanos, e os Francezes, nenhuma Naçaõ os quiz conquistar; porque sabiaõ, que naquellas Ilhas naõ havia prata, nem ouro,

ouro, que roubar. Finalmente diz Macrobio em o livro de *Sono Scipionis*: que foy Ley antiguamente muito obſervada entre os Hetruſcos, e depois muy uſada entre os Romanos, que no primeiro dia do anno apareceſſe cada viſinho na preſença do Juiz do ſeu lugar para dar conta de como vivia, e de que ſe ſuſtentava; e eſte exame era taõ riguroſo, que naõ menos caſtigavaõ ao que vivia de trapaſſas, e enganos, que ao que comia ſem trabalhar. Reſpondi eu: ó ſe Deos quizeſſe, que eſta Ley dos Hetruſcos paſſaſſe hoje para o Chriſtianiſmo, como ſe veria que ſaõ poucos, os que vivem de ſeus proprios trabalhos, e infinitos os que vivem de ſuores alheos! Mas vamos proſeguindo noſſa pratica. Em quanto a coches, e ſeges, creo, que temos agora mais de ſeis mil, que no teu tempo; porque entaõ naõ haviaõ paſſado ainda para os officios mecanicos, e agora o tem acreſcentado os Meſtres de Obras, os pedreiros da ſaude, e outros muitos, aos quaes o muito que lhe era permitido, era hum cavallo gallego, e o que ganhava para huma mulla, ou macho, era o homem mais rico da Profiſſaõ.

Em quanto á alegria, jà mais houve tanta na Corte: aqui naõ ſe faz outra couſa mais que divertir, tanger, e bailar: tres mil muſicos mais que no teu tempo terà hoje Lisboa, do que teve no Seculo, em que tu viveſte, as ruas, caſas, templos, e o meſmo mar he agradavel, e atractivo pelas ſonoras conſonancias de trombetas, frautas, clarins, atabales, trompas, e outros inſtrumentos, que nem os terás ouvido nomear. Na tua idade ſe agaſalhavaõ as viſitas de boda com chocolate, hoje tudo he ſorvêtes, auroras, aguas de ginjas, de cerejas, com outras extracçoens, e goloſinas. Replicou o Defunto;

 pois

pois Aristoteles zombando dos Epicureos diz, que elles entraraõ hum dia no Templo, e rogavaõ aos Deóses, que lhes desse pescossos de cegonhas, para que os manjares, e bebidas tivessem mayor detença na garganta, e elles podessem receber mayor deleite; porque as gargantas de homens, que lhe haviaõ dado, eraõ muy pequenas, e porisso o sabor dos manjares, e a doçura das bebidas era brevissima. Os Romanos, os Seitas, os Gregos, e os Egypcios, ainda que foraõ notados de outros vicios, certa, e verdadeiramente foraõ sobrios no beber, e moderados no comer. Dizes bem, repliquey eu, porisso Prataõ quando voltou de Sicilia para Grecia, disse hum dia em sua Academia: sabereis, Discipulos meus, que venho muito escandalizado de Sicilia; porque vi nella hum horrivel monstro. Perguntaraõ lhe logo seus Discipulos, qual era o horroroso monstro, que havia visto? Respondeo Prataõ: o monstro he o tyrano Dionisio, que naõ se contentava comendo huma só vez no dia, se naõ que tambem o vi cear. Mas deves advertir, Finado aparecido, que toda esta abundancia, que ha na Corte, he filha da universal vacuidade do restante da Monarquia. Se tu tiveras licença de Deos, para que podesses ver a outro qualquer povo, conhecerias no mesmo ponto sua miseria: nelles suaõ, e trabalhaõ os habitadores para sustento dos politicos: ao rabo de hum arado anda hũ desgraçado lavrador cosido, todo o espaço de hum dia, e o premio de suas fadigas he cear à noite humas migas de sebo, e vestir hum trage monstruoso, que mais o martiriza, que o cobre; e no dia de mayor alegria come hum pedaço de cabrito escaldado na agua: os cabedaes das Villas, Cidades, e Aldêas, todos vem, ou em bestas de almocreves,

ou

ou embarcados, para a Corte: aqui tudo ſe conſome, e lá ficaõ conſumidos: aqui gallas, e joyas, lá deſnudez: aqui mortes repentinas, e apoplexias, e lá fomes: a cauſa, porque na tua idade, horroroſo, e fantaſtico Defunto, naõ havia tantos enfermos, he, que os homens eraõ mais continentes, menos glotoens, e mais robuſtos, reſpiravaõ entaõ o ar mais puro, hoje todos vivemos com achaques, e ſomos enfermos habituaes, além da doença da morte, que ſempre nos ſegue deſde o naſcimento: hoje huns ſaõ enfermos contagioſos, e neſte numero entramos todos; porque de colicos he geral a epidemía, ſendo indubitavel, que no teu tempo naõ tiveraõ os Medicos alguma noticia deſte achaque.

Outros adoecem de eſtudo, e negociaçaõ por afectar canſaços, e mentir cuidados. Infinitos, e eſtes ſaõ os mais loucos, e mais incuraveis enfermaõ; porque vem a Primavera, e Outono: deitaõ-ſe na cama, chamaõ o Fiſico, e ſe curaõ das providencias de Deos. Inſenſatos, ſe Deos ha diſpoſto eſtes tempos oportunos para o aumento de todo vivente; porque credes, que deixou aos homens neſſas Eſtaçoens ſem mais remedio, que as maõs do Medico? A primavera vem a dar vida, reconhece-o nas plantas, e nos brutos, já que tanto ignoras a ti proprio. Outros enfermaõ de dividas, e por naõ pagar ſuas trapaças, ou deſaparecem em hum momento, ou fingindo huma melancolia fogem para huma quinta, donde fazem o coco aos acredores. Finalmente as Damas adoecem de melindre, e ſe deixaõ romper as veas, por tirarem huma pouca de mais côr, que lhe chegou ás faces, e muitas vezes arruinaõ a vitalidade. A Deos, diſſe o Defunto, a Deos até o dia do Juizo, aonde mais claramente ſe

se ha de manifestar a todos os viventes as desordens de suas vidas: a Deos, meu grande amigo, ficate em boa hora neste triste desterro, aonde naõ ha gosto sem sobresalto, nem paz sem discordia, nem amor sem suspeita, nem repouso sem medo, nem abundancia sem falta, nem honra sem macula, nem estado sem queixa, nem amisade sem malicia: a Deos, que naõ quero ver, nem ouvir mais, do que tenho visto, e tu me has referido. Com pouco te enfadas, havendo mais de mil annos, que estás morto, naõ te vas espera, que ainda te falta muito para admirar, e pois vieste a ver esta bola do Mundo, tem paciencia, e deixa-a rodar, que quando eu for tãbem para a tua esféra, se acaso vou ao mesmo lugar, verás como o deixo correr, e assim te peço, que te detenhas mais hum pouco. Com estas minhas rogativas se abrandou mais o Defunto, e com quietaçaõ fomos proseguindo nossa derrota, quando nos arrebatou com a vista a curiosidade de hum velho, que estava assentado em huma pedra, já taõ torcido de estatua, que a cabeça igualava com as pernas, e tinha huma corcova piramidal, mais aguda, que o capello de hum desciplinante, era taõ calvo de cascos, que só se lhe divisavaõ quatro cabellos de vergonha à raiz da cova do ladraõ, que serviaõ de bigodes aos taloens, era podre de dentes, corrupto de queixadas, denegrido de beiços, moribundo de feiçoens, e taõ defunto de semblante, que estava ameaçando o dia dous de Novembro. Este, disse eu, mais parece do teu Mundo, que do meu, tu entenderás a lingua dos finados, arrimate pois a elle, e em idioma de alma, pergunta-lhe quem he, ou o que quer. Chegou-se para elle meu Defunto, e havendo o saudado, lhe perguntou: quem fora no Mundo o que já estava quasi ás onze da noite da vida? Empurrando as vozes do estomago, para que rompessem huma valla de fleumas, que
lhe

lhe haviaõ tapado a boca, e gotejando as palavras, disse: eu, senhores, no tempo que morriaõ os homens honrados com mais vaidade, fuy ajudante de lagrimas, despertador de soluços, lembrança de càveiras, e silencioso prégador de mortes futuras; pois com a muda pratica de hum panno negro fallava aos olhos o infalivel da Eternidade, movia os coraçoens dos viventes a lastima, e despertava nelles os letargos da distracçaõ, trazendo-lhes á memoria o rigor do Juizo final: deraõ porém os racionaes viventes em cercar-se de funeral, muitos discorrendo enganados, que os bens mundanos saõ moeda corrente para o Purgatorio, e porisso com falsa humildade de poupar pompas se mandaraõ enterrar às escuras entre gallos, e meya noite, com o que cahiraõ de todo os alugueis dos meus lutos: com a terceira parte de minhas baetas, e o resto, que tudo se acomodou em calçoens, vestias, e capotes, hey vindo a acabar de morrer pedindo esmolla pelas portas. Este bom velho caduca? Perguntou meu Defunto, e proseguio: pois que, haõ cessado aquelles clamores de sinos, que com os tristes eccos do seu toque a visaõ do mortal aos viventes, e com a sua lingua pedem a gritos ao concurso Catholico oraçoens, e rogos, para que a Magestade Divina perdoe os defeitos das almas christáas? Taõ pouco devotos saõ os mortos deste teu Seculo, que mandaõ arrojar-se nas sepulturas sem solicitar com a presença dos seus cadaveres as oraçoens dos que cá ficaõ? Naõ he tanto, como disse esse bom velho, respondi eu, he verdade, que a loucura de algumas gentes ha deixado nos ossos a pompa funeral; porque jà naõ ha aquelles malevolos alugados, enxutos de olhos, que só serviaõ de fazer risivel as cáveiras, e ridiculos os enterros: jà naõ vivem ás escuras, nem na boca da noite as viuvezes, nem ha aquelles ritos, quasi bar-

baros

baros de teu Seculo: já passaõ os mortos sem choradeiras; porque hoje alguns os atravessaõ em hum coche, e os fazem desaparecer em hum momento, outros fazem o que lhe vem á vontade, como se foraõ viventes, outros que naõ conheceraõ a vaidade, se mandaõ lamentar, e dispoem seu enterro, com christãa refleççaõ, vestem seus esqueletos com o sagrado habito de S. Francisco, e se collocaõ aonde possaõ ser vistos, e encommendados dos viventes, e com devoto acompanhamento de Ministros Eclesiasticos saõ conduzidos aos Templos, e vaõ mudamente prégando a cada vivente, seu fim, e termo. Assim caminhava eu informando ao discreto Defunto, e divertidos sem haver tornado a fazer lembrança do luthero, quando o aparecido Morto me disse: Agora quero, que brevemente me instruas, em quanto aos costumes do estado, em que vivem os Sacerdotes da tua idade; porque temo, como ha tanta relaxaçaõ em tudo, que se haja feito senhor de suas almas alguma perversa liberdade. Respondi eu: amigo, bem sabes tu, que Plutarco nos livros da Rèpublica louva muito a Plataõ; porque na sua Academia primeiro eraõ provados os Discipulos, que lhe traziaõ, e as inclinaçoens, que tinhaõ, do que lhe ensinassem as Ciencias, que queriaõ aprender, de tal sorte, que se os viaõ inclinados às letras, ficavaõ na Academia, e se naõ tornavaõ a aprender Officio na République. O Grego Alcibiades, ainda que muy menino o puzeraõ ao estudo, mais se inclinou depois a pelejar, que entaõ a estudar; e assim muito mal assenta a estóla, no que he inclinado a cingir espada. Licurgo, que deu Leys aos Lacedemonios, mandou, que os Pays pozessem seus filhos aos officios, tanto que tivessem quatorze annos, mas naõ aos que os Pays

qui-

quizeſſem, ſe naõ naquelles, a que os filhos ſe inclinaſſem, tu naõ ignoras, Defunto ſabio, que os eſtados ſaõ como as flores do campo, das quaes tiraõ ſeu mel as abelhas, e as aranhas peçonha: iſto ſupoſto ſaberàs, que na minha idade ha muitos Sacerdotes honeſtos, e virtuoſos, e de louvaveis coſtumes: ha outros mais cahidos nas virtudes, e ha naõ poucos muy exaltados na relaxaçaõ; poriſſo naõ deves admirarte da rigoroſa conta, que Deos lhe ha de pedir no tremendo juizo; porque eſte Senhor Omnipotente, como diz a ſabedoria, tem peſo, e medida ajuſtada a ſeus favores: *Pondus, & ſtatera judicia Domini ſunt. Prov.* 16. 11. e a quem daõ muito, lhe pedem muito, diz noſſo Salvador: *Cui multum datum eſt, multum quæretur ab eo.* Luc. 12. n. 48. No ultimo dia do Juizo, diz S. Joaõ Chryſoſtomo, que os máos Sacerdotes ſeráõ degradados, e muitos leigos ſeráõ premiados, e ungidos, como Sacerdotes. *Laicus*, ſaõ palavras do Santo, *in die judicii ſtolam Sacerdotalem accipiet, & ab eo Chriſmate ungetur in Sacerdotem; ſacerdos autem peccator ſpoliabitur Sacerdotali dignitate*, e a razaõ he, porque como diz Chriſto por S. Matheus: *Auferetur à vobis regnum Dei, & dabitur genti facienti fructus ejus.* Matth. 21. 43. o Reyno de Deos ſe ha de tirar aos indignos, e dar-ſe aos que tiverem feito fructos de vida eterna.

Diſſe o Defunto: he preciſo advertir, que na Igreja de Deos naõ ha eſtado taõ abſoluto, em que naõ ſe poſſa ſalvar, nem ha eſtado taõ recolhido, no qual naõ haja occaſioẽns para ſe perder. Póde ſalvar-ſe o Principe fazendo juſtiça, e póde condenar-ſe uſando de tyrannia. O cavalleiro póde ſalvar-ſe pelejando, e póde condenar-ſe, roubando. O Ecleſiaſtico póde ſalvar-ſe ſervindo ſua Igreja, e póde perder-ſe, entrando por ſimonîa. O Religioſo póde ſalvar-ſe contemplando, e póde

condenar-ſe murmurando. O caſado póde ſalvar ſe dando boa criaçaõ a ſeus filhos, e póde perder-ſe com illicitos adulterios. O rico póde ſalvar-ſe fazendo eſmolas, e póde condenar-ſe entregando-ſe a uſuras. O Lavrador póde ſalvar-ſe guardando ſeu gado, e póde condenar-ſe deixando-o comer o paõ alheo; mas para que naõ pareça, que fallamos ſó por graça, provarey tudo o que te digo com a ſagrada Eſcritura. No eſtado de Reys, foy bom ElRey David, e foy mào ElRey Saul: no eſtado de Sacerdotes, Mathias foy bom, e Obnias foy mào: no eſtado de Profetas, Daniel foy bom, e Balaaõ foy máo: no eſtado de Paſtores, Abel foy bom, e Abimalec foy máo: no eſtado de caſados, Tobias foy bom, e Ananias foy máo: no eſtado de viuvas, Judith foy boa, e Jeſabel foy mà: no eſtado de ricos, Job foy bom, e Nabal foy máo: no eſtado de Conſelheiros, Architofel foy bom, e Cuſſi foy máo: no eſtado de caçadores, Jacob foy bom, e Eſaú foy máo: e finalmente no Apoſtolado, S. Pedro foy bom, e Judas máo; porém paréceme, vay proſeguindo meu Defunto, que todas as deſordens, que na tua idade padece o ſacerdocio, tem ſua origem na pouca meditaçaõ, que elles tem, quando mancebos, para ſaber as obrigaçoens do eſtado, a que aſpiraõ; porque ao menos deſde a primavera de ſua idade deviaõ ſaber, e entender bem a Latinidade, ler frequentemente a ſagrada Biblia, frequentar a enternecida liçaõ dos Myſticos Moraes, e doutrinaes: além diſto devem ter algum conhecimento de tanta multidaõ de penas, cenſuras, irregularidades, como eſtaõ eſtablecidas por Direito, tendo à viſta tanto numero de Canones Sagrados, e deciſoens Ecleſiaſticas, que cingem ſeu eſtado á differença do dos ſeculares. Reſpondi eu: pois, Defunto ſabio, na minha idade ſó nas Univerſidades, e Cathedraes ſe encontraõ alguns dedicados à Sagrada

liçaõ dos Canones, ou ao discreto cuidado das moralidades.

Aqui chegava eu com minha pratica, e meu Defunto mostrando-se alguma cousa enfadado de tanta mudança, e alteraçaõ, me disse: vamos depressa, que se me acaba o tempo determinado, e guiame já até me instruires de alguma boa novidade, que naõ houvesse no meu Seculo, porque desejo sahir daqui quanto antes. Dizendo meu venerando Defunto estas palavras, vimos passar hum presbitero de boa idade, e costumes, já matizada bastantemente a cabeça com algumas flores do juizo: era o tal Sacerdote festivo de semblante, agradavel de presença, composto nos movimentos, trazia hum habito talar, acomodado, religioso, e limpo. No mesmo ponto falley ao Morto aparecido, dizendo-lhe: amigo, esse Sacerdote me ha lembrado a noticia mais gloriosa deste meu Seculo, e a nova erecçaõ, que naõ se conheceo mais util nas passadas idades: vem pois comigo, e a verás. Cruzando ruas, e atravessando muitos becos chegamos ao largo da Basilica Santa Maria, e logo disse a meu Defunto: daqui a podes ver, repara pois em aquellas casas, que se vaõ reparando de novo. Tanto que notey, que o sabio Defunto havia voltado os olhos à sua situaçaõ, pegando-lhe pela maõ, exclamey dizendo: saberàs, amigo, que no Seculo presente alli he a tesouraria, onde se despachaõ socorros aos vivos, e se aliviaõ com sufragios as almas dos defuntos, alli he a caxa, em que huns, e outros encontraõ cabedal para remir as impaciencias do fogo, e os tormentos da necessidade: alli ouvem reposta favoravel os gritos dos finados, e alivio às vozes compassivas dos viventes: alli he escarnecido o furor irado dos demonios, e se vence a colera maligna dos usurarios, a cobiça destes, e a furia daquelles naõ tem tanto exercicio, depois que o Omni-

 po-

potente inspirou a diferentes pessoas taõ christãa idéa: com os auxilios desta devoçaõ està mais solitario o purgatorio, e a vida dos mortais menos desgraçada. Em fim esta he a caridade geral desta Corte, jardim copioso de universal remedio, com cujos frutos se alimentaõ as miserias corporaes, e se adianta o alivio às penas das gloriosas almas dos irmaõs, detidas no inferno temporal do purgatorio. Valhame Deos! (Exclamou o Defunto banhando-se de gozo) He possivel, que entre tantas relaxaçoens tem lugar taõ piadosa virtude! O trono de Salamaõ vestido de ouro, diz o Espirito Santo, que era a fabrica mais grandiosa, que jà mais se fez no Mundo; porque foy figura da caridade, que se chama Rainha, ou tambem porque dà valor de muy subidos quilates em ordem da vida eterna a todas as mais virtudes: só ella, como Rainha, faz, que as outras virtudes possaõ entrar no Palacio, e Corte do Rey da gloria, onde naõ entraõ servos, se naõ unicamente os filhos, a quem Deos descobre seus intimos segredos, e concede a herança da vida eterna; porém dizeme, se havendo (como he preciso) agregado de varios serventes, e Ministros para distribuiçaõ, e guarda do dinheiro, e cabedaes, se esta prodigiosa casa se conserva sem alteraçaõ da cobiça? Parecete, que durarà fiel, e christãmente sem mesturar-se em fins taõ santos os horriveis meyos da usura, avareza, ou ganancia indigna? Porque havendo interesses taõ copiosos, e tanta copia de esmolas, serà outro novo milagre, que naõ se vicie. He verdade, respondi eu, que os Ministros, e Serventes desta casa tem uso, intervençaõ, e dominio nestes cabedais, e com tudo naõ se sabe verdadeiramente, que o atrevido vicio da cobiça haja tido poder de chegar às suas portas: nenhum se mete em mais, do que no modo de sua conservaçaõ, e agora todos acodẽ com diligencia chris-

tãa,

tãa, e caritativa para ſeu augmento, que eſta caſa ſe conſerve no futuro com a meſma fidelidade, o devo crer piadoſamente; porque ſendo eſta fabrica de tanta utilidade para todos, corre jà por conta de Deos a ſua permanencia. Replicou o Defunto, ſe eu fora hoje vivente no Mundo, ſó me dedicarà a fazer memoravel obra taõ catolica.

Pois agora, meu reſpeitoſo, e temido Defunto, por mais que pergunto à memoria, naõ me aviſa eſta de outra novidade alguma, em que poſſa inſtruirte. Pois ſe tens já concluido, diſſe o Defunto, ſegueme agora; porque quero pagarte eſte trabalho, que tiveſte, e juntamente gratificarte em huma boa memoria a grande vontade, com que me acompanhaſte pela Corte de Portugal, e já que havemos tocado as mudanças, e vicios deſte Mundo, vem comigo, e veràs com teus proprios olhos o que nunca pode padecer alteraçaõ, nem mudança. Paſſando diverſas ruas, e atraveſſando alguns becos, demos huma boa volta, e chegamos ao ſitio das pedras negras, e eu ſeguindo ao meu Defunto vi, que entrou pelas portas do Templo dedicado á mayor das Santas a Penitente Magdalena. Eu procurava ir alguns paſſos atraz, e notando o Finado aparecido minha malicioſa perguiça, voltou o roſto demaſiadamente furibundo, e logo com moſtras de furor, ou ſinaes de conſelheiro me mandou, que o ſeguiſſe: perturbado, vagaroſo, e tolhido de hum humor, que ſenſivelmente conheci vir deſcendo do cerebro a entorpecer os orgaõs dos movimentos naturaes, em fim com as potencias ſem uſo, e entregues ao temor, e com mais qualidades de tronco, que de racional, arraſtado da meſma confuſaõ entrey, e poſtrado a hum dos Altares, (mais por coſtume, que por cuidado) orey brevemente, ſem ſaber ſe orava; porque o medo, a perturbaçaõ, e a eſperança do, que podia

ſuce-

ſucederme, colheraõ de tal ſorte minha alma, que nem achey o entendimento para eleger, nem a vontade para conhecer, nem a memoria para perguntar, aſſim eſtava perturbado, e confuſo, eſperando a ultima reſoluçaõ de meu aparecido Defunto, quando ſe levanta de repente, e no meſmo inſtante ſe abrio com eſtrondoſo ruido aquella ſepultura, onde fazia oraçaõ, e de ſua horrivel cavidade ſaltaraõ ſobre as pedras, e campas, oſſos, bichos, canelas, càveiras, pedaços de carne mal maſcada da terra, com outras ruinas, e deſtroços das fabricas racionaes, rebuçadas, e envoltas em varios pedaços, e retalhos de habitos, lançoes, e mortalhas. (Imagineſe o que eſtá lendo, ou ouvindo ler poſto á triſte, e horroroſa garganta de huma ſepultura aberta, ſem mais companhia, que a quietaçaõ medroſa daquelles Altares, e cara a cara com hum Defunto, e por ſeu diſcurſo poderá fazer juizo, ou graduar as anguſtias de meu coraçaõ.) Deſceo em fim àquella melancolica ſepultura meu Defunto, e já ſorvida a metade da ſua fantaſtica eſtatura naquelle enterro, me pegou fortemente pela maõ, e me diſſe com humas vozes muy horriveis: meu amigo, meu amigo, meu amigo, aqui vem a parar os goſtos, os deleites, as alegrias, e idéas da vida: (dado que ſeja prazer o que diſpoem a eternidade de infinitos tormentos) eſte he o termo de todas as loucuras dos viventes, até aqui foy Rey quem o foy na terra, até aqui Papa, ſenhor, ou pobre, a vida, a fama, a honra, a ſaude, a fazenda, os amigos, os parentes, todos os bens, e males do Mundo naõ paſſaõ deſte couto; pois até do deleitavel uſo dos ſentidos ſaõ aqui deſpojados; porque pela viſta ficaõ privados de gozar objectos deleitaveis, pelo ouvido a armonia das vozes, e a conſonancia dos inſtrumentos, pelo olfato a ſuavidade dos aromas, o activo cheiro dos perfumes, e a odorifera brandura dos unguen-

tos,

tos, pelo gosto o sabor dos manjares, e pelo ventre a fartura: esta cova he o sumidouro dos humildes, e presumptuosos, os que saõ fieis, e os traidores, os livres, e os escravos, os pobres, e os ricos, todos cabem nesta estreiteza, a pouca meditaçaõ desta terra os tem alegres no meyo dos vicios: todos sabem, que ha sepulturas para os mortos; porém nenhum cuida, em que ha de ser defunto: se os vivos souberaõ os bens, que ocultaõ estas pedras, naõ apartáraõ a consideraçaõ de sua profundidade: se huma vez ao dia viraõ com os olhos da alma estes destroços, ou consideràraõ nestas ruinas, naõ estivera o inferno taõ povoado.

Já que te devo a mercê de me acompanhares no reconhecimento das novidades do presente Seculo, quero satisfazerte esta fineza com mostrar à teus olhos os enganos, em que vives, para que a conselhado de minha verdade, e experiencia, possas publicar quam offendido està o Author da vida de seus costumes; pois às pessimas idèas, que vimos saõ contra o seu agrado: agora reyna unicamente a usura, o luxo, a gula, e huma geral destemperança de todos os apetites execrandos, e assim entra jà comigo neste carcere tenebroso, enterrate nesta habitaçaõ escura, metete neste lugar medonho, escondete nesta cova de bichos, sepultate nesta casa horrivel, finalmente vem para esta gruta de horrores; porque só nesta escuridade has de sair verdadeiramente das tuas ignorancias. Ouvindo eu estas ultimas razoens do meu Defunto, os ossos se me metiaõ com o medo huns dentro dos outros: principiey arrancar do intimo peito suspiros, e cheo de lagrimas, ainda que a violencia dos soluços embargava as expressoens da minha angustia, lhe disse: meu amigo, deixame dispôr, e alimpar primeiro minha conciencia; pois eu conheço verdadeiramente, que huma vez dentro dessa sepultura, já naõ me fica es-

pe-

perança para esta christãa diligencia: pelo Deos, que nos creou de nada, e pela Payxaõ Sagrada de seu Filho Santissimo te peço, que me soltes, e permitas tornar aonde possa prepararme para entrar gloriosamente nesse centro de horrores, e nessa gruta melancolica. Resistia eu com todas minhas forças a entrar, o que vendo o Defunto se enfureceo mais, e dando huns gritos espantosos, me disse: essa he outra das loucuras dos viventes; resistir neciamente ao que he enevitavel sem conhecer a conformidade, e disposiçaõ do Altissimo. Tempo has tido para alimpar tua conciencia: tu devias estar continuamente esperando pela morte, esta naõ póde esperar por ti, pois tem outras vidas, que cobrar: a disposiçaõ Catolica naõ he cuidado da morte, deve ser desvelo teu, e pois o desprezaste, vem comigo, que naõ podes ficar mais nem hum instante. Logo puchando-me com grande violencia pelo braço, cahi sobre as càveiras, ossos, mortalhas, calcos, e sepulturas: golpe foy este, que me fez despertar; e quem naõ desperta com estes golpes, mais tem de marmore, que de homem. Assustado, descórado, e todo nas maõs do temor, me levantey da cadeira, e sem tino pela sala andey muito tempo, atè que tropecey em hum cantaro de agua: bebi huma pouca, e no mesmo ponto fuy saindo pouco a pouco do temor horrivel em que me tinha posto o grave pezo da modorra. Sonhos saõ estes, meus amigos, que se todos dormirem sobre elles, veràõ, que por ver as cousas, como eu as vejo, haõ de esperallas como as digo: esta advertencia faço eu a todos aquelles que tiverem aqui chegado distrahidos sómente na irrisivel, e despropositada copia destas Fantasmas. *Vale.*

F I M.